

Os Últimos Dias *da* História

Um manual de Escatologia Bíblica

Jorge Monteiro Jr.

Os Últimos Dias

da

HISTÓRIA

Um Manual de Escatologia Bíblica

Jorge Monteiro Jr.

1ª Edição
2016

Copyright © 2015 por Jorge Monteiro Jr.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do autor, à exceção de breves citações.

Projeto gráfico & diagramação

Jorge Monteiro Jr

Revisão

Maria Neuza de Oliveira & Taiara Aila Monteiro

ISBN

978-85-8389-030-0

Contato

jmojr@outlook.com

@jorgemonteirojr

Sumário

Agradecimentos

Introdução ao Estudo da Escatologia Bíblica
Capítulo 1: O Princípio das Dores
Capítulo 2: A Glorificação dos Santos
Capítulo 3: A Grande Tribulação
Capítulo 4: O Dia do Senhor
Capítulo 5: O Retorno de Jesus
Capítulo 6: O Milênio
Capítulo 7: O Princípio da Eternidade
Conclusão

Apêndice I: A Profecia das Setenta Semanas
Apêndice II: As Festas Proféticas de Israel
Apêndice III: Os Reinos Espirituais

Bibliografia

Agradecimentos

Ao maravilhoso e amoroso Deus que me resgatou das trevas para a sua luz, por meio de seu Filho, Jesus, o Messias de Israel, o qual, por meio do seu santo Espírito me capacitou e capacita a compreender e, de acordo com as minhas forças, viver as verdades da sua Palavra. A Ele seja honra e glória para todo o sempre.

À minha esposa Taiara, amiga e companheira que Deus me deu, sem a qual a concretização desta obra não seria possível. Amo você minha garota!

Ao meus pais que, além de me darem seu amor incondicional, me conduziram ao amor do Senhor e me estimularam ao estudo das Escrituras.

Ao amado Pr. Wellington Andrade, por seu direcionamento e incalculável apoio.

À minha congregação, amigos e demais irmãos que, de forma direta ou indireta, me incentivaram a produzir esta obra.

Introdução ao Estudo da Escatologia Bíblica

A Escatologia Bíblica estuda os últimos acontecimentos da história humana, de acordo com a Bíblia. O termo “escatologia” vem da palavra grega *eschatos*, que quer dizer “último”. *Escato*logia significa, então, o estudo das últimas coisas. Boa parte das Escrituras diz respeito a profecias que preveem o futuro. Algumas já se cumpriram no passado, porém outras ainda aguardam o tempo de se realizarem. O foco do nosso estudo, e da Escatologia em geral, são justamente essas profecias que ainda não se cumpriram.

As profecias bíblicas possuem algumas características próprias. Enquanto algumas são bastante diretas e objetivas, outras são vagas e subjetivas. Poderíamos dizer que tudo depende do modo como Deus deseja que a mensagem seja recebida. Encontramos no livro do profeta Isaías, por exemplo, a seguinte predição:

“Assim diz o Senhor Deus a meu ungido Ciro, cuja mão direita tenho tomado, para que nações lhe sejam obedientes diante dele; e romperei a força dos reis, abrirei portas diante dele, e cidades não se fecharão.” (Is 45:1)

Esta é uma das profecias mais fantásticas do Antigo Testamento, pois cerca de cem anos antes do nascimento de Ciro, o rei persa que subjugou a Babilônia em 539 a.C., Deus já o chamava pelo nome e o comissionava a realizar

aquilo que era Sua vontade. Este é um bom exemplo de uma profecia clara, direta e objetiva.

Porém, a Bíblia também está repleta de profecias obscuras, às vezes indiretas, as quais somente são percebidas por completo ao se cumprirem. Quando Davi escreveu: “**Repartem entre si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha roupa**” (Sl 22:18), creio que nem mesmo ele sabia que profetizava em nome do Messias. O que dizer então dos israelitas no tempo de Jesus, como eles poderiam saber? E se hoje o sabemos, é porque lemos nos Evangelhos que isso aconteceu com precisão quando Jesus estava sendo crucificado.

Um outro ponto muito importante a se observar com relação à profecia bíblica é seu aspecto multitemporal e multipessoal. Ou seja, a mesma profecia pode se referir a tempos diferentes e a mais de uma pessoa. Exemplos: Daniel 11:31 predisse a profanação do Templo de Jerusalém por Antíoco Epifânio no século II a.C., mas Jesus também aplica a mesma profecia a um evento futuro que ainda não ocorreu (uma vez que os judeus estão sem templo desde o ano 70 da era atual); é uma predição multitemporal. No capítulo 14 do livro de Isaías há uma profecia contra o rei da Babilônia, mas, lá pelo versículo 12, a mensagem já não se aplica mais a um mero mortal, a quem seria impossível subir *“acima das mais altas nuvens e ser semelhante ao Altíssimo”*; os estudiosos da Bíblia são unânimes em crer que esta palavra é dirigida contra Satanás e descreve seu ato primordial de rebelião contra Deus; seria então uma profecia multipessoal.

Um último detalhe, especialmente em relação às profecias escatológicas, diz respeito à nossa limitada

capacidade de compreensão. Sabemos que assuntos espirituais só são entendidos de forma espiritual, com a ajuda do Espírito de Deus (cf 1Co 2:14), mas, além disso, desejo enfatizar que **ninguém sabe tudo** e **ninguém tem todas as respostas**. Existem profecias que, a exemplo daquelas predições obscuras citadas anteriormente, só entenderemos quando elas se cumprirem ou quando estiverem prestes a se cumprir. É necessário ter humildade para admitir quando existe dúvida ou um completo desconhecimento da questão.

Muito me interessa trazer a revelação das profecias escatológicas para o nosso tempo e a nossa realidade. Desejei, inclusive, citar acontecimentos contemporâneos para demonstrar que as últimas profecias bíblicas já estão se cumprindo em nossos dias. Entretanto, optei por não trilhar este caminho. Ao invés, creio ser mais proveitoso explicar da forma mais clara possível a que as profecias se referem, de modo que cada um tenha a capacidade de identificar por si mesmo os sinais que estão se cumprindo.

Com relação à cronologia adotada, se observarmos com atenção o Sermão Profético de Jesus, podemos perceber que o Senhor descreve uma sucessão de acontecimentos para os últimos dias. Ele começa falando do “princípio das dores”, comparando a chegada do fim ao nascimento de uma criança. A era em que vivemos é representada por uma mulher grávida - é o atual estado das coisas. Durante esse período, as primeiras contrações acontecem - são os primeiros sintomas de que o parto se dará em breve. Jesus adverte sobre guerras, fomes, terremotos e outros problemas nesse tempo. Depois ele fala da “grande tribulação”, quando então as dores se tornam ainda mais fortes, quase insuportáveis. É quando o povo de Israel será

duramente perseguido e ocorrerá a profanação do templo.

Em seguida, o Senhor se refere aos fenômenos naturais descritos pelo profeta Joel, os quais antecedem o início do “Dia do Senhor”, o início da vingança de Deus contra a Terra. E, por fim, Jesus fala de sua segunda vinda, quando trará os santos consigo (os quais serão previamente ressuscitados e arrebatados) para implantar definitivamente o Reino de Deus na terra. Portanto, o Sermão Profético é a espinha dorsal para uma apresentação cronológica dos eventos que marcarão os últimos dias.

Nossa segunda base cronológica é o Apocalipse. Apesar de não ter sido escrito cronologicamente, comparando-o com o Sermão Profético percebemos como eles se completam (veja quadro a seguir), possibilitando o preenchimento das lacunas deixadas por Jesus inicialmente. A partir da ordem temporal estabelecida por essas duas fontes, e dos fatos-chave descritos, podemos encaixar todas as demais profecias escatológicas, desde Isaías até o Apocalipse.

Sermão Profético	Apocalipse
Surgimento de falsos cristos	A besta que sobe do mar, o anticristo (cap. 13:1,2)
Guerras e rumores de guerra; nação contra nação, reino contra reino	2º selo = guerra (6:3,4)
Fome em vários lugares	3º selo = crise financeira (6:5,6)

Pestes em vários lugares	4º selo: morte de 1/3 da humanidade (6: 7,8)
Terremotos	6º selo (6:12) e outras passagens
Perseguição aos santos	5º selo (6:6-11)
Falsos profetas	A besta que sobe da terra (13:11)
Pregação do Evangelho em todo o mundo	Iniciando com o 1º selo? (6:1,2)

Portanto, considerando que já vivemos os últimos dias da história humana (cf 1Pe 1:20), devemos não apenas adquirir conhecimento sobre as últimas coisas, mas, principalmente, vigiarmos, sabendo que pouco tempo resta para o cumprimento das profecias bíblicas.

Maranata!

CAPÍTULO 1

O Princípio das Dores

De acordo com a ilustração usada por Jesus, o período chamado por ele de **princípio das dores** marca o início das tribulações que culminarão com o seu retorno. Note que ainda não se trata da Grande Tribulação, apesar de ser um período de aflição. O Senhor nos revelou os componentes deste período em duas situações: uma no Sermão Profético e outra através de João, no Apocalipse. É possível, por exemplo, compararmos Mateus 24/Lucas 21 com Apocalipse 6. Em ambos os casos o quadro é o mesmo: falsos messias, guerras, fome e outras calamidades.

Antes de prosseguirmos, convém observar que este ainda não é o momento em que Deus derrama sua ira sobre o mundo, nem em que o anticristo domina a terra. Todas essas tribulações são uma preparação para a Grande Tribulação. O próprio Senhor declara isso quando diz:

"E, quando ouvirem de guerras e instabilidades, não se aterrorizem, pois estas coisas devem acontecer primeiro, mas não é o fim imediatamente." (Lc 21:9).

Portanto, não devemos nos espantar com a possibilidade de presenciarmos o cumprimento dessas coisas em nossos dias, visto que elas se referem ainda a uma preparação para o fim.

SURGIMENTO DE FALSOS CRISTOS

“E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, para que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.” *(Mt 24:4-5)*

Entendemos, pelo Novo Testamento, que o tempo a que Jesus e os apóstolos chamaram de “últimos dias” teve início com o advento de Cristo. Assim sendo, não é estranho admitir que algumas predições do Novo Testamento já estejam se cumprindo há alguns séculos. Um bom exemplo disto é a quantidade de falsos messias surgidos nos últimos dois mil anos. O número deles é tão abundante quanto o de calamidades que ocorreram desde então.

Porém, por outro lado, não creio que Jesus quisesse ser tão abrangente assim. Desde tempos remotos tais coisas têm acontecido pelo mundo e muitas gerações no passado chegaram até mesmo a crer que estavam vivendo o fim dos dias. Mas o Mestre fala aqui de um tempo imediatamente anterior ao seu retorno. Em vista disso, não precisamos olhar muito para trás para falar sobre falsos cristos; muitos destes são nossos contemporâneos.

Se considerarmos que as palavras do Senhor são precisas, então devemos questionar o que torna alguém um pretenso messias. O Senhor disse que muitos surgiriam dizendo que são **o Cristo**, o Messias; mas Ele também disse algo importante: que muitos viriam **em seu nome**. Ou seja, esses tais não apenas declarariam ser um messias, mas viriam em nome de Jesus!

Neste sentido, um bom exemplo foi o infame Reverendo Moon. Ele não apenas chama a si mesmo de “messias”, “senhor” e “salvador da humanidade”, como também se coloca no lugar de Jesus, abrigado sob uma doutrina

supostamente cristã. Ele não se declara abertamente contra Cristo, mas afirma estar cumprindo a vontade de Deus, corrigindo as falhas da missão de Jesus.

Mas nós também temos messias! Inri Cristo é a versão brasileira de um pleno falso messias. Essa figura *sui generis* se chama Iuri Thais Kniss e declara ser a reencarnação de Jesus Cristo. Ele ficou famoso depois de aparecer (e ser ridicularizado) em vários programas de TV do país. Segundo ele, durante uma peregrinação pelo Caminho de Santiago, Deus teria lhe dito que ele era Seu Filho, que agora havia retornado ao mundo. Se já não bastasse não ter vindo sobre as nuvens (apesar de ele afirmar ter chegado ao Brasil de avião...), este “cristo” é desmemoriado. O que impressiona é que este tipo consiga adeptos para segui-lo e servi-lo!

Poderíamos citar vários outros exemplos, desde figuras patéticas até perigosas, mas a conclusão a que chegamos é que esta primeira profecia de Cristo tem se cumprido tanto nos últimos séculos que ela se tornou bastante genérica. Entretanto, o time de falsos messias não é composto apenas de sociopatas, megalomaníacos e lunáticos. Existe ao menos um falso messias que merece uma atenção especial.

Em fins do século XVIII, uma mística chamada Helena P. Blavatsky criou uma doutrina filosófico-religiosa chamada Teosofia, cujo princípio básico é o de que existe uma verdade última, da qual todas as religiões no mundo são apenas um reflexo. Ou seja, todas as religiões contêm uma parcela dessa verdade original, mas em graus diferentes. Dentre muitas doutrinas baseadas no budismo esotérico, a Teosofia prega que, de milênios em milênios (chamadas de ‘Eras’) é enviado à Terra um *avatar*, um ser iluminado,

representante do divino, que se manifesta em carne.

Para a Teosofia, o “Cristo”, mais que uma pessoa, é um cargo, uma função ocupada por um ser iluminado. Mas os teosofistas não creem que Jesus de Nazaré é ou foi o Cristo, na verdade, segundo Alice Bailey, uma das mais importantes escritoras da Teosofia, o cargo de Cristo tem sido ocupado nos últimos milênios por *Maitreya Buda*, e Jesus teria sido **usado** por ele para cumprir sua missão, dois mil anos atrás. Segundo ela, o “cristo cósmico” era aquela pomba que desceu sobre Jesus de Nazaré em seu batismo, e foi através dele que Jesus realizou tantos milagres e maravilhas. Quando Jesus foi crucificado, o Cristo retirou-se dele. Consequentemente, afirma Bailey, os cristãos não deveriam esperar pela volta de Jesus, mas do Cristo, que é Maitreya.

Décadas depois desta “revelação”, um escritor chamado Benjamim Creme anunciou, no início dos anos 80, que o Cristo havia retornado! Segundo divulgou sua organização esotérica, a *Share International***,** Maitreya é o mestre aguardado por todos: o Messias dos judeus, o Cristo dos cristãos, o próximo Buda esperado pelos budistas, o *Mahdi* aguardado pelos muçulmanos. Creme afirmou que Maitreya estava entre nós desde 1975, residindo de forma oculta entre a comunidade paquistana de Londres. A *Share* chegou a noticiar com fotos a aparição surpresa de Maitreya entre um grupo de fiéis católicos em Nairóbi, no Quênia, onde ele teria realizado muitas curas e milagres, **tendo sido confundido com o próprio Jesus Cristo**! Tais fotos podem ser encontradas no *website* da organização.

Estas afirmações não apenas nos fazem lembrar do alerta do Senhor Jesus quanto aos falsos cristos, como também a

advertência de João quanto à confissão sobre quem é Jesus Cristo:

"Nisto vocês reconhecem o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus. E todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus, mas este é o do anticristo, o qual vocês ouviram que vem e agora já está no mundo." (1Jo 4:2,3)

Observe bem isto. Diferente de outros falsos cristos, Maitreya conta com uma base sólida para suas pretensões. Ele conta com o apoio maciço dos budistas e hinduístas – os quais, juntos, representam o terceiro maior grupo religioso do mundo, depois dos cristãos e dos muçulmanos. Além disso, o esoterismo e o misticismo oriental tem crescido bastante no ocidente, e a grande maioria desses 'novos místicos' espera, ansiosamente, a vinda de Maitreya. A coisa fica ainda mais séria quando sabemos que ele tem tido encontros reservados com altas lideranças mundiais e já conta com vários seguidores entre a elite global e membros da Organização das Nações Unidas (ONU), os quais chegam a escrever artigos para a revista mensal da organização[1]. A própria revista é publicada em associação com o Departamento de Informação Pública das Nações Unidas!

[1] *Alguns destes artigos podem ser conferidos no website da Share International (http://www.share-international.org)*

Do lado popular, várias pessoas ao redor do mundo têm relatado encontros milagrosos com um homem que elas, a princípio, identificam como Jesus Cristo. Este homem tem deixado, por onde passa, águas que curam, marcas e símbolos de luz, e outros sinais miraculosos. Sim, você leu

direito: um candidato a Messias que realiza sinais milagrosos!

Creme afirma que, no dia em que o mundo estiver finalmente preparado para recebê-lo, Maitreya fará uma aparição em rede mundial de rádio e TV e se comunicará com a humanidade **telepaticamente**! É isso mesmo! As pessoas irão ver o rosto dele na TV, mas seus lábios não se moverão; todos ouvirão a voz dele em suas mentes. Creme acredita que isto, por si só, convencerá o mundo de que Maitreya é o Cristo esperado. A partir de então, ele passará a ensinar a humanidade como tornar o mundo melhor através do compartilhamento de bens (vem daí o nome da organização de Creme, *share*, que significa "compartilhar"). Segundo sua previsão, a fome e a pobreza serão erradicadas em poucos anos. Enquanto isso, a previsão atual da ONU é de acabar com a fome lá pelos idos de 2100!

Mais à frente analisaremos melhor a figura de Maitreya. Ainda não podemos afirmar com total certeza qual seu papel no plano escatológico ou, sequer, se ele é realmente o que afirma ser – uma questão difícil, já que ninguém jamais o viu, a não ser uns poucos místicos. Por enquanto, nenhum outro falso cristo desfruta da influência e da aura mística de Maitreya, motivo pelo qual devemos prestar atenção quanto à menção de seu nome por aí.

A ABERTURA DO PRIMEIRO SELO

> ***"E olhei, e eis um cavalo branco, e aquele assentado sobre ele tendo um arco. E lhe foi dada uma coroa e ele saiu conquistando e para conquistar."*** *(Ap 6:2)*

De acordo com a revelação do Apocalipse, o primeiro sinal do fim ocorre quando o Cordeiro quebra o primeiro selo do rolo fechado. Os sete selos simbolizam sete “fechaduras” que impedem o rolo de ser lido. Esta primeira fechadura, sendo aberta, revela um cavaleiro sobre um cavalo branco que recebe uma coroa e sai a conquistar. Mas, o que significa isso?

Existem duas tendências principais, bastante contraditórias, quanto à identificação deste cavaleiro. Uma vê aqui um símbolo do anticristo saindo a conquistar o mundo, galgando os degraus da política internacional ou através da ofensiva militar. Outra vê uma figura de Cristo, vencendo através de sua igreja. É realmente estranho interpretações tão díspares do mesmo personagem, mas a verdade é que esta é realmente uma visão difícil de ser interpretada. Vamos analisar seus elementos.

João começa por ver um cavalo branco. Assim como os demais “cavaleiros do Apocalipse”, este também vem montado em um cavalo. O cavalo é o símbolo da agilidade. Além disso, ele é branco, e a cor branca, especialmente no livro do Apocalipse, simboliza a pureza, conforme Ap 3:4, 4:4, 6:11, 19:11,14. Observe que nestas últimas passagens, tanto Jesus quanto os santos descem dos Céus também montados em cavalos brancos. Poderíamos então dizer que o cavalo branco é característico de Jesus e de seus discípulos.

Apesar disso, alguns poderiam argumentar que o cavaleiro do primeiro selo é uma fraude, um enganador que virá montado em um cavalo branco semelhante ao de Cristo para se passar por Ele. Este então seria o anticristo. A idéia é boa, mas eu, particularmente, faço objeção a ela por

achar que não existe, na visão, nenhum elemento que aponte para uma conclusão diferente da mais lógica, que é identificar o cavaleiro do cavalo branco com Cristo. De fato, se pensarmos nos leitores originais da Revelação, teria sido difícil para elas relacionar o primeiro selo com o anticristo. Pense bem: os inimigos são representados por um dragão, um monstro de sete cabeças, um cordeiro que fala como o dragão e uma prostituta assentada sobre um monstro. Qual a possibilidade de os primeiros leitores do Apocalipse entenderem que aquele puro e belo cavalo branco e seu coroado cavaleiro representavam o inimigo? Aliás, os próximos cavalos são tenebrosos em extremo e contrastam bastante com o primeiro.

Analisando os demais símbolos da visão, temos o cavaleiro carregando um arco. Todas as referências bíblicas ao arco (a arma) estão relacionadas à guerra e à batalha. O arco traz o símbolo da força e da vitória na guerra. Observe, por exemplo, I Samuel 2:4 e Oséias 1:5; a expressão “quebrar o arco” significa prevalecer sobre alguém, debilitar seu poderio. Então, podemos afirmar que um cavaleiro com um arco na mão é alguém que tem em suas mãos a vitória e o poder pra obtê-la. Relacionando este significado ao que é dito posteriormente, o cavaleiro do cavalo branco é um vitorioso que tem conquistado e ainda conquistará mais.

Por fim, este cavaleiro recebe uma coroa, que é um símbolo claro de autoridade (Ap 13:1 c/ 17:12), mas também de recompensa (1Co 9:25, 1Pe 5:4, Ap 3:11). Desta forma o quadro se completa: o cavaleiro do cavalo branco é um vencedor, o qual recebe autoridade (ou uma recompensa) e sai para conquistar o que ainda resta a ser conquistado. Creio que isto simboliza a igreja nos últimos dias, recebendo de Cristo a autoridade e o poder para

completar sua missão na terra. Como veremos logo adiante, o último estágio antes do começo efetivo dos últimos dias é a pregação do evangelho em todo o mundo, e é improvável que a igreja alcance este objetivo sem que seja avivada por Deus. Mesmo crendo assim, reconheço que há subsídios para que alguns identifiquem o cavaleiro do cavalo branco com o anticristo, dada a atmosfera dúbia da visão.

Não obstante, creio firmemente que, nos próximos anos, a igreja de Cristo passará por um avivamento espiritual sem precedentes e que, finalmente, veremos cumprida a palavra de Cristo quando disse:

"Aquele que crê em mim, esse também fará as obras que faço; e fará maiores que estas, pois eu vou para meu Pai." (Jo 14:12).

Será um tempo em que a igreja deixará de se preocupar com as coisas que a dividem para unir-se em sua missão primordial de levar as Boas Novas a todo o mundo. Parece inacreditável, mas atualmente cerca de um terço da humanidade nunca ouviu sobre Jesus Cristo! Temos ainda muito trabalho a fazer, mas seremos vitoriosos com a autoridade e o poder do Senhor.

A ABERTURA DO SEGUNDO SELO: GUERRA

"E saiu outro cavalo, vermelho, e ao que está assentado sobre ele foi-lhe dado tirar a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada." *(Ap 6:4)*

"E vocês começarão a ouvir de guerras e rumores de guerras (...), pois nação se levantará contra

nação e reino contra reino” *(Mt 24:6,7)*

Antes de situarmos estas profecias em nossa atual realidade, vamos analisá-la em seu contexto original. O mundo em que Jesus e seus discípulos viviam era o mundo romano; Roma dominava literalmente todo o mundo “civilizado” e havia instituído a *pax romana*, uma paz imposta dentro de suas fronteiras através da força militar e da impiedade. A manutenção da paz foi uma das grandes realizações do Império, acabando com a insegurança que as guerras e as rebeliões geravam aos seus cidadãos. Qualquer distúrbio, por menor que fosse, era duramente reprimido por Roma, justamente para evitar que a *pax* fosse ameaçada.

Entretanto, por todos os lados do império essa paz vivia ameaçada, tanto interna quanto externamente. Os bárbaros forçavam as fronteiras constantemente e, pouco a pouco, ganhavam território. Então, não seria estranho afirmar que, a curto prazo, o Senhor se referia às convulsões que resultariam no fim do próprio Império, no século IV. Ele certamente previu as inúmeras guerras que aconteceram desde o fim da *pax romana* até o século XX – repare que ele se refere a “guerras”, no plural. Muitas foram as guerras e revoluções (Lc 21:9) que aconteceram nesta chamada “era cristã”.

Apesar das muitas guerras e rumores de guerras ao longo de toda a história humana – especialmente no século XX, em que provavelmente o número de mortos superou a todos os conflitos anteriores – precisamos considerar o conjunto das predições de Cristo e avaliar cada parte em relação ao todo. Pela perspectiva de Jesus, as guerras, rumores de guerras e os conflitos entre as nações fazem

parte de um processo que tem seu auge na Grande Tribulação. Encarando desta maneira, creio que ainda estamos pra ver se cumprir estas palavras do Senhor na exatidão com que ele as predisse.

Partindo para a revelação do Apocalipse, João também teve uma visão da guerra para os últimos dias. A cor vermelha e a espada simbolizam a guerra e a mortalidade causada por ela. Não há muito mistério nesta visão: às vésperas do fim, o mundo não verá a paz, mas a guerra. E isso tem sido uma dura realidade para nós nestes primeiros anos do século XXI, que achávamos que o novo milênio traria alguma mudança no mundo. Ledo engano.

De fato, mesmo tendo dificuldades em admitir, estamos à beira de um conflito mundial. No início deste novo século, o mundo vive um verdadeiro clima de guerra fria e, assim como os Estados Unidos e União Soviética aterrorizavam o planeta na década de 80 com a possibilidade de um conflito nuclear, hoje o temor reside sobre países bem menos estáveis, como China, Irã e Coréia do Norte. É bem verdade que a situação não é a mesma; China e EUA até passam a imagem de terem relações cordiais, quase amigos, mas, no fim, tudo é fachada e artimanha diplomática. Por detrás das cortinas, todas as relações construídas pelos EUA com seus antigos inimigos são bastante frágeis.

Só para citar algumas ameaças modernas, além do sempre presente conflito entre palestinos e israelenses, podemos citar a produção de armas nucleares pela Coréia do Norte e a suposta ameaça de o Irã alcançar o mesmo objetivo. O problema com a Coréia vai além, pois o país não esconde o desejo cinquentenário reprimido de anexar a vizinha Coréia do Sul à força. Recentes testes realizados

pela Coréia do Norte com bombas nucleares provocaram tensão na comunidade internacional.

Não são poucas as sinistras previsões feitas pelos próprios analistas militares e políticos a respeito de um conflito global nos próximos anos. Entretanto, não quero entrar em questões específicas, pois esse tipo de predição só ficará realmente clara quando estiver prestes a acontecer. Até lá, só teremos especulações. O que podemos considerar como fato é a atual situação social e política mundial e a real possibilidade de, ainda em nossos dias, termos o desprazer de assistir a um conflito mundial entre superpotências nucleares.

Apesar de existirem possibilidades tão negras à nossa frente, Jesus declara algo chocante. O Senhor nos adverte a não nos assustarmos com as guerras e rumores de guerras, "**pois é necessário que tudo isso aconteça, mas ainda não é o fim.**" (Mt 24:6). Portanto, não devemos nos apressar em pensar que, por causa de toda a destruição e violência que vem nos cercando, já seja o fim de todas as coisas. Quando um tornado passa, primeiro ele traz o caos, para, em seguida, proporcionar uma aparente calmaria no seu centro. Esta falsa sensação de que tudo está bem, pega muitos de surpresa quando, em seguida, a destruição recomeça. Assim serão os últimos dias!

A ABERTURA DO TERCEIRO SELO: FOME

> ***"E olhei, e eis um cavalo preto; e o que está assentado sobre ele tem uma balança em sua mão. E ouvi uma voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: 'Uma medida de trigo por um denário, e***

três medidas de cevada por um denário;” *(Ap 6:5,6)*

Nesta visão o cavaleiro tem uma balança na mão, mas o que isso significa? Tanto na Bíblia quanto em tempos modernos, a balança costuma significar julgamento ou justiça. Entretanto é dito a esse cavaleiro para mexer com os preços de alguns produtos. Vamos analisar o contexto histórico da visão.

O denário era uma pequena moeda de prata que equivalia ao salário de um dia de trabalho. Por este mesmo motivo, era a moeda de maior circulação no Império. É difícil precisar um valor equivalente para nossos dias, mas alguns economistas diriam que um denário valeria entre R$ 32 e R$ 45. Historiadores afirmam que com essa quantia era possível comprar cerca de oito quilos de pão.

Na visão revelada a ele, João ouve um dos serafins dizer que uma medida de trigo (aproximadamente um litro) deveria ser vendida pelo mesmo preço de três medidas de cevada, ou seja, um denário. Para entendermos isso, precisamos ter uma idéia do preço a que eram vendidos tanto um quanto outro. Tanto o trigo quanto a cevada eram produtos de primeira necessidade para o mundo do primeiro século. Na verdade, ambos continuam a ser de extrema importância para a alimentação mundial, sendo o trigo, ao lado da soja, um dos principais alimentos usados em todo o mundo.

Podemos ter uma noção do valor do trigo e da cevada comparando a equivalência do denário ao preço atual dos grãos. De acordo com o Decreto 5868, publicado pela Presidência da República em 03/08/2006, os preços mínimos para a tonelada de trigo e cevada, deverão ser, respectivamente, R$ 400 (média) e R$ 281. Assim, um quilo

(uma medida) de trigo custa, em média, pouco mais que o dobro de um quilo de cevada. Um denário, que hoje equivaleria a uns R$ 38, daria para comprar quase cem quilos de trigo, e quase o dobro de cevada.

Podemos, então, ter uma noção melhor sobre a que a visão do cavalo preto se refere. A passagem poderia ser parafraseada: **“Um quilo de trigo seja vendido por R$ 38, e três quilos de cevada pelo mesmo valor”**. O trigo terá um aumento de quase cem vezes o seu valor, enquanto que a cevada, que é por natureza inferior, aumentará em quase cinquenta vezes. Isto só pode significar uma coisa: crise econômica, e, por conseguinte, a fome.

A FAO, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, terminou um relatório recentemente analisando que se o problema da fome no mundo depender das tímidas ações empreendidas pelos atuais governos mundiais, só será erradicada daqui a mais de cem anos! Até lá, continuarão a existir em todo o mundo cerca de oitocentos milhões de pessoas famintas. Agora, lembremos-nos do tópico anterior e das reais possibilidades de uma guerra global. Em quanto aumentará o número de famintos? Desde o fim do século passado, a economia mundial tem encolhido. Até mesmo protagonistas fortes da economia mundial, como Japão e Europa, vêm sofrendo com a recessão de suas economias. E, como estamos num mundo globalizado, não demora muito para que o resto do mundo sinta também os efeitos da recessão dos gigantes capitalistas. E se estas respectivas economias ruíssem? O que aconteceria ao mundo?

A maior pedra no sapato dos defensores da Globalização

é o desequilíbrio econômico que ela vem produzindo. A equação é bem simples. A idéia é que não haja barreiras entre os comércios mundiais, então existe uma conexão entre todos os países. Teoricamente, o fim da equação deveria ser um mundo com economias bastante equivalentes entre si, onde a melhor diferença seria sentida de forma drástica nos países antigamente chamados do “terceiro mundo”. Mas a realidade tem sido outra; países pobres têm se tornado mais pobres à medida que a economia das grandes potências definha. Mas, como a proposta da Globalização é justamente que um país dependa do outro, o que temos visto é que mesmo as grandes potências têm sido atingidas pelo declínio econômico dos ‘primos pobres’. Cada economia vem puxando a outra para o buraco. O que deveria ser uma simbiose tornou-se um parasitismo mútuo.

É interessante observar que Maitreya, o mais forte candidato a falso Cristo, prega que o capitalismo vai acabar. Segundo ele, por não ser um sistema justo, o capitalismo entrará em colapso quando todas as bolsas mundiais quebrarem. Creio que se isso realmente vier a acontecer, será num ambiente de guerra global. Após a Segunda Guerra Mundial, com a Europa arrasada, os EUA se fortaleceram economicamente emprestando dinheiro a todo o mundo, literalmente. Mas, se houver uma guerra em que todos sejam igualmente atingidos, quem vai ter para emprestar?

Assim, a visão do terceiro selo diz respeito a uma crise econômica que gerará fome em toda a parte. Observe que a crise não estará contida a uma parte do mundo, mas parece atingir a todos indiscriminadamente. Isto se confirmará na abertura do quarto selo.

TERREMOTOS

"Também [haverá] grandes terremotos por toda a parte..." (*Lc 21:11****)***

Assim como a predição de 'guerras e revoluções', o alerta de Jesus quanto aos terremotos tende a ser menosprezado. Na tentativa de desmerecer Suas palavras, muitos afirmam, até certo ponto com razão, que terremotos acontecem desde que o homem habita a terra. O que há de tão importante, então, na afirmação de Jesus?

É verdade que terremotos sempre existiram, e mesmo a Bíblia cita um que aconteceu no tempo do rei Josias, há cerca de três mil anos atrás. Mas será que o Mestre estaria se referindo a meros tremores de terra, ou existe algo mais em sua afirmação? Lembre-se que há uma sequência cronológica aqui: falsos cristos, guerras, fomes e então terremotos – **grandes** terremotos! Esta mesma ordem aparece nas três diferentes versões do chamado "Sermão Profético", em Mateus, Marcos e Lucas.

Não sou especialista em terremotos, mas nem por isso me escapa à percepção que o número e a intensidade deles vêm aumentando em todo o mundo. Estudos comprovam um aumento de, pelo menos, 50% no número de tremores, isso apenas nos últimos trinta anos. Lugares nunca dantes imaginados têm sido atingidos por eles.

Terremotos acontecem quando elementos rochosos e/ou vulcânicos subterrâneos se movimentam. Descobriu-se há bem pouco tempo que existem placas, chamadas **tectônicas**, por toda a superfície do planeta, e que essas placas estão literalmente flutuando sobre um mar de rocha derretida, o que chamamos de magma. Normalmente, os

locais com maior incidência de terremotos são aqueles localizados nas áreas onde essas placas se encontram. Entretanto, a força dos tremores tem aumentado tanto que eles conseguem alcançar localidades que estão a centenas de quilômetros dessas falhas. Há poucos anos um forte tremor ocorrido na região costeira ocidental da América do Sul se fez sentir nos estados do centro-oeste brasileiro. Mesmo tendo ocorrido a centenas de quilômetros de distância, o Instituto de Sismologia da Universidade de Brasília registrou um tremor de 5.2 pontos na escala Hichter (que vai até 9 pontos). Só para se ter uma idéia, um tremor entre 5.5 e 6 pontos já é suficiente para danificar prédios bem alicerçados.

Começamos a compreender a que se referia Jesus. Não apenas aconteceriam terremotos, mas “grandes terremotos por toda parte”. Como Jesus de Nazaré poderia ter conhecimento a respeito das placas tectônicas e do inevitável aumento de sua atividade? De um modo ou de outro, o grande sismólogo Jesus estava certo! Hoje os estudiosos têm um vasto conhecimento a respeito das causas e dos processos que causam os terremotos. Sabe-se porque eles acontecem, como acontecem e pode-se, inclusive, fazer previsões sobre eles. Os cientistas já esperam, por exemplo, que aconteçam ao menos três grandes terremotos nos próximos cinquenta anos (chamados de *big ones*, os maiores), com consequências catastróficas.

Um deles acontecerá na costa oeste dos Estados Unidos, especifica-mente na Califórnia. Praticamente toda a costa está localizada sobre uma enorme falha geológica, a *Falha de San Andreas*, um enorme abismo que separa as placas do Pacífico e dos Estados Unidos. Como estas duas placas

estão se chocando constantemente, é coisa corriqueira para os moradores daquela região experimentarem vários pequenos tremores todos os dias. Porém, a previsão é que o *big one* da Califórnia será tão devastador que, na melhor das hipóteses, toda a península se separará do continente; a pior hipótese é que toda a península afunde e o mar alcance os estados vizinhos do Arizona e Nevada. O governo americano realizou uma pesquisa geológica e afirmou que existe uma probabilidade, estimada entre 80 e 90%, de ocorrer um terremoto de magnitude superior a 7 pontos no sul da Califórnia antes de 2024.

Outro grande terremoto esperado é o do Japão. Esperava-se, inclusive, que ele acontecesse ainda no final do século XX. Em 1995, o terremoto em Kobe matou cinco mil pessoas e destruiu quase a cidade inteira. Em 2011, um tremor submarino de magnitude 9,0 provocou um tsunami que, além de ceifar muitas vidas, provocou o derretimento de três reatores da usina de Fukushima, liberando quantidades significativas de material radioativo. É considerado o pior desastre deste tipo desde Chernobyl. O que se espera para o Japão num futuro breve é um terremoto que suplantará todos os demais, o que pode vir a tornar a pequena ilha menor ainda. O caso do Japão difere da costa da Califórnia pelo fato de os terremotos serem geralmente causados por atividades vulcânicas. Há inclusive os que acreditam que o grande responsável pelo futuro *big one* japonês seja o Monte Fuji, que é um enorme vulcão adormecido.

O terceiro grande terremoto previsto pela ciência é o da China. Pouco se fala dele, mas a possibilidade é de que este seja igual ou pior que o cataclismo de 1976, quando oitocentas mil pessoas morreram. Foi o pior terremoto da história humana. Mas, além desses três, sabe-se que

ocorrerão outros; e eles já estão acontecendo. Um deles possivelmente acontecerá em Israel, pois existe ali uma das maiores falhas geológicas do mundo: a Fenda do Mar Vermelho.

Assim, tendo em vista estas informações, podemos perceber a extensão da profecia de Cristo. Podemos afirmar, com base no contexto das afirmações de Jesus, que este aumento na intensidade e na quantidade de terremotos não é apenas uma consequência natural da evolução do planeta, mas sim um dos sinais predeterminados por Deus para os últimos dias. De uma coisa podemos ter certeza: grandes terremotos virão para atingir as grandes potências mundiais, assim como predisse o Senhor Jesus, e isso faz parte do quadro escatológico bíblico.

A ABERTURA DO QUARTO SELO

> **“E olhei, e eis um cavalo pálido, e o que está assentado sobre ele chama-se Morte; e o Hades o segue. E lhes foi dada autoridade para matar a quarta parte da terra com a espada, com a fome, com a mortandade e com as feras da terra.” *(Ap 6:8)***

Esta terrível visão prenuncia um dos episódios mais terríveis da humanidade. Um momento na história em que um quarto da população mundial será morta!

A profecia é bem clara: a Morte terá a permissão de ceifar um quarto de todos os seres humanos na terra. Suas armas serão a guerra (simbolizada pela espada), a fome, a mortandade (palavra que representa todo tipo de doença contagiosa) e os animais selvagens. A presença do Hades

pode significar que apenas os ímpios serão mortos nesta situação, pois é o destino final deles após a morte (consulte o Apêndice III).

Anteriormente, observamos a possibilidade de estourar um conflito mundial devido às atuais tensões entre alguns dos países mais poderosos do planeta. Vimos também que, caso isso viesse a acontecer, seria um cumprimento bem preciso da predição de Jesus a respeito das “guerras e rumores de guerras”. Agora, observemos o que diz essa revelação dada a João sobre a Morte. Algo bem semelhante já aconteceu anteriormente na história humana!

Quando a Segunda Guerra Mundial chegou ao fim, em 1945, mais de cinquenta milhões de vidas haviam sido ceifadas. Especialmente na Europa, onde as batalhas foram travadas dentro das cidades e em suas cercanias, o caos foi terrível. À medida que a infraestrutura ia sendo demolida, milhares de pessoas começaram a passar fome e a morrerem de toda a sorte de doenças, inclusive algumas que já haviam sido erradicadas. Londres, por exemplo, tornou-se um monte de escombros com esgotos a céu aberto e corpos se decompondo nas ruas.

Pensemos agora como ficaria o mundo depois de uma guerra mundial travada com armas nucleares, químicas ou biológicas. Sendo realistas, precisamos admitir que, mesmo que não aconteça a Terceira Guerra Mundial, um mero conflito entre os EUA e o Irã, por exemplo, certamente envolveria armamento não-convencional, ainda mais com a suspeita persistente de que os iranianos estão desenvolvendo armas nucleares. Pouco se noticiou na época, mas durante a Primeira Guerra do Golfo, em 1991, Saddam Hussein lançou armas químicas contra Israel e por

pouco não causou um tremendo estrago. Recentemente, a Síria lançou gás sarin contra sua própria população, causando muitas mortes.

A visão do quarto selo mostra que a quarta parte da humanidade será morta. Se considerarmos, como pensam alguns, que estas mortes estão acontecendo progressivamente, ao longo de um determinado tempo e em consequência de várias guerras, vários surtos de fome e epidemias, já teríamos um número de mortos bem alto. Estima-se que mais de cem milhões de pessoas tenham morrido vitimadas por guerras, somente no século XX. Caso a profecia se referisse a um número progressivo, teria de considerar os mortos ao longo de toda a Era Cristã! Mas, se ao contrário, a profecia se refere a um acontecimento em um momento específico da história, então temos que descobrir como seria possível que mais de 1,5 bilhão de pessoas fosse morta em decorrência de guerra, fome e epidemias. Infelizmente não é nada difícil imaginar isso hoje!

O famoso cientista Albert Einstein declarou que, caso acontecesse uma terceira guerra mundial, a quarta guerra seria travada com paus e pedras. Com isso ele queria dizer que uma terceira guerra mundial seria tão devastadora – especialmente por causa do advento da bomba atômica – que a humanidade seria levada de volta à pré-história. Se por acaso a guerra mencionada na visão de Apocalipse 6:8 for uma guerra mundial, certamente serão empregadas armas não-convencionais (nucleares, químicas e biológicas), e isso significa que o poder de matar aumentaria drasticamente. Os EUA jogaram duas bombas atômicas em duas cidades japonesas e, instantaneamente mais de 180 mil pessoas morreram; Saddam Hussein matou o mesmo

número de curdos usando armas químicas nos anos 80. A produção de novas armas biológicas continua e a prova de que algo está acontecendo nos bastidores surgiu quando se suspeitou que a “gripe asiática” teria surgido a partir da contaminação de um pesquisador em um laboratório biológico na China.

Porém, não precisamos recorrer às armas biológicas para preconizar muitas mortes decorrentes das epidemias. Estudiosos de todo o mundo estão em alerta, temendo uma pandemia de gripe. Entende-se por pandemia uma epidemia que atinge todas as partes do mundo, e isso já aconteceu no passado. Na segunda década do século passado a Gripe Espanhola matou mais gente do que a Primeira Guerra Mundial, fazendo vítimas inclusive no Brasil. Teme-se que esta variante de gripe volte a surgir, juntamente com a Varíola e a recém surgida Gripe Aviária. Até o início de 2015 o Ebola havia vitimado mais de dez mil no oeste da África, tendo chegado à Europa e à América do Norte. Observamos que mais um detalhe da profecia bíblica vem encontrando cumprimento em nossos dias: a **peste** está a caminho.

Mas, talvez, o detalhe mais interessante da profecia ficou para o final. É dito que um dos motivos para o extermínio de tantas pessoas serão os animais selvagens. Isso soa bastante estranho se analisarmos o contexto da visão – um quadro de guerra. Mas, ao contrário, faz todo sentido, e acaba sendo um detalhe crucial para determinar se essas mortes ocorrerão progressivamente ou num determinado ponto da história.

Tomando um exemplo bíblico, quando o povo de Israel estava entrando na terra de Canaã e começando a conquistar os povos que ali viviam, Deus os animou dizendo

que não temessem, pois Ele lhes daria a vitória sobre todos aqueles povos. Mas ele faz um alerta a respeito do processo de conquista da terra, não permitindo que os israelitas matassem de uma só vez todos os seus habitantes:

"E o Senhor teu Deus destruirá estas nações diante de ti pouco a pouco; não poderás destruí-las rapidamente, para que a terra não fique deserta, e as feras do campo se multipliquem contra ti." (Dt 7:22)

Se Deus permitisse que os israelitas matassem de uma só vez todas as nações que habitavam Canaã, em parte a terra ficaria demasiadamente desprotegida, e por outro lado haveria muitos corpos para serem enterrados - tantos que certamente o povo não conseguiria sepultá-los rapidamente antes que os leões e outros animais selvagens fossem atraídos pelos cadáveres. Faz-nos ver que, em muitas situações, Deus não está sendo autoritário ou intransigente, mas um pai cuidadoso. Quando centenas de milhares de pessoas morrem e seus corpos começam a putrefazer-se nas ruas e nos campos, muitos animais selvagens são atraídos pelo cheiro de carniça. A visão do quarto cavaleiro mostra claramente que isso acontecerá e muitas pessoas serão mortas por esses animais, atraídos pelo odor da morte.

E assim será a abertura do quarto selo: mais de um bilhão e meio de vidas serão ceifadas, talvez por meio de um conflito global envolvendo armas nucleares, químicas e biológicas. Além disso, muitos poderão morrer também vítimas de epidemias e ataques de animais selvagens. Mas, atenção! Apesar de um número tão grande de mortos, isso ainda não é o Armagedom! Alguns têm se equivocado achando que a batalha final acontecerá por meio de uma

Terceira Guerra Mundial, mas isso não é verdade. Como veremos mais adiante, o Armagedom será uma batalha entre todo o mundo e o Senhor Jesus Cristo, e não entre as nações. Assim, se realmente acontecer uma outra guerra mundial, ela será apenas o início do fim, e não o fim propriamente.

COISAS ESPANTOSAS E GRANDES SINAIS DO CÉU

> ***"...e haverá (...) visões assustadoras e também grandes sinais do céu." (****Lc 21:11****)***

Jesus inseriu entre suas declarações a respeito dos últimos dias a de que aconteceriam algumas coisas 'fora do comum'. Observando o original grego, a expressão traduzida como "visões assustadoras" diz literalmente "algo que causa medo". É claro que isso pode ser entendido como qualquer coisa atemorizante (a própria guerra ou a peste), mas o contexto fala mais do que simplesmente de coisas naturais. A palavra "sinais", tanto no grego quanto no português pode significar, no contexto bíblico, uma marca, algo usado para sinalizar, mas também uma maravilha, um acontecimento sobrenatural. A frase completa fala de "grandes sinais vindos do céu", ou seja, coisas estranhas estarão acontecendo acima de nossas cabeças; coisas visíveis e assustadoras!

Desde que a ciência moderna surgiu, passou-se a cogitar a possibilidade de a Terra não ser o único planeta habitado no Universo. Aliado a isso, desde meados do século passado passou-se a registrar muitos fatos estranhos acontecendo no céu, em sua maioria ÓVNIS (sigla para Objetos Voadores Não Identificados). Esse fenômeno, na verdade, parece já

vir acontecendo desde há alguns séculos atrás (quem sabe até milênios), porém, somente nas últimas décadas é que o assunto ganhou um status ‘científico’. Hoje, o fenômeno OVNI é pesquisado por cientistas sérios e apresentado com frequência em canais científicos como Discovery e History Channel.

Apesar disso, falar em óvnis ainda é um certo tabu entre os acadêmicos. Prefere-se falar em pesquisas espaciais para se descobrir planetas parecidos com a Terra, ao invés de dar crédito às aparições e contatos com seres extraterrestres. No final das contas, o âmago da questão é o mesmo: será que estamos sós no Universo?

Além dos cientistas e entusiastas, um terceiro grupo de pessoas para quem os alienígenas têm muita importância são os esotéricos. Eles consideram que todo o Universo é um organismo em constante evolução, tanto física quanto espiritual. Como já comentamos anteriormente, eles acreditam que o homem pode evoluir e se tornar um ser ‘iluminado’, uma espécie de semideus. Pois é exatamente isso o que eles pensam dos supostos alienígenas: eles são seres semelhantes a nós que passaram por um processo evolutivo, o qual os levou a um maior desenvolvimento psíquico e tecnológico, além de lhes conferir capacidades paranormais. Basta observar o que sempre se associa aos “contatos imediatos” (termo que designa um suposto contato com alienígenas): telepatia, projeção da mente e outros acontecimentos não explicados pela ciência humana.

Sem querer entrar em muitos detalhes sobre este assunto (voltaremos a falar sobre óvnis e alienígenas logo adiante), parece que Cristo nos avisou de antemão sobre essa onda de aparições sobrenaturais que têm ganhado até programas

de TV. Realmente não consigo pensar em outra coisa para explicar as “coisas amedrontadoras” e os “grandes sinais vindos do céu”, até porque, como veremos adiante sobre o arrebatamento, essas aparições fazem parte de um grande plano satânico para enganar o mundo. Sim, satânico! Não existem seres alienígenas além dos anjos caídos que operam sob as ordens do nosso adversário. Mas é claro que eles não querem ser identificados como demônios!

Se você procurar uma passagem bíblica que trate claramente sobre a existência ou não de um outro planeta habitado, não encontrará. Entretanto, a Escritura nos dá a entender, por meios indiretos, que não existe nenhum outro planeta como a Terra e nenhum outro ser semelhante (ou superior) ao homem. A principal fonte que corrobora isso vem do livro de Salmos:

“Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés.” (Sl 8:6)

Costuma-se considerar que “tudo” significa literalmente **tudo**. Isso se torna mais certo quando pensamos que Jesus Cristo tem a autoridade sobre todas as coisas e a conferiu a nós, seus discípulos. Assim, mesmo se existisse em algum ponto do espaço alguma forma de vida, certamente ela não teria primazia sobre nós, seres humanos. Nós somos, como se costuma dizer, a “coroa da criação de Deus”! Isso não está na Bíblia, mas é uma verdade bíblica.

Um ótimo livreto para se aprofundar mais neste assunto é “*Os Fatos Sobre OVNIs e Outros Fenômenos Sobrenaturais*” de John Ankerberg e John Weldon, publicado no Brasil pela Chamada da Meia-Noite. Um trecho interessante revela o que pensa o Dr. Jacque Vallee, respeitado astrofísico e pesquisador de óvnis: “Vallee sugere que os OVNIs estão

deliberadamente esperando ‘mudar nossos sistemas de crença’ e estão participando de um ‘empreendimento mundial de sedução subliminar.’”. Além disso, são oferecidas algumas explicações e questionamentos quanto às aparições de óvnis, como elementos de natureza mediúnica/ocultista e a natureza não física das aparições[2].

[2] *A maioria dos testemunhos sobre óvnis relata seus movimentos bruscos no céu, como parar sem desacelerar e mudar de rota fazendo ângulos. Somente um objeto que não possui massa poderia realizar tais movimentos contrários às leis físicas naturais.*

Concluindo, creio que Jesus nos alertou para essa onda de fenômenos anormais acontecendo no céu, e isso não foi à toa. Creio que isso faz parte de um plano psicológico para que as pessoas se acostumem com a ideia de que existem seres mais evoluídos vindos de outros planetas. Porém, o que mais nos interessa saber é que, diante desses fatos bizarros, podemos realmente crer que vivemos os últimos dias!

PERSEGUIÇÃO

> ***“Então vocês serão entregues para aflição e lhes matarão e serão odiados por todas as nações por causa do meu nome. E então muitos se escandalizarão e se trairão mutuamente e se odiarão mutuamente.” (****Mt 24:9,10****)***

Quando analisamos o sermão profético de Jesus, comparando os três Evangelhos sinóticos, percebemos que cada autor escreveu sob uma perspectiva diferente. Os textos de Mateus e Marcos parecem apresentar as palavras de Jesus como essencialmente futuristas, para um tempo ainda distante, enquanto que Lucas parece situar as palavras de Jesus para um tempo mais próximo, em seus

próprios dias. Isso não é difícil de ser explicado, uma vez que os dois primeiros evangelistas escreveram seus relatos **antes** do ano 70, quando Jerusalém foi cercada e o templo destruído. Já Lucas, escreveu às vésperas ou logo em seguida ao ano 70, e por isso, muito do que Jesus profetizou já estava acontecendo.

Podemos perceber isso quando Jesus prenuncia a perseguição contra seus discípulos. Enquanto Mateus diz: "**então** vocês serão entregues...", Lucas diz: "**mas antes** de todas estas coisas...". Mateus parece dizer que, durante o princípio das dores (vv 7 e 8) os discípulos seriam perseguidos. Já Lucas parece indicar que a perseguição se dará depois daquele período. Então, quem está certo? Ao que tudo indica, os dois!

Já vimos que a profecia bíblica tem uma característica multi-temporal e multipessoal, ou seja, uma mesma profecia pode ser direcionada a mais de uma pessoa e pode referir-se ao passado, presente ou futuro, simultaneamente. A predição de Jesus quanto à perseguição já se cumpriu no passado, mas se repetirá no futuro. É por isso que Mateus e Marcos falam como que a nós, enquanto Lucas parece falar aos seus contemporâneos. Considerando que esta profecia diz respeito também aos nossos dias, vejamos o que podemos extrair dela.

A primeira coisa que chama a atenção é Jesus dizer que "muitos se escandalizarão". Outra tradução seria "se ofenderão", ou "tropeçarão", querendo dizer que muitas pessoas – em meio ao ódio contra os discípulos de Cristo – se ofenderiam ou se escandalizariam. Por quê? Novamente (e sempre) devemos analisar o contexto em que a frase está inserida. Jesus está falando da perseguição que seria

desencadeada contra a igreja. Em parte isso já aconteceu, estendendo-se do primeiro até, pelo menos, o quarto século. Muitos foram surrados nas sinagogas, outros foram apedrejados nas ruas, e outros, ainda, foram julgados pelos reis e governadores e lançados aos leões. Os próprios apóstolos cumpriram parte da profecia.

Em nossos dias, cristãos continuam a ser perseguidos e mortos pelo mundo, predominantemente em território islâmico e comunista. Coréia do Norte, Somália e Iraque encabeçam hoje uma longa lista de países onde ser cristão é uma sentença de morte, mas muitos outros praticam alguma outra forma de perseguição, como confisco de bens ou proibição de culto. Grupos como o Estado Islâmico, no Oriente, e *Boko Haram* no nordeste da África, estão chacinando cidades inteiras, muitas delas povoadas por cristãos. No Ocidente - que por algum motivo ainda consideramos como sendo cristão - igrejas têm sido incendiadas por grupos neo-pagãos, especialmente em países nórdicos. Mas existe um tipo de perseguição mais velada, na forma de ideias pré-concebidas e intolerância à cosmovisão cristã.

Um dos principais motivos da perseguição contra a igreja no passado foi o choque de convicções. Os crentes pregavam contra a idolatria, as práticas imorais do paganismo e, acima de tudo, o culto a um só Deus e um só Salvador para o mundo: Jesus Cristo, homem (1Tm 2:5). Os judeus vinham sofrendo por motivos semelhantes, principalmente por causa da não assimilação, ou seja, eles não aceitavam os costumes pecaminosos dos outros povos. O cristianismo apenas veio acirrar ainda mais esta “disputa”, pois apesar de ser mais aberto que o judaísmo, propunha uma mudança de vida radical, uma nova visão de

mundo. Como registrou o Pregador do Eclesiastes, a história se repete, e mais uma vez estamos à beira de um choque de convicções. Basta analisarmos pelo prisma da “paz mundial”. O mundo todo está clamando por união. As populações, não o governo, têm se levantado e protestado nas ruas para que os líderes mundiais encontrem um caminho pacífico para os seus conflitos. Se isto ocorre hoje, imagine então quando a situação piorar, com conflitos mais destrutivos e um quarto da humanidade morta pela guerra, pela fome, pela peste e pelos animais selvagens! O mundo buscará paz a qualquer custo.

Olhando novamente sob a ótica esotérica, vemos que já existe um plano sendo orquestrado para que um ‘pacificador’ venha conduzir a humanidade ao que ela anseia. Veremos logo a seguir como o ocultismo trará um falso profeta para realizar esse trabalho. Mas, antes, pensemos apenas no seguinte: caso o mundo todo se una em prol da paz, sendo que todas as religiões deverão abrir mão de suas convicções em prol da unidade e em torno do mesmo “deus”, como o mundo agirá quando a igreja fiel disser não a tudo isso? É fato que a igreja verdadeira não irá aderir ao ecumenismo promovido pelo novo cristo da Nova Era! Será que o mundo não se escandalizará de nós? Será que não ficarão ofendidos, achando que nós estamos seguindo um caminho oposto ao de nosso Mestre, o caminho da paz? Será que muitos não abandonarão o Cristianismo por acharem que não encontram nele o caminho para a paz mundial? Não faltarão motivos para escândalo, perseguição e, quem sabe, até mortes.

FALSOS PROFETAS: A BESTA QUE SOBE DA TERRA

“E muitos falsos profetas se levantarão e enganarão a muitos. (...) Então, se alguém disser a vocês: ‘Eis aqui o Cristo!’ ou ‘aqui!’, não acreditem; pois se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e mostrarão grandes sinais e maravilhas para enganar, se possível, até mesmo os escolhidos.” (*Mt 24:11,23,24****)***

Anteriormente vimos que Jesus começou seu discurso profético falando do surgimento de falsos cristos, e que eles surgiriam antes mesmo que o período das dores começasse. Também foi mencionada a existência de um suposto mestre esotérico chamado Maitreya que, segundo seus discípulos, seria o “novo cristo” da Era de Aquário. Chegamos então a este ponto, em que Jesus menciona novamente a vinda de falsos cristos e falsos profetas, porém agora trazendo detalhes espantosos! Crendo que cada palavra de Jesus foi minuciosamente escolhida para nos trazer o conhecimento de que necessitamos, devemos nos perguntar o porquê do Senhor voltar a falar em falsos profetas. De fato, ele ainda não havia falado de profetas, mas de cristos falsos. Porém, é possível achar a relação entre os dois tipos de imitadores no livro do Apocalipse.

No capitulo 13, João tem a visão de um monstro com sete cabeças e dez chifres, que consideramos ser o anticristo, um líder político e militar semelhante ao imperador romano. Na segunda metade do capítulo, é descrito um segundo monstro, dessa vez com uma aparência menos ameaçadora:

“E vi outra fera levantando-se da terra e tinha dois chifres como de um cordeiro, mas falava como um dragão” (Ap 13:11)

Observe que, na aparência, este ser era semelhante a um cordeiro, e sabemos que em toda a Bíblia, especialmente no Apocalipse, o Cordeiro é Jesus Cristo! Desta forma, o que João quis dizer é que esta fera – que é um homem, não um animal – se assemelha a Cristo, sendo diferente deste apenas pelas suas palavras, que são semelhantes às palavras de Satanás. João está afirmando que esta “besta que sobe da terra” é um falso cristo.

Um pouco mais adiante, observamos que João passa a chamar essa personagem de “falso profeta” (vd 16:13 e 19:20). Vemos então que o falso cristo e o falso profeta são a mesma pessoa. A única observação que deve ser feita é a de que, no início do seu discurso profético, Jesus falou em falsos cristos de forma genérica, ou seja, que ao longo da era cristã surgiriam muitos alegando ser o Messias. Neste ponto, mais adiante no seu discurso, Jesus vem falar de falsos cristos e falsos profetas específicos, tão poderosos que seriam capazes de operar sinais e maravilhas para convencer o mundo de que são verdadeiros.

De volta ao Apocalipse, observamos que o papel do falso profeta não é o de receber honra ou mesmo de dominar o mundo sob um regime religioso. Ao contrário, seu papel consiste em levar o mundo a adorar o anticristo como a um deus e de se certificar que ninguém ficará de fora do novo sistema mundial (Ap 13:14-18). Podemos dizer que o falso profeta será um precursor do anticristo, assim como João Batista o foi de Jesus Cristo. Isso nos leva a supor que é necessário que surja um falso cristo antes do surgimento do anticristo. O anticristo não é, necessariamente, um falso cristo.

No grego, falso cristo é pseudochristos; alguém que não é

Cristo, mas que se faz passar por ele. Biblicamente, um falso cristo é todo aquele que se auto-intitula um Messias não o sendo. Observe que “cristo” (ungido) nem é um termo exclusivo de Jesus, pois Davi e mesmo Ciro, rei da Pérsia, também foram chamados de mashiach (ungido). Já um anticristo (grego: antichristos) é alguém que se opõe a Cristo, um inimigo dele. É por isso que João, em sua primeira carta nos diz que, antes mesmo que venha o anticristo, muitos anticristos (pessoas contrárias a Cristo) têm surgido no mundo (1Jo 2:18). Então, quando pensamos no anticristo, a besta que sobe do mar, não temos como pensar em uma figura que se assemelha a Cristo e que engana o mundo para ser considerado um messias; esta é uma característica do falso cristo, o falso profeta, a besta que sobe da terra.

É então que, olhando novamente para Maitreya e sua doutrina, percebemos o quão próximo ele está de ser este falso profeta! De acordo com Benjamim Creme, o porta-voz do dito mestre, Maitreya não é um líder político com a ambição de dominar o mundo, mas um mestre religioso, cuja única missão é ensinar a humanidade a viver em paz. Maitreya, segundo Creme, não é o anticristo. Nisto ele está dizendo a verdade; Maitreya não é o anticristo, mas vem preparar o caminho dele.

De acordo com a doutrina esotérica da Share International – a organização de Creme – Maitreya virá para estabelecer a concórdia entre as nações, o que culminará na criação de uma religião mundial. Eis o que ele prega:

> *“Sob a direção e estímulo do Cristo e seus discípulos, conheceremos Deus – verdadeiramente conheceremos e veremos Deus, nesta era vindoura. Grandes multidões se*

porão de pé diante do Hierofante, o próprio Senhor do Mundo, e ao fazer isto verão a face do Pai, a face de Deus. Este é um fato ocultista e é a promessa dada pelo Cristo ao mundo. Esta será sua função principal na era vindoura – levar a humanidade ao Reino Espiritual, o Reino das Almas, o Reino de Deus." (The Reappearance of The Christ and The Masters of Wisdom, Tara Center; 1980)

Um hierofante é um sacerdote dos antigos cultos de mistério da Grécia e do Egito. O que Creme quer dizer é que o trabalho de Maitreya será trazer a humanidade ao ponto ideal para a vinda de quem realmente importa: o deus do nosso planeta. Isto porque a Teosofia acredita que, sendo deus uma força impessoal, uma energia que permeia o universo, nosso único meio de nos relacionarmos com ele é através de seus representantes mais próximos, neste caso a divindade que comanda nosso planeta. A este ser dão o nome de Sanat Kumara. Será coincidência que a Bíblia chama Satanás de "deus deste mundo"?

Outro ensino que corrobora a identificação de Maitreya com o falso profeta do Apocalipse diz o seguinte:

"Iremos, pela primeira vez, ver a Deus face a face - ou seja, a Sanat Kumara, a encarnação de nosso Logos planetário. Precisamos ter em mente que nas primeiras iniciações - o Nascimento e o Batismo divinos - é o Senhor Cristo, Maitreya, que é o Hierofante, aquele que empunha a Vara do Poder e nos recepciona a um novo nível de experiência. Mas, no momento da terceira iniciação (Transfiguração) teremos feito tal progresso que é o Senhor do Mundo encarnado quem será o Iniciador." (Rev. Howard Ray Carey, The Joy of Christ's Coming,

Share International Foundation, 1988)

O Sr. Carey diz claramente que Maitreya não é a figura principal da Nova Era, mas sim o Senhor do Mundo, Sanat Kumara. Isso nos leva à inevitável conclusão que, antes que venha o anticristo, virá um falso cristo, alguém que parecerá com Cristo na aparência, mas que ensinará mentiras satânicas.

Apesar de ser apenas um homem, o falso profeta apresentado na Bíblia será um "super-homem". Tanto Jesus quanto João nos falam que este líder religioso, além de carismático, terá poderes incríveis, sendo que "**até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens**" (Ap 13:13). Isto será algo sem precedentes! Jamais existiu um falso cristo ou um falso profeta que demonstrasse seus poderes ao mundo! Na verdade, apesar de observarmos muitos casos sobrenaturais acontecendo no mundo, a própria ciência ainda não se convenceu de que são reais. O falso profeta virá para mudar isso. O fato mais espantoso e alarmante no surgimento deste falso profeta, nas palavras de Jesus, é que, se possível, até os escolhidos serão enganados por ele! A expressão grega não deixa certeza se Jesus está dizendo que é ou não possível que alguns escolhidos sejam enganados. O fato inegável é que este falso cristo será tão convincente que não haverá argumentos contrários a ele.

Benjamim Creme diz que Maitreya é o "messias" esperado por todas as principais religiões do mundo. Segundo ele, à medida que os cristãos aguardam o retorno de Cristo e os judeus a vinda do Messias, os muçulmanos também esperam a vinda de um novo líder, um novo profeta, a quem eles chamam Imam Mahdi; os budistas

esperam a reencarnação do quinto Buda e os hindus o retorno de Krishna; Maitreya cumpririam todas essas expectativas, pois, segundo Creme, a vinda de todas estas figuras religiosas diz respeito, na verdade, à sua própria vinda. É a idéia de que todas as religiões falam da mesma coisa e adoram o mesmo Deus, apesar de terem suas próprias formas de expressá-lo.

Creme ainda afirma que, quando a humanidade estiver preparada para reconhecer Maitreya como o “professor do mundo”, ele fará sua aparição em rede mundial de comunicação, porém sua voz não será ouvida! O mundo verá o seu rosto na TV, mas seus lábios não se moverão, pois ele falará à humanidade telepaticamente, de forma que cada pessoa no mundo ouvirá o que ele tem a dizer em sua própria língua, em sua mente! Se isso realmente acontecer, que efeito terá sobre a humanidade? Mas não é só isso. De acordo com Creme, quando Maitreya se pronunciar, nesse dia que chama de “Dia da Declaração”, centenas de milhares de pessoas serão milagrosamente curadas ao redor do mundo! E isso ainda não é fazer descer fogo do céu!

Pessoalmente acredito na real possibilidade de Maitreya ser o falso profeta descrito no Apocalipse. Ainda não temos provas de sua existência, porém a idéia da vinda de um “novo cristo” não é nova, conforme vimos anteriormente. Já há mais de um século a Teosofia vem pregando esta doutrina esotérica e, mais do que isso, ela vem unificando todas as doutrinas existentes, de forma que hoje, quando se fala em ocultismo, esoterismo ou Nova Era, se está falando em Teosofia. Isto é ainda mais alarmante quando observamos que o conhecimento esotérico está se alastrando pela sociedade, tornando-se algo bastante

comum e, para o nosso espanto, tem entrado até mesmo em igrejas cristãs! Minha conclusão é a de que, mesmo se tais ideias não tivessem qualquer relação com o que descreve a Bíblia, ainda assim as trevas estão trabalhando intensamente para que elas se tornem realidade! Não há mais como duvidar da iminente vinda do anticristo quando vemos que Satanás está trabalhando a todo vapor através do seu "grupo de servidores no mundo"[3].

[3] *Este é o termo usado para indicar todos aqueles que trabalham pela disseminação da Nova Era, assim como para a vinda de Maitreya.*

Como vimos, o papel do falso profeta é o de preparar o mundo para a vinda do anticristo e promovê-lo como uma divindade. Segundo o Apocalipse, o ápice dessa missão acontecerá quando uma estátua da besta for erguida e o falso profeta der a ela o poder de controlar a vida das pessoas (Ap 13:15-17). Durante muito tempo, a maioria esmagadora dos estudiosos vem crendo que esta profecia prevê a criação de um supercomputador capaz de controlar a vida pessoal de todos os habitantes da Terra, estabelecendo assim uma espécie de Big Brother[4]. Não duvido que até lá seja possível existir tal máquina, mas diante dos sinais e maravilhas que será permitido ao falso profeta realizar, imagino se ele realmente não dará "vida" à estátua. Para quem é capaz de fazer descer fogo do céu, fazer uma estátua falar através de um espírito maligno não é nada difícil.

[4] *Não o programa de TV, mas o sistema totalitário e repressor que controla a sociedade no livro '1984' de George Orwell.*

O que realmente nos importa saber é que a missão de Maitreya se encaixa perfeitamente no papel e na pessoa do falso profeta: ele vem como um Cristo, preparará a humanidade para entrar na Nova Era, criará uma religião

mundial onde o único deus a ser adorado será o “Senhor do Mundo”, Sanat Kumara, o suposto deus de nosso planeta. Esta religião mundial, sem dúvida, é representada no Apocalipse como a Grande Babilônia, que tem sua conexão com Roma[5]. Vem daí a idéia de alguns estudiosos de que a igreja romana estará ligada diretamente com essa religião mundial. Não é um fato estabalecido, mas nada difícil de acontecer, haja vista a insistência do Vaticano em que a União Européia eleja o Catolicismo Romano como sua religião oficial. Porém, creio que não devemos nos apegar a esse pensamento de forma dogmática. Talvez a revelação do falso profeta traga ainda algumas surpresas.

[5] *Apocalipse 17 afirma que a Grande Meretriz está assentada sobre 7 montes e que ela é “a grande cidade que reina sobre os reis da terra”. Ambas as afirmações apontam para a cidade de Roma.*

A APOSTASIA

> ***“Ninguém de maneira alguma os engane, porque [o dia de Cristo não vem] a não ser que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição”*** *(2Ts 2:3)*

Fugindo um pouco da cronologia que estamos seguindo, convém analisarmos uma doutrina paulina contida numa passagem bastante elucidativa, apesar de difícil compreensão em toda sua dimensão. Paulo cita um fato que não encontramos em outros textos escatológicos clássicos, como o dos Evangelhos ou do Apocalipse, mas que é de suma importância no desenvolvimento das últimas coisas.

O primeiro passo é entender o que é apostasia. Segundo um dicionário da língua portuguesa, apostatar significa “Abandonar, renunciar a religião ou partido que antes

professava”. Neste sentido, a apostasia é qualquer ato público de rejeição e abandono de algo que se segue, seja um ideal, uma opinião e, mais usualmente, uma opção religiosa. Então, considerando o contexto e a quem as palavras de Paulo foram dirigidas, podemos supor que ele ensinava que, antes que o Senhor voltasse, haveria um abandono da fé, seguido da revelação do anticristo. A questão que surge é: de que tipo de abandono da fé Paulo se refere aqui? Será que Paulo está apenas dizendo que haveria alguns da igreja que apostatariam da fé em Cristo, ou será que ele está falando de algo maior e mais danoso? Será que Paulo estava alertando os tessalonicenses de que haveria uma apostasia em massa dos cristãos antes da volta de Cristo? Precisamos analisar contextos para tentarmos entender do que realmente Paulo falava.

A primeira coisa a ser analisada é o que Paulo e a igreja primitiva entendiam como “apostasia”. Hoje temos a tendência de espiritualizar demais certas questões e, às vezes, chegamos a ter um tipo de comportamento julgador em casos que consideramos como apostasia. Dois pensamentos muito freqüentes na igreja contemporânea são: a) quem se achega a Cristo jamais poderia querer se afastar dele; b) consequentemente, se alguém abandona a Cristo é porque nunca foi “de Cristo”. Não pretendo entrar no mérito destas afirmações, se são verdadeiras ou falsas, mas temos comprovação histórica de que a igreja dos tempos apostólicos não se preocupava com este tipo de argumentação. Para eles, todo aquele que abandonava a prática da fé em Cristo era um apóstata, e ponto final.

Um exemplo deste tipo de situação é encontrado na *História Eclesiástica* de Eusébio, onde ele narra uma disputa ocorrida no século III relativa aos crentes que haviam

negado a Cristo durante as perseguições. Alguns debatiam que não se deveria dar uma nova chance aos que caíram, condenando-os à excomunhão da igreja, enquanto que outros entendiam que, assim como por qualquer outro momento de fraqueza, aqueles irmãos mereciam o perdão e a permissão de voltarem à comunhão. No final, os 'apóstatas' foram readmitidos e perdoados. Este exemplo deixa transparecer que, pelo menos para os líderes da igreja antiga, apostatar não significa apenas afastar-se da igreja ou mesmo negar a Cristo durante uma sessão de tortura. Antes, apostasia se constituía em um público de abandono da fé apostólica, mesmo se isso significasse continuar a crer em Cristo de alguma forma heterodoxa.

O que importa chamar a atenção aqui é que Paulo coloca a apostasia como algo tão importante nos últimos dias quanto a revelação do anticristo. Na verdade, a linha de pensamento dele parece ser a de que, por causa da apostasia, seria revelado o homem do pecado. Desta forma, fica claro e evidente que esta apostasia não será uma mera desistência da fé por parte de alguns crentes, mas será algo grande, de âmbito mundial. O que antes para mim era difícil entender, hoje os fatos me fazem ver claramente a que Paulo se referia. Nos últimos dias, não apenas os crentes desistiriam do Cristo bíblico, mas a própria humanidade negaria Deus.

Escrevendo a Timóteo, o apóstolo dos gentios faz o seguinte alerta:

> *"Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios". (1Tm 4:1)*

E, mais tarde, ele completou:

“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te”. (2Tm 3:1-5)

Por um lado, Paulo fala especificamente que alguns apostatarão da fé cristã para seguirem doutrinas anticristãs – isto está de acordo com o que já foi exposto sobre a vinda dos falsos profetas; inclusive, o Reverendo Howard Carey, citado anteriormente, é um claro exemplo de um líder cristão protestante que se rendeu ao cristianismo gnóstico. Mas Paulo adverte que também os descrentes se afastarão daquela “lei escrita em seus corações” (vd Rm 2:15), afastando-se de Deus em busca de seus próprios interesses. Tanto um aspecto quanto outro vem demonstrar o que se pode esperar dos últimos dias, quando crentes e descrentes seguirão as mentiras do falso profeta que virá com sinais e prodígios, enganando, se possível, até mesmo os escolhidos (Mt 24:24).

A palavra final a este respeito é que devemos estar alertas quanto ao que nos está sendo ensinado. Devemos ser como os judeus de Beréia, que meticulosamente analisavam a cada dia se o que Paulo pregava estava de acordo com as Escrituras Sagradas. Tanto analisaram que constataram que a sua mensagem vinha de Deus.

Infelizmente, nestes últimos dias, heresias de toda sorte e até mesmo doutrinas demoníacas têm entrado sorrateiramente nas igrejas, sendo até pregadas nos púlpitos! Cabe a nós termos a Palavra de Deus guardada em nossos corações para que não sejamos contados entre os apóstatas do fim dos tempos.

A BESTA QUE SOBE DO MAR: O ANTICRISTO

> ***“e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia**.” (*Ap 13:1***)**
>
> ***“E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação;”(*Dn 9:27***)**

E se soubéssemos que o anticristo já está no mundo? Que efeito isso teria sobre nós? É bom pensar nisso, pois é bem provável que ele não apenas esteja entre nós, mas já esteja trabalhando! Muitos têm a falsa ideia de que ele surgirá como um homem terrível, matando milhões e mostrando os dentes como um monstro. Isso está bem longe da realidade! Na verdade, a Escritura só nos mostra o anticristo quando ele já está dominando o mundo e fazendo dele o que bem entende, mas antes de se tornar o imperador mundial ele precisará seguir uma trajetória. Talvez, neste exato momento, ele esteja galgando os degraus da política mundial, muito provavelmente na Europa. Não podemos achar que este homem – ele é um mero mortal – simplesmente chegará, tomará o poder mundial e fará o que bem entende. Não que isso seja impossível de

acontecer, mas creio ser algo improvável. O anticristo virá como um salvador, uma divindade. A humanidade irá recebê-lo como a um deus, e ele se comportará como tal, de forma enganosa, claro.

O Apocalipse descreve o anticristo simbolicamente como um monstro semelhante a um leopardo, com sete cabeças com nomes de blasfêmia, dez chifres coroados, pés de urso e boca de leão. Cada um desses elementos revela um pouco sobre quem ele é e como age. De acordo com o próprio Apocalipse, as cabeças simbolizam tanto reis quanto montes, enquanto que os chifres são outros reis que governarão junto com o anticristo (Ap 17:9-12). O simbolismo dos animais diz respeito às suas características. Leopardo, rapidez; urso, força truculenta; leão, ferocidade. Juntando estas pistas, podemos montar a imagem do monstro que sobe do mar.

Antes de tudo, por que ele “sobe do mar”? O mar simboliza a agitação do mundo, especialmente em tempos de turbulência. Podemos dizer que o anticristo surgirá num momento em que a humanidade estará se debatendo em caos e confusão. Ele virá para pôr ordem no mundo (mesmo sendo uma falsa ordem, momentânea). As sete cabeças, conforme é dito pelo anjo a João, simbolizam “sete montes sobre os quais a mulher se assenta.” (Ap 17:9). Estes montes representam a cidade de Roma, que desde a antiguidade é conhecida como “a cidade das sete colinas”, pois é cercada por elas. A mulher a que o anjo se refere é a Grande Prostituta, que apesar de ser apelidada de Babilônia, é identificada com a cidade de Roma. Mas as cabeças também simbolizam sete reis, dos quais “cinco caíram e um existe; o outro ainda não veio, e quando tiver vindo deve permanecer pouco tempo.” (v.10). Ademais,

estas cabeças têm nomes de blasfêmia sobre suas cabeças, o que torna sua identificação um pouco mais fácil.

A cronologia dos reis, dada pelo anjo, certamente está relacionada ao tempo em que João vivia. Não haveria lógica em o anjo dizer a João – o qual viveu no fim do primeiro século – que o sexto rei estava vivo, mas estar se referindo a um outro momento na história que não aquele. Então, entendemos que, destes sete reis, cinco já haviam morrido antes do ano 95[6], um estava vivo por aquele tempo e um sétimo surgiria numa época futura. Entendido isso, podemos tentar descobrir quem são estes reis, relacionando-os ao anticristo.

[6] *Costuma-se considerar que o Apocalipse foi escrito entre o ano 95 e 100*

Ora, nos é dito que o oitavo rei é a besta que sobe do mar, e que "é dos sete e vai para a destruição" (Ap 13.11). Dizer que a besta faz parte do mesmo grupo desses sete reis predecessores se encaixa perfeitamente no fato de eles terem sobre si nomes de blasfêmia. Estes sete reis são aqueles que, no passado, blasfemaram de Deus e tentaram destruir o Seu povo. Analisando Apocalipse 13 e II Tessalonicenses 2 podemos ver que estas mesmas características estão presentes no anticristo. Podemos, então, arriscar identificar estas cabeças:

AS CABEÇAS DA BESTA

1ª	Faraó, do Egito	Oprimiu e tentou exterminar o povo hebreu.	Séc. XV a.C.
2ª	Senaqueribe, da Assíria	Matou muitos israelitas e riscou do mapa o Reino do Norte.	Séc. VIII

			a.C.
3ª	Nabucodonozor, da Babilônia	Enviou todo o Reino do Sul ao exílio e destruiu o 1º Templo.	Séc. VI a.C.
4ª	Hamã, o amalequita	Não era rei, mas descendia da realeza; armou uma cilada para exterminar os judeus.	Séc. V a.C.
5ª	Antíoco, da Síria	Inimigo declarado do judaísmo, profanou o 2º Templo.	Séc. II a.C.
6ª	Vespasiano, de Roma	Perseguiu duramente os judeus, expulsando-os de Jerusalém e destruindo o Templo.	Séc. I
7ª	Hitler da Alemanha	Objetivava erradicar os judeus da face da terra.	Séc. XX

Alguns podem até discordar, mas se observarmos bem cada um destes personagens históricos constataremos sua sede de exterminar o povo hebreu e sua compulsão em blasfemar contra o Deus dos deuses. Assim, ao tempo de João, os cinco perseguidores que já haviam caído foram o Faraó, Senaqueribe, Nabucodonozor, Hamã (que, como amalequita, era um eterno inimigo de Israel) e Antíoco Epifânio. Domiciano era o imperador romano à época de João, porém foi Vespasiano quem realizou o cerco a Jerusalém e destruiu o Segundo Templo. Talvez devêssemos considerar a sexta cabeça não como representando apenas um imperador romano, mas sim a figura do imperador, uma vez que Vespasiano e Domiciano não foram os únicos a persrguir e matratar judeus (e a igreja primitiva).

Hitler está nesta lista, nem tanto por sua óbvia atitude de ódio contra os judeus, mas também pelas suas conexões ocultistas, o que o tornou um perfeito protótipo do anticristo

que virá. Mais adiante falaremos mais sobre isso. Outro detalhe que torna Hitler uma das sete cabeças é o fato de ele se encaixar no requisito: “quando tiver vindo deve permanecer pouco tempo” (Ap 17:10). De fato, o poder de Hitler sobre o povo de Deus e sobre a Alemanha não chegou a durar uma década (supostamente deveria durar mil anos); tão rápido como ascendeu, também caiu.

Tracemos agora o caminho oposto. Vamos colher as características destas “cabeças” para tecermos com mais detalhes a vida e a obra do anticristo. Como se pode ver na tabela anterior, os reis representados pelas cabeças da besta tiveram como principais objetivos oprimir, subjugar e exterminar os descendentes de Jacó. Podemos dizer, sem medo de errar, que eles estavam a serviço do adversário, Satanás, que há muito se opõe a Deus e aos seus servos. Portanto, a primeira identificação do anticristo com os reis antecessores é a oposição ao povo hebreu. Isto é importante, pois demonstra que o anticristo, apesar do título que leva, se oporá essencialmente aos judeus e não à igreja! A prova disso é a visão de João em Apocalipse 12, quando ele vê uma mulher vestida do sol, com a lua sob os pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça (v.1); esta mulher estava grávida, prestes a dar à luz, e o dragão – que semelhante à besta tem sete cabeças e dez chifres – queria devorar a criança (v.2-4). Quando a criança é arrebatada para o céu, o dragão fica furioso e vai perseguir a mulher, mas ela é livre do seu poder de forma sobrenatural (vv.5,13-16). Somente depois de tentar devorar o filho da mulher sem sucesso e tentar alcança-la, também sem sucesso, é que o dragão decide perseguir os outros descendentes da mulher através da besta que sobe do mar.

A interpretação desta visão só faz total sentido se

considerarmos que a mulher representa a nação de Israel. Deste modo, o filho da mulher seria a igreja e o dragão, obviamente, é Satanás. Alguns propõem que o filho representa Cristo, porém ele nunca foi arrebatado para o trono de Deus – ele subiu aos céus à vista dos seus discípulos – e, além disso, seria um pouco forçado imaginar Jesus nascendo de Israel; teríamos então que concordar com a teologia católica, para quem a mulher representa Maria! Porém, se o filho representa a igreja que será arrebatada para o trono de Deus, conforme as Escrituras no Novo Testamento afirmam, também faz sentido que a igreja tenha nascido de Israel. A igreja é fruto da comunidade israelita, étnica, cultural e espiritualmente. Isto inclusive revela o fato de que o anticristo não perseguirá a igreja invisível – ou seja, a igreja verdadeira, composta de todos os que nasceram de novo e que já estão salvos, independente de denominações ou igrejas institucionais – mas que Satanás representa sempre uma ameaça a ela, através de suas muitas armas de ataque. Além disso, fica claro também que, sendo a mulher um símbolo de Israel, o principal alvo de Satanás, assim que a igreja for arrebatada, serão os judeus. É claro que, à semelhança da igreja de Cristo, não podemos considerar “Israel” como sendo todos os nascidos judeus, mas apenas os fiéis, o que a bíblia chama de “remanescentes”. Há muitos crentes, mas nem todos nasceram de novo. Da mesma forma, há muitos judeus, mas nem todos firmam sua fé em seu Deus. De fato, parece que a maioria dos que se consideram judeus hoje em dia é composta de não religiosos, judeus secularizados que muitas vezes são agnósticos ou ateus.

Retornando então às cabeças da besta, observamos mais uma característica que o próprio anticristo terá: exaltação

blasfema. João nos diz que sobre as cabeças há nomes de blasfêmia (Ap 13:1). Cada um dos reis predecessores blasfemou contra Deus de alguma forma. Uns se exaltaram como se fossem deuses eles mesmo, outros difamaram Jeová como se ele fosse apenas mais uma divindade territorial, e outros ainda o afrontaram diretamente, chegando a profanar o seu templo em Jerusalém. Esta característica também condiz com as atitudes do anticristo. Paulo, em sua segunda epístola aos Tessalonicenses escreveu:

"o filho da perdição (...) se opõe e se exalta sobre tudo o que se chama Deus ou é adorado; de sorte que se assentará como Deus, no templo de Deus, declarando que ele mesmo é Deus." (2Ts 2:4)

O anticristo não apenas se oporá a qualquer objeto de veneração, seja de que religião for, como também declarará ser ele mesmo um deus; ou, como sugere Paulo, declarará que ele é o próprio Deus criador! É interessante notar que o esoterismo da Nova Era prega que nosso planeta tem um deus, um "Logos Planetário". Dentro de seu sistema panteísta, dado que o deus supremo é um ser impessoal, o Logos Planetário é a manifestação mais próxima deste deus inacessível. No caso da Terra, o Logos se chama Sanat Kumara e, de acordo com a doutrina esotérica, após a vinda do "cristo cósmico", o próprio Logos virá à terra para auxiliar o mundo em sua jornada espiritual evolutiva. Perceba o que eles estão afirmando! Surgirá um homem – afinal o Logos terá de se materializar – o qual dirão ser ele o deus do nosso planeta. É a ele que os humanos deverão adorar na Religião Mundial.

O profeta Daniel descreveu uma visão que teve a respeito

de animais terríveis, e de um chifre pequeno e arrogante que surgiu dentre dez chifres de um desses animais. O anjo Gabriel deu a ele a interpretação da visão e, especificamente sobre o pequeno chifre, ele disse:

"E seus dez chifres são dez reis que se levantarão; e depois deles se levantará outro, o qual excederá o mal dos anteriores, e humilhará três reis. E proferirá palavras contra o Altíssimo, e arruinará os santos do Altíssimo, e planejará mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, até um tempo, e tempos, e metade de um tempo." (Dn 7:24,25)

Esse pequeno chifre é o anticristo, o qual, de acordo com a visão, surgirá entre dez outros líderes mundiais, exaltando-se sobre eles. Ele falará contra Deus e "desgastará" os santos, talvez os difamando (vide Ap 13:6). João fala algo semelhante quando revela que os dez chifres da besta "são dez reis que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta; estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta." (Ap 17:12,13). Está claro que o anticristo será um líder político que tem autoridade (chifre e coroa), o que não o impedirá de desempenhar um papel religioso, da mesma forma que os imperadores romanos. Aliás, espera-se que o culto ao anticristo surja como algo semelhante ao culto ao imperador da forma como era praticado na Roma do primeiro século. É a isso o que se refere a profecia que diz: "E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta." (Ap 13:3) e "A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição." (Ap 17:8). A figura do imperador romano retornará junto com a Nova Roma, e com eles o culto ao

imperador-deus. Isto está em sintonia com o que foi dito anteriormente sobre a sexta cabeça da besta.

Não há dúvidas de que as profecias bíblicas predizem o ressurgi-mento do Império Romano nos últimos dias; difícil é entender o que isso significa. Observe o que Gabriel disse a Daniel:

"e o povo do príncipe que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com um dilúvio; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas desolações. E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta" (Dn 9:26,27)

Apesar de controversa, esta passagem sugere que o mesmo príncipe que firmará uma aliança com muitos (em Israel), é o príncipe do povo que destruiria a cidade e o santuário. Ora, o povo que destruiu Jerusalém e o templo foram os romanos, no ano 70 da Era Cristã. Portanto, poderíamos parafrasear o verso 27 assim: "E o príncipe dos romanos firmará uma aliança com muitos judeus durante sete anos, mas na metade deste período ele fará cessar os sacrifícios e as ofertas realizadas no templo". Como isso nunca aconteceu no passado, nem mesmo na época do falecido Império Romano, esperamos que aconteça através do anticristo. Mas, por que ele é identificado como sendo o príncipe dos romanos?

A partir da metade do século passado, após a Segunda Guerra Mundial, surgiu entre alguns países da Europa a proposta de uma unificação comercial para fortalecer as economias afetadas pela guerra. Esses países eram a França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo e o ano era 1950. Após meio século, a

Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) transformou-se na mega-gigante União Europeia (UE), um bloco econômico que vem se tornando pouco a pouco em um verdadeiro país, com constituição e moeda próprias e fronteiras livres. Hoje, a UE é um dos pilares da economia mundial, junto com Japão e Estados Unidos, além de ter a moeda mais forte do mundo. De fato, poderíamos dizer que a Europa mudou de nome e se chama hoje União Europeia; podemos dizer mais: o Império Romano está sendo ressuscitado!

Mas, atenção! Não estou afirmando que a UE é o novo império redivivo, como muitos autores fazem. Não estou certo disso e na verdade acho que ainda é cedo, pois se costuma esperar que dez nações assumam algum tipo de controle sobre a UE e que o anticristo surja a partir daí (conforme os dez chifres da besta). Porém, a Escritura não diz claramente que o Império será governado por dez reis, mas sim que estes apoiarão o anticristo e darão a sua própria autoridade a ele. Isso pode significar até mesmo um mero apoio político em uma votação, por exemplo. Na suposição de uma guerra mundial, talvez a própria UE mude radicalmente. Portanto, creio que devemos ainda esperar para conferir qual o real papel da UE no cenário escatológico. Uma coisa é certa: ela vem cada vez mais assumindo o status de um novo império romano, à medida que estende suas fronteiras e propõe um governo único no continente.

Resumindo então o perfil bíblico do anticristo, temos que ele subirá rapidamente ao poder mundial com o auxílio de dez outros países que lhe apoiarão. Ele será um homem feroz e forte, ao mesmo tempo em que será aclamado como um salvador, conseguindo inclusive trazer paz e

estabilidade ao mundo. Ele não surgirá como um homem maligno, ao contrário, está claro que ele será objeto de culto por parte da maior parte da população depois que esta sofrer influência do falso profeta, que dirá ser ele um deus. Durante cerca de três anos e meio ele se comportará de forma comedida, como um pacificador e um beneficiador de Israel, chegando a criar condições para que o templo de Jerusalém seja reconstruído. Porém, após esse período, extinguirá o serviço no templo e exigirá receber o culto prestado ao Deus de Israel, e a partir de então se colocará como seu adversário. Ele afrontará a Deus e se voltará contra o seu povo, tanto os judeus piedosos quanto os que tiverem algum tipo de afinidade com eles, como muitos cristãos. Além disso, ele impedirá que toda e qualquer divindade seja adorada, e exigirá ser ele mesmo adorado como a um deus.

É certo que, logo que surgir no cenário mundial, o anticristo virá como um grande estadista, um líder-modelo, aquele que tem as soluções políticas para o mundo, o homem da paz! Ninguém se engane imaginando que ele virá como “o anticristo”, pois na verdade ele virá como um salvador. A própria Escritura deixa claro que o mundo o aceitará e ficará maravilhado com ele (vide Ap 13:4,8). O mundo o adorará e receberá o seu nome na testa por livre e espontânea vontade, mas é claro que para isso ele contará com a ajuda decisiva do seu falso profeta, o qual preparará seu caminho.

Tomemos o exemplo de Hitler, que creio ser o protótipo perfeito do futuro anticristo. A Alemanha saiu arrasada e humilhada da Primeira Guerra Mundial, não tendo nem mesmo o direito de se armar para defender suas fronteiras. O povo passava fome, o desemprego era grande, enquanto

a política só defendia os direitos dos banqueiros e industriais. Neste cenário surgiu Hitler defendendo a soberania do país e pregando medidas radicais para que a Alemanha voltasse a ser um grande país novamente. Ele evocava os mitos do passado e prometia levar o país aos tempos em que era o principal sucessor do Império Romano, mil anos antes - o Sacro Império Romano-Germânico.

E foi assim que ele conseguiu o apoio da maior parte da população alemã, construiu uma força armada que o venerava como a um deus e conseguiu matar em campos de concentração mais de seis milhões de judeus, homossexuais, ciganos e comunistas. Seu objetivo era nada menos que dominar o mundo! Além disso, Hitler tinha relações com o ocultismo, sendo ele mesmo um membro ativo de uma sociedade secreta esotérica chamada Thule, considerada maçônica na aparência, filosoficamente rosa-cruz, mas satanista, na prática. Ele não apenas praticava o ocultismo, como repassava seus ideais e doutrinas à sociedade alemã. O cenário para o anticristo não será muito diferente.

A PAZ TEMPORÁRIA

> ***"Quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão." (1Ts 5:3)***

Um fato inegável a respeito da vinda do anticristo é que ele realizará algumas obras consideradas boas. Conforme dito anteriormente, ele não pode surgir como o "filho do diabo", pois qual ser humano, em sã consciência, quer adorar o diabo? Muitos adoram demônios, é verdade, mas a

maioria o faz por engano, achando que cultuam uma entidade boa ou que lhes trará algum benefício. De forma semelhante, o anticristo precisará se transfigurar em “anjo de luz” para convencer o mundo a entregar tudo em suas mãos.

A primeira “boa ação” que ele realizará é trazer uma sensação de paz mundial. Não será uma paz real e duradoura, mas uma falsa paz, fabricada pela artimanha satânica. Afinal de contas, não é o próprio Satanás quem promove a morte, a guerra e a destruição pelo mundo? Mas para os que desconhecem ou não creem nisso, a paz do anticristo será bem real. Imagine viver, ao menos por alguns poucos anos, sem que um tiro sequer seja dado em qualquer parte do planeta! Será um tremendo feito, digno de espanto, admiração e cumprimento de expectativas.

Outro ponto muito importante é a relação do anticristo com os judeus. Apesar de vir no espírito dos antigos inimigos de Israel, a princípio ele será um benfeitor. Daniel nos fala sobre uma aliança entre ele e muitos. Estes muitos, de acordo com o contexto, devem ser muitos judeus, enquanto a natureza desta aliança muito provavelmente tem a ver com a posse da Palestina e a resolução dos conflitos na região. Mais adiante falaremos sobre a profecia de Gogue e Magogue, mas tudo começa aqui. Creio que o anticristo propiciará o surgimento de um Estado Palestino, à medida que possibilitará aos judeus a construção do seu Terceiro Templo. Se ele se assentará no templo de Jerusalém, exigindo ser adorado como Deus, então um templo precisa ser construído, correto?

De acordo com o cenário que temos hoje, é esperado que os judeus aceitem o anticristo como um dos messias

esperados. Os judeus religiosos ainda esperam a vinda do Messias, embora um grande número tenha perdido a fé. Dentre os que acreditam, existem os que acham que, ao invés de um, virão dois messias: um deles, o "filho de José", será um líder militar, enquanto o outro, o "filho de Davi", será um rei. Como já vimos anteriormente, é provável que muitos judeus sejam enganados com a vinda do falso profeta, crendo ser ele o Messias esperado, porém também existe uma expectativa quanto à vinda de Elias que, segundo a profecia de Malaquias, "converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais" (Ml 4:6) antes que venha o Messias de Davi. É interessante observar que a maneira como o anticristo se apresentará ao mundo está intimamente relacionada com a maneira com que os judeus esperam o seu Messias. Ele trará libertação dos inimigos de Israel, governará o mundo todo, instituirá paz e propiciará a construção do Terceiro Templo. É triste e quase imoral afirmarmos que os judeus, o povo de Deus, considerarão o filho da perdição como o seu Messias, entretanto o próprio Senhor Jesus preconizou isto quando disse aos líderes do judaísmo: "Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me recebem; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o receberão." (Jo 5:43). A triste verdade é que a maioria dos filhos de Jacó ainda espera um Messias guerreiro, montado em um cavalo e empunhando uma espada, e é assim que o anticristo virá para eles[7].

[7] *Para a visão judaica do Messias, recomendo "Mashiach", de Schochet, Jacob Immanuel, Ed. Maayanot.*

A aliança entre o anticristo e alguns judeus (creio que nem todos estarão de acordo com isso) para estabelecer a estabilidade na região e reconstruir o templo dá início ao que chamamos de "a septuagésima semana de Daniel".

Está escrito:

“E ele firmará aliança com muitos por uma semana, mas na metade da semana fará cessar meu sacrifício e oferta; e no templo estará a abominação das desolações e, até o fim do tempo, a desolação terá fim.” (Dn 9:27)

Esta “última semana” faz parte das setenta semanas que foram profetizadas para o povo de Israel. Existe um lapso entre a 69ª e a 70ª semana, que é o tempo em que a Igreja tomou o lugar de Israel no plano geral da ordem espiritual. Porém, nesta última semana, Israel volta à cena como a principal protagonista, coincidindo com o arrebatamento da Igreja. Serão os últimos sete anos da história humana, dos quais três anos e meio estão destinados à falsa paz que o anticristo fabricará para enganar o mundo. (Leia o Apêndice I para mais detalhes sobre a profecia das Setenta Semanas).

GOGUE E MAGOGUE

“Virás, pois, do teu lugar, do extremo norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande ajuntamento, e exército poderoso, e subirás contra o meu povo Israel” *(Ez 38:15,16)*

Muitas pessoas já se acostumaram com alguns termos e predições escatológicas como ‘arrebatamento’, ‘anticristo’ e ‘armagedom’, mas poucas pessoas estão habituadas ou sabem a que diz respeito a profecia sobre Gogue e Magogue. A verdade é que esta profecia é tão importante quanto as que falam sobre o arrebatamento ou a vinda do anticristo, pois trata de um momento crucial dos últimos dias, tão crucial que será um dos principais catalisadores da Grande Tribulação.

Comecemos por entender quem é Gogue e quem (ou o quê) é Magogue. Por Gênesis 10:2 sabemos que Magogue foi um dos netos de Noé, filho de Jafé, o qual habitou as regiões do norte e do noroeste do Oriente Médio. Os filhos de Jafé, de acordo com a Escritura, são os povos ocidentais, destacando-se entre eles os Macedônios e Citas. Os estudiosos costumam concordar, em sua maioria, que Magogue fixou-se na região entre os mares Negro e Cáspio (no sul da atual Rússia), e que ao tempo de Ezequiel era ali que aquele povo se encontrava. Alguns estudiosos de escatologia bíblica tendem a afirmar que Magogue não é exatamente um local, mas um termo geral, já que em hebraico *Ma-Gogue* significa "terra de Gogue". De qualquer sorte, o personagem principal aqui não é Magogue, mas Gogue.

Diz a profecia de Ezequiel que este Gogue, juntamente com a terra de Magogue e alguns outros aliados viriam até Israel numa tentativa de invadir a terra e saquear seus bens. Diz também que isto aconteceria nos últimos dias e que Jeová impediria esta invasão de maneira sobrenatural, de modo que os israelitas se voltariam para seu Deus e o Espírito Santo seria derramado sobre eles. Gogue não pode nem deve ser identificado com algum rei ou personagem do passado, pois esta tentativa de invasão a Israel nunca aconteceu nestes termos. Além disso, o texto bíblico é claro ao afirmar que este plano seria executado "**no fim dos anos**" (v.8), dando a entender que se fala do fim dos tempos.

Parece aqui que Gogue é um chefe militar, ou mesmo um ditador. A Escritura nos diz que ele é "**soberano de Rôs, Meseque e Tubal**" (v.2) – algumas versões traduzem "Rôs" como "chefe". Esta passagem tem levado muitos a

afirmarem que ele será um líder militar russo, pois consideram que Rôs significa Rússia, Meseque significa Moscou e Tubal, Tobolsk, uma cidade da Rússia oriental. Parece interessante, porém etimologicamente estas palavras não se relacionam. Historicamente, Meseque e Tubal são duas famílias tribais descendentes de Jafé, também pai de Magogue, que teriam se fixado na Ásia Menor. Estudiosos da história antiga situam-nas no leste da atual Turquia.

Ao invés de pensarmos que Gogue é um militar russo, talvez faça mais sentido considerá-lo um líder muçulmano. Isto se torna mais ou menos evidente quando atentamos para os seus aliados. A Escritura fala que entre os que seguirão Gogue estarão **“Persas, etíopes, e líbios; todos com escudos e capacetes; Gômer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, do extremo norte, e todas as suas tropas, e muitas nações”** (Ez 38:5,6). Os persas são os atuais iranianos; Gômer e Togarma são, respectivamente, filho e neto de Jafé, e se fixaram também na Ásia Menor, atual Turquia. Além destes, temos os líbios, que correspondem aos atuais habitantes da Líbia, no norte da África, e os *cuxitas*, que apesar da tradução “etíopes”, podem ou não ser os mesmo etíopes que conhecemos hoje, isto porque o reino de Cuxe se estendia por uma região que ia além da moderna Etiópia, englobando parte do atual Sudão, Eritréia e Somália. Há algo em comum entre todos os aliados de Gogue, entretanto: todos eles, hoje, fazem parte do Islã, e a maioria apoia ou abriga grupos islâmicos radicais.

Fato ainda mais interessante é podermos encontrar conexões islâmicas também com a terra de Magogue. A região onde este povo habitava é hoje um território russo,

especificamente a região da Chechênia. Esta região é conhecida por abrigar uma população de maioria muçulmana que deseja ser independente, coisa que a Rússia não aceita e, acaba sendo palco de ações sangrentas. Em setembro de 2004, 186 crianças russas foram mortas na escola primária de Beslan, por causa de um ataque terrorista checheno. Na verdade, a Chechênia é considerada uma das regiões de maior ativismo terrorista do mundo, ao lado justamente da Líbia, do Sudão e do Irã. Coincidência?



Possíveis aliados contemporâneos de Gogue

Portanto, o que realmente nos parece é que um grupo de milícias islâmicas - radicais terroristas - irá se unir para invadir Israel e se apossar da terra. Isto poderia facilmente acontecer hoje! Entretanto existe mais um detalhe na profecia que nos dá uma idéia de quando os planos de Gogue serão executados. Observe a sucessão de

passagens: “virás à terra que se recuperou da espada e que foi congregada dentre muitos povos (...) habitarão seguramente” (v.8); “subirei contra a terra das aldeias não muradas (...) contra os que estão em repouso, que habitam seguros; todos eles habitam sem muro, e não têm ferrolho nem portas” (v.11). Resumindo, Israel estará em paz completa! O quadro descrito é o de uma nação tão despreocupada com seus inimigos que nem mesmo tem fechaduras nas portas. Além disso, é dito que Israel foi congregado dentre muitos povos, o que coincide com as profecias que predizem o retorno dos israelitas para a sua terra nos últimos dias. Isso já vem acontecendo desde 1948, quando o moderno Estado de Israel foi criado, porém ainda existem mais judeus fora de Israel do que em sua própria terra[8]. A profecia fala de um tempo futuro, quando Israel estará em paz, sem se preocupar com seus vizinhos árabes e muçulmanos. Um tempo que certamente só surgirá quando o anticristo vier e estabelecer a sua tão aguardada “paz”.

[8] *Porém, isso tem mudado. Em 2014, mais de 25 mil judeus migraram para Israel, vindos de várias partes do mundo, a maioria da Europa.*

Considerar que Gogue arquitetará uma invasão a Israel justo no período de falsa paz do anticristo é algo intrigante, pois nos abre o entendimento para outros fatos relacionados. Um deles é o de que, durante os primeiros três anos e meio de seu “governo global”, o anticristo ainda não terá poder sobre todas as coisas na terra. A Escritura é clara ao afirmar que a ele será concedido “poder para agir por quarenta e dois meses” (Ap 13:5) e que somente a partir da “metade da semana fará cessar o sacrifício e oblação” (Dn 9:27). Quarenta e dois meses e “metade de uma semana de anos” equivalem a três anos e seis meses,

assim como os mil duzentos e sessenta dias em que as duas testemunhas pregarão em Jerusalém (Ap 11:3) e Israel será protegida no deserto (Ap 12:6). O anticristo só terá poder ilimitado sobre a terra durante os últimos três anos e meio, e por isso ele não poderá deter uma tentativa de invasão a Israel por parte de milícias islâmicas.

Interessante notar a motivação para esta invasão. Aparentemente não tem nenhuma conexão com religião, ou mesmo alguma insatisfação com o suposto acordo entre o anticristo e a nação israelita. De acordo com a Escritura, a motivação é saquear os bens da terra, e isso é repetido duas vezes: “a fim de tomares o despojo, e de arrebatares a presa, e tornares a tua mão contra os lugares desertos que agora se acham habitados, e contra o povo que foi congregado dentre as nações, o qual adquiriu gado e bens, e habita no meio da terra. Sabá e Dedã, e os mercadores de Tarsis (...) te dirão: Vens tu para tomar o despojo? Ajustaste o teu bando para arrebatar a presa, para levar prata e ouro, para tomar o gado e os bens, para saquear grande despojo?” (Ez 38:12,13). Observe que a profecia não fala apenas sobre tomar posse da terra, mas é muito específica em afirmar que a motivação de Gogue é se apossar das riquezas de Israel – gado e bens, prata e ouro. Este fato é intrigante, pois, apesar das hordas de Gogue serem constituídas, basicamente, de nações islâmicas, todas com algum laço extremista, poderíamos pensar, a princípio, se tratar de um simples ato de extermínio ou até de uma retomada do monte do templo e a destruição do terceiro templo. Ao invés, o objetivo é apossar-se, especialmente, dos bens da terra e de seus habitantes. No início do século Israel descobriu possuir reservas de gás natural e petróleo[9], o que pode ser alguns dos bens visados por seus invasores.

[9] *http://goo.gl/cr8NtH*

Diante deste quadro de iminente ataque, e sem ter como se defender, somente Deus poderá salvar Israel. Assim descreve Ezequiel a ação de Deus contra os invasores:

"E chamarei contra ele todo o terror, diz o Senhor; a espada de cada um estará contra seu irmão. E o julgarei com a peste, sangue, chuva inundante, pedras de saraiva e fogo; e farei chover enxofre sobre ele, e sobre todos aqueles com ele, e sobre as muitas nações com ele." (Ez 38:21,22)

Será um acontecimento terrível e maravilhoso! As tropas de Gogue estarão invadindo Israel, possivelmente subindo os montes em direção a Jerusalém, quando Deus fará surgir um fogo sobre todas as tropas invasoras. Há quem veja nessa descrição do juízo divino uma metáfora para uma explosão nuclear. Alguém já chegou a sugerir que as tropas de Gogue estarão transportando armas nucleares (hoje em dia é possível levar uma bomba numa mochila) e que estas detonarão 'acidentalmente'. Não podemos saber se é mesmo isso o que acontecerá, mas, de qualquer forma, Deus meterá fogo em Gogue e Magogue de forma literal, e será algo tão fantástico que Israel e muitas outras nações ficarão estupefatas. Diz a Escritura:

"Serei exaltado, santificado e glorificado, e serei conhecido perante muitas nações; e elas saberão que Eu Sou o Senhor." (Ez 38:23)

E ainda:

"Meu santo nome será conhecido no meio do meu povo Israel, e meu nome não mais será profanado; e todas as nações saberão que Eu Sou o Senhor, santo em Israel."

(Ez 39:7)

O Senhor falou, através de Ezequiel, que este evento marcaria uma espécie de “retorno às raízes”. Através de sua intervenção explícita na história de Israel – e do mundo – Deus se tornará conhecido por muitos, não apenas como um Deus que existe no céu, mas como o Deus de Israel. Paulo afirmou, em sua carta aos Romanos, que Deus tirou seus olhos de Israel parcialmente, por Israel ter rejeitado Jesus, e voltou-se para a igreja e para os gentios. Entretanto, no capítulo 11, ele diz:

“Porque não quero que vocês ignorem, irmãos, este mistério (para que não sejam sábios por si mesmos): que o endurecimento de parte de Israel acontece até que a plenitude dos gentios venha. E assim todo o Israel será salvo...” (vv. 25,26)

O que o apóstolo diz aqui é o mesmo que está revelado no livro de Ezequiel. Lá o Senhor declara que escondeu a sua face de Israel (39:23) por causa de todos os seus pecados, mas que a partir daqueles dias:

“Não mais lhes desviarei a minha face, pois derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Deus.” (Ez 39:29)

Percebemos então que, através da invasão de Gogue e Magogue, o Senhor Deus cumprirá seu plano eterno de restaurar a nação de Israel para que, quando Cristo voltar, ele encontre um remanescente para salvar. Não creio que toda a nação será salva, mas creio que muitos se converterão ao seu verdadeiro Messias após a investida de Jeová contra Gogue e seu exército.

Aparentemente não foi apenas Ezequiel quem predisse

este ataque de Gogue, mas Daniel parece profetizar o mesmo evento. O 11º capítulo de seu livro é dedicado a eventos futuros que mudariam o destino da nação de Israel. Do verso 1 ao 20, o anjo fala a Daniel sobre as disputas de poder entre a Síria e o Egito, as quais se cumpriram nos primeiros séculos antes da primeira vinda de Cristo. Os versos 21 a 35 falam sobre Antíoco Epifânio, o mais vil dos reis sírios, o qual profanou o templo de Deus oferecendo um porco em sacrifício a Zeus. Mas, o trecho que mais nos interessa aqui é o que vai do verso 36 até o fim do capítulo. Parece que aqui também encontramos referência a Gogue e Magogue.

A maioria dos estudiosos concorda que Antíoco é um modelo do anticristo (como visto anteriormente). Sendo assim, consideramos que estas palavras também se aplicam ao filho da perdição:

“E, no fim do tempo, será travada guerra com o rei do sul e será trazido contra ele o rei do norte com carros, com cavaleiros e com muitos navios; e entrará na terra e despedaçará e passará adiante.” (Dn 11:40)

O capítulo começa descrevendo a luta entre o rei do sul (Egito) e o rei do norte (Síria), mas neste ponto as coisas ficam estranhas. Os versos anteriores ao 40 vêm falando sobre Antíoco, um rei sírio, mas agora é dito que, tanto o rei do Egito quanto o rei da Síria fariam guerra contra ele. Ora, isso nunca aconteceu, então podemos deduzir que a partir do verso 40 o anjo Gabriel não fala mais de Antíoco, mas do anticristo (isso será mais bem explicado adiante), e que estes fatos acontecerão no fim dos tempos.

Agora, se atentarmos para a última frase do verso e os posteriores, fica claro que o texto não se refere ao rei

atacado, mas ao rei do norte. Observe:

“(...) será trazido contra ele o rei do norte (...) e entrará na terra e passará adiante. E entrará na terra gloriosa, e muitos perderão a força, mas estes escaparão das suas mãos: Edom e Moabe, e a primícia dos filhos de Amom. E estenderá a sua mão contra a terra, e a terra do Egito não escapará. E terá domínio sobre os segredos de ouro e prata e de todas as preciosidades do Egito e os líbios e os etíopes em suas fortalezas. Mas rumores e inquietações do oriente e do norte o perturbarão; e sairá com grande ira para destruir a muitos. E armará a tenda do seu palácio entre os mares, no santo monte glorioso; mas chegará ao seu destino, e não há quem o livre.” (Dn 11:40b-45)

Se compararmos esta profecia à de Gogue e Magogue podemos encontrar muitas semelhanças:

- **Tanto Gogue quanto este rei vêm do norte;**
- **Tanto Gogue quanto este rei invadirá Israel;**
- **Os líbios e os etíopes se aliarão a ambos;**
- **A destruição de ambos é iminente.**

Além disso, o capítulo 12 começa falando exatamente do tempo em que Israel será salvo da destruição iminente e do início do “tempo de tribulação”, que não é outro senão os três anos e meio em que o anticristo terá domínio sobre toda a terra. Assim, o quadro se completa perfeitamente: no início dos últimos sete anos o anticristo traz a paz, mas próximo à metade deste tempo, Gogue invade Israel, mas é destruído; logo em seguida, o anticristo começa o seu domínio completo sobre o mundo e tem início a grande

tribulação.

É bom que se diga que grande parte dos estudiosos acredita que esta profecia se refere ao anticristo, porém, de acordo com os textos originais, parece que toda essa descrição se refere ao rei no norte e não ao rei descrito anteriormente (que é o anticristo). Caso isto seja correto, então temos aqui um complemento à profecia de Gogue e Magogue, com algumas revelações adicionais. É dito que o rei do norte (Gogue), junto com o rei do sul (Egito) fará guerra contra o anticristo, e que entrará no território israelita, possivelmente com o propósito de se apossar da terra. Entretanto, parece que ainda não será desta vez que ele o fará. Gogue terá domínio sobre o Egito, mas ele não invadirá o território da Jordânia (Edom, Moabe e Amom). Como também revela Ezequiel, ele terá domínio sobre a Líbia e a Etiópia (talvez agrupando também o Sudão, a Somália e a Eritréia). Algum acontecimento no norte e no oriente o perturbará e o fará vir contra Israel com toda a fúria para se apossar da terra; e é então que se dará a visão descrita nos capítulos 38 e 39 do livro de Ezequiel.

É claro que existe um pouco de especulação em toda esta descrição, pois não temos todos os fatos para montar um quadro exato. Porém, se pensarmos na atual situação mundial, especialmente no que diz respeito ao que está acontecendo na Palestina, em Jerusalém e nas relações entre o mundo islâmico e o ocidente, é perfeitamente possível concluir que, mais cedo ou mais tarde, algo terrivelmente semelhante ocorrerá. E mais: quando paro para pensar em como o anticristo conterá a violência do extremismo islâmico, só concluo que a solução será a guerra! Não sei como, nem quando, mas me parece que, ao menos os mais radicais – como parece ser o caso de Gogue

– não aceitarão as palavras pacíficas do falso profeta – que muitos islâmicos julgarão ser o Iman Mahdi, o novo profeta do Islã – e muito menos as propostas de conciliação do anticristo. Gogue será o líder dos piores terroristas de que se terá notícia!

Finalmente, convém observar outro detalhe. Esta invasão de Gogue não tem nada a ver com o Armagedom. Gogue virá contra Israel com um grupo limitado de nações, provavelmente antes mesmo que tenha início a grande tribulação. Já o Armagedom se dará na volta de Cristo, quando **todas** as nações serão reunidas contra Jerusalém. Quando falarmos sobre isso mais adiante, as diferenças entre a invasão de Gogue e o Armagedom ficarão mais claras.

O resultado mais lindo da invasão de Gogue e Magogue contra Israel está no fim do capítulo 39 de Ezequiel. Os israelitas se converterão ao seu Deus de forma total e crerão no seu Messias verdadeiro, Jesus Cristo, e o Espírito será derramado sobre eles, conforme a profecia de Joel, que diz:

"E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E sobre meus servos e minhas servas naqueles dias derramarei do meu Espírito. E mostrarei prodígios no céu, e sobre a terra, sangue, fogo e coluna de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor. E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém estarão os salvos, como disse o Senhor, e boas novas serão

pregadas a eles, aqueles que o Senhor tem chamado.” (Jl 2:28-32)

O EVANGELHO PREGADO EM TODO O MUNDO

> ***“E estas boas novas do Reino serão proclamadas em todo o mundo, para um testemunho a todas as nações; e então o fim virá.”*** *(Mt 24:14)*

O principal objetivo de Jesus Cristo, durante sua missão na terra, foi pregar as Boas Novas do Reino de Deus à humanidade, e isso também se aplica à sua igreja. É maravilhoso constatar que, apesar de toda a destruição e perda de vidas que sobrevirão ao mundo nos últimos dias, Deus ainda está totalmente preocupado em conceder a salvação ao maior número de pessoas possível **(1Tm 2:4)**. E Jesus garante que isso se cumprirá.

Antes, seria interessante observarmos a situação atual da evangelização no mundo. Apenas um terço da humanidade professa o Cristianismo, embora isso não signifique que o restante não conheça o Evangelho. Entretanto, a estimativa oficial é a de que mais de um terço da população mundial nunca ouviu o Evangelho, a maioria nativa do Oriente Médio e sul da Ásia, onde o Islamismo, o Budismo e o Hinduísmo são muito fortes. Parece mesmo uma contradição acharmos que o retorno de Jesus esteja próximo, mas ainda existirem 2,5 bilhões de pessoas que nunca ouviram falar nele! Entretanto, também é preciso dizer que os esforços missionários nunca foram tão intensos, mesmo que ainda não seja o ideal.

Apesar do grande número de povos ainda não

alcançados, creio que os episódios que acontecerão nos últimos dias ajudarão a acelerar o processo de evangelização mundial. Um desses episódios certamente será a queda do islamismo radical. Quando a União Soviética ruiu, a “cortina de ferro” foi abaixo e o Evangelho pôde entrar com mais liberdade naqueles países, alcançando muitas vidas. De forma semelhante, quando a China tornou-se mais aberta ao ocidente, o trabalho dos missionários foi facilitado (mas ainda há perseguição). Assim, é urgente a necessidade de que a barreira que impede a pregação nos países da chamada “Janela 10/40” seja derrubada, e Deus tem seus métodos. Até mesmo guerras têm servido ao propósito de fazer com que o Evangelho entre em determinados lugares junto com a ação humanitária, como no caso do Afeganistão e Iraque. Não que devamos defender a guerra como um meio de se alcançar este objetivo, porém, ás vezes, ela é inevitável.

Não sei como se dará isso, se por meio da guerra ou de uma abertura política por parte do Islã, mas acredito que essa abertura acontecerá para que o Evangelho seja realmente pregado a toda a humanidade antes que venha o fim. Mas há alguns que se perguntam como será isso. Quando e como acontecerá a evangelização da “última pessoa” para que Cristo volte, sendo que a todo o momento nascem mais e mais pessoas? Bem, vamos considerar alguns pontos teológicos aqui.

Em primeiro lugar, a predição de Cristo fala do Evangelho sendo pregado a todos, o que não significa ser aceito por todos. O ponto mais importante é o ato de comunicar a Boa Nova, pois a escolha por aceitá-la depende única e exclusivamente de quem a ouve! O que nos leva a um outro ponto mais profundo: Deus sabe muito bem quem crerá na

mensagem ou não, e certamente ele não trará o fim antes que aqueles ouçam e creiam. Isso não nos compete saber ou sequer argumentar; somente o Senhor pode saber o futuro e as intenções do coração.

Por fim, mas não menos importante, é preciso lembrar que existe um número limitado de adultos no mundo, os quais têm discernimento suficiente para escolher entre o bem e o mal. As crianças não podem entrar na estatística dos “não alcançados” a não ser quando deixarem de ser crianças. Lembremos que **“delas é o Reino dos céus”** (Mt 19:14) e, portanto, elas não sofrerão a condenação no Juízo. Então, fica mais fácil entender que num determinado dia no futuro, em determinada hora, em um dado lugar, uma última pessoa com discernimento, ouvirá o Evangelho. Então, o Evangelho terá sido pregado a toda criatura.

A partir do momento em que a igreja completar sua missão de anunciar as Boas Novas a todos os homens, ela não será mais necessária na terra. Apesar de a proclamação do Evangelho não ser o único objetivo da igreja de Cristo, certamente é o mais importante, e uma vez que este objetivo se complete, de acordo com o desejo do Senhor, começará o fim de todas as coisas. Podemos estar certos disso: Deus não permitirá que nenhum de seus escolhidos se perca e, mais do que isso, não permitirá que eles passem pelas grandes tribulações que sobrevirão ao mundo quando o fim tiver início. É nesse ponto da história que acontecerá a ressurreição e o arrebatamento dos santos.

CAPÍTULO 2

A Glorificação dos Santos

Nos últimos séculos, pouco se falou sobre o arrebatamento no meio protestante. Alguns não acreditavam nisso, outros tentavam dar interpretações figuradas, e a maioria sequer havia ouvido falar no assunto. Ultimamente, porém, em especial por causa da chamada “renovação espiritual”, o arrebatamento ganhou seu espaço nas pregações e estudos bíblicos evangélicos. Entretanto, ao invés de tratarmos apenas sobre o arrebatamento da igreja, como é de costume, falaremos sobre o aspecto geral desse fenômeno chamado “glorificação”, o qual engloba também a ressurreição dos mortos.

A “glorificação” é assim explicado pelo apóstolo Paulo:

“convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade.” (1Co 15:53)

Paulo explica que, da mesma forma que Cristo, em sua ressurreição, teve o seu corpo carnal transformado em um corpo espiritual, assim também acontecerá com todos os santos: os mortos, através da ressurreição, e os vivos por meio do arrebatamento.

A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS EM CRISTO

“Pois o próprio Senhor, com um grito de comando,

com a voz do arcanjo, e com a trombeta de Deus, descerá do céu, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;” *(1Ts 4:16)*

Desde os tempos da Antiga Aliança existia entre os hebreus a esperança da ressurreição dos mortos. Podemos encontrar no Antigo Testamento algumas indicações tímidas a esse respeito, especialmente nos livros dos profetas. Porém, também encontramos revelações diretas, como a que está no final do livro de Daniel:

“E muitos dos que dormem no pó da terra despertarão, alguns para a vida eterna e outros para reprovação e vergonha eterna.” (Dn 12:2)

Quando chegamos ao Novo Testamento, percebemos que o conceito da ressurreição não apenas está firmado no pensamento judaico, mas passou a ser um dos pontos mais importantes na teologia cristã, com a ressurreição de Jesus Cristo. O Senhor e todos os seus apóstolos ensinaram sobre a ressurreição e deixaram bem claro que, no fim dos tempos, todos os mortos ressurgiriam: uns para a salvação, outros para a condenação.

O Senhor Jesus tratou da ressurreição em várias situações, muitas delas falando sobre a recompensa que os justos receberão quanto isso acontecer (ex: Jo 5:29). Em uma situação, interrogado sobre a realidade da ressurreição, o Senhor assim a descreveu:

“Mas aqueles considerados dignos de alcançar a era vindoura, e a ressurreição dentre os mortos, nem se casam, nem são dados em casamento, nem podem mais morrer, pois são iguais aos anjos; e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.” (Lc 20:35,36)

A comparação de Jesus entre os ressuscitados e os anjos diz respeito à sua natureza *inumana*, ou seja, eles deixarão de ser meramente humanos, revelando assim a sua natureza espiritual. No plano espiritual não existem características humanas tais como fome, sede, sono, desejo sexual e especialmente morte. Isso se aplica tanto aos justos quanto aos ímpios; o que os diferencia é o destino que cada um terá e seu estado de espírito.

O apóstolo Paulo também nos ensina muito a respeito da ressurreição. O capítulo 15 de sua primeira carta aos Coríntios é totalmente dedicado ao assunto, e ali ele revela alguns mistérios desse acontecimento fantástico. O primeiro detalhe a ser observado é que os mortos ressuscitarão **antes** de acontecer o arrebatamento. Paulo nos informa que os dois eventos ocorrerão quase ao mesmo tempo, mas que os mortos terão primazia sobre os vivos, sendo glorificados antes. Outro ponto apresentado pelo apóstolo é a aparência e natureza daqueles que ressurgirão dos mortos. Paulo nos diz que os mortos terão um corpo espiritual semelhante ao de Cristo em sua ressurreição: o que ele se tornou, será também o nosso destino.

Os Evangelhos destacam alguns aspectos intrigantes da ressurreição de Jesus. Logo que despertou da morte, ele foi visto por Maria Madalena, mas esta não o reconheceu de imediato. O mesmo aconteceu com os apóstolos e os dois discípulos que iam para Emaús. Será que a aparência do Senhor havia mudado? Creio que sim. Me parece que na glorificação não teremos a exata aparência que temos hoje, algo mudará. Também estou convicto de que teremos uma aparência jovial, semelhante aos nossos melhores anos terrenos. Algo importante a observar é que, apesar de, no futuro, nos tornarmos seres essencialmente espirituais, não

significa que deixaremos de ter uma forma definida, à semelhança do que se acredita a respeito de Deus. Se assim fosse, não seria possível o cumprimento da profecia de Zacarias, que diz: **“e olharão para mim, a quem traspassaram”** (Zc 12:10). É uma maravilha insondável saber que a semelhança da humanidade está representada no céu através de Cristo. Ele continua o mesmo, assim como os sinais dos pregos em suas mãos e a ferida da lança do soldado!

Pois bem, apesar de estar com uma aparência um pouco diferente, o Senhor ainda era reconhecido como um ser humano. Tanto que, ao ser confundido com um espírito por seus discípulos, ele pediu que eles o tocassem e comprovassem: **“um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”** (Lc 24:39). Que mistério fantástico! Cristo ressurreto não se tornou um mero espírito sem forma ou etéreo; ele tinha até mesmo ossos! Isto nos dá uma pequena dimensão de nossa vida futura, na eternidade do Reino de Deus, quando não mais seremos frágeis seres humanos, e ainda assim seremos reconhecidos como homens, com carne e ossos. Paulo tenta explicar esta loucura divina da seguinte forma:

“Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais, e outra a dos peixes e outra a das aves. E há corpos celestiais e corpos terrestres, mas a glória dos celestiais é diferente da dos terrestres. Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; pois uma estrela difere em glória de outra estrela. Assim também a ressurreição dos mortos: semeia-se em corrupção, ressuscita-se em incorrupção; semeia-se em desonra, ressuscita-se em glória; semeia-se em fraqueza,

ressuscita-se em poder; semeia-se um corpo natural, ressuscita-se um corpo espiritual. Existe um corpo natural e existe um corpo espiritual.” (1Co 15:39-44)

O que Paulo quer deixar bem claro é que existe um corpo espiritual que se assemelha ao corpo carnal, porém difere deste em glória. Mais adiante, quando tratarmos do Milênio, veremos como esta semelhança entre o celestial e o terreno terá grande importância.

Um último ponto a ser considerado a respeito do corpo ressurreto de Cristo relaciona-se às suas capacidades. Enquanto o Senhor tenha se mostrado bastante limitado como homem, tendo sido morto, inclusive, em sua ressurreição ele reassumiu todo o seu poder divino (Mt 28:18). Algumas de suas capacidades eram: atravessar portas e paredes (Jo 20:26), simplesmente sumir ou aparecer onde quisesse (Lc 24:31) e voar (At 1:9). As limitações físicas não mais o impediam.

Este é o futuro dos ressuscitados! Não guardarão nenhuma semelhança com os anos de dor e degradação da terra; serão lindos e jovens para sempre! Terão um corpo glorificado semelhante ao de Cristo, tendo poder sobre as leis da física terrena. E, ainda mais importante que tudo isso, serão perfeitos, semelhante a Cristo em tudo. Porque não podemos nos esquecer que o objetivo final do nosso Deus é que sejamos **“conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”** (Rm 8:29). Ou seja, Deus deseja que tenhamos a mesma forma e substância de Jesus Cristo. No final devemos ser “pequenas cópias de Jesus”, e esta não será apenas uma semelhança comportamental, mas também de substância. O que quero dizer é que quando formos

glorificados – somente então – nos tornaremos “pequenos deuses”, pois seremos filhos de Deus no mesmo sentido em que Jesus - o Deus Filho - é o Filho de Deus. Isso pode soar um tanto herético, mas esta é esperança que nos dá a Escritura: de que seremos semelhantes ao nosso Pai que está nos Céus (Ef 4:13).

O ARREBATAMENTO DOS SANTOS

> ***“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas seremos todos transformados”*** *(1Co 15:51)*

De acordo com a teologia crítica, o conceito sobre um arrebatamento da igreja nos últimos dias é fruto do Dispensacionalismo do século XIX. Este sistema doutrinário foi elaborado pelo teólogo John Nelson Darby, que viveu entre os anos de 1800 e 1882. Darby ensinava que as revelações escatológicas da Bíblia, tais como o arrebatamento e o Milênio, são eventos literais, não simbólicos, os quais deverão se cumprir nos últimos dias. Muito embora não seja o foco desta obra analisar interpretações e tendências teológicas desenvolvidas ao longo dos séculos, fica evidente que ela concorda bastante com a vertente dispensacionalista, sem, contudo, basear-se nela.

Entretanto, é importante notar que, desde o início do século II, tendo como referência as cartas dos Pais Apostólicos, conceitos hoje atribuídos a Darby e outros teólogos e pregadores modernos já eram ensinados, só que não de forma sistemática como a teologia moderna prefere. Desconsiderando as fontes não bíblicas, encontramos subsídios para crer no arrebatamento da igreja através das

cartas de Paulo, especificamente a primeira aos Tessalonicenses e a primeira aos Coríntios.

O arrebatamento é semelhante à ressurreição em relação à transformação do corpo. A mesma glorificação dos mortos se dará para como os vivos. A grande diferença está no modo como isto acontecerá: enquanto que para muitas pessoas que já partiram não há qualquer vestígio seus restos mortais, os que estiverem vivos naquele dia passarão por uma transformação instantânea! Paulo diz:

"Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta (...) os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados." (1Co 15:52)

E:

"Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor." (1Ts 4:17)

Nosso corpo físico será transformado em um corpo espiritual, incorrupto, e seremos levados ao Céu, onde o Senhor estará à nossa espera. Segundo o ensino apostólico, o Senhor Jesus descerá do terceiro céu (onde Deus está) até às nuvens, mas não será visto pelo mundo, apenas pelos que ele vier buscar, os seus santos. O Senhor nos recepcionará nos ares, nas nuvens, e nos levará para o seu Reino, nos livrando assim da grande tribulação que virá sobre o mundo.

O termo "arrebatamento" significa, ao pé da letra, "roubar com violência". É exatamente o que faz um ladrão, quando, de surpresa, puxa violentamente a bolsa de uma

senhora indefesa e foge. É assim que o Senhor nos roubará da terra, de forma rápida e, por assim dizer, violenta. Seremos tirados de entre os nossos conterrâneos numa fração de segundos! Será um acontecimento tão extraordinário e estarrecedor que só podemos imaginar qual será a reação das pessoas que ficarem. O inimigo sabe muito bem disso, e por esta razão já está trabalhando em uma resposta plausível para dar aos que forem deixados para trás.

O ARREBATAMENTO E OS OVNIS

Dentre os que aceitam o arrebatamento como um fato real a se cumprir, há três correntes de pensamento. Uns acreditam que o arrebatamento acontecerá no início dos últimos sete anos da história humana; são os pré-tribulacionistas. Eles creem que a igreja será arrebatada antes da infame aliança com o antricristo. Já os meso-tribulacionistas acreditam que o evento só se dará na metade dos sete anos, imediatamente antes de o anticristo começar a dominar o mundo. E há ainda os pós-tribulacionistas, que acreditam que a igreja só será arrebatada no final da tribulação. Afirmo com convicção que o pós-tribulacionismo não reflete o ensino bíblico sobre o arrebatamento, pois o Senhor é claro em afirmar que livrará os seus servos da tribulação que virá durante o domínio do anticristo:

“Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o mundo, para provar os que habitam sobre a terra.” (Ap 3:10)

Já em relação aos pensamentos pré e meso-

tribulacionistas, acho difícil ter uma opinião formada, isso porque a Escritura não dá pistas suficientes para uma afirmação certa e indubitável. Por um lado, parece que a igreja será retirada da terra para que tenha início a septuagésima semana de Israel, já que é a partir daí que Deus voltará a colocar o povo escolhido em foco (mais detalhes no Apêndice I). Mas, por outro lado, Paulo nos diz que há alguém que detém a vinda do anticristo, o qual apenas aguarda que este "seja retirado do meio" (2Ts 2:7). Cremos que este "alguém" a que o apóstolo se refere é a igreja de Cristo e, assim, como o anticristo só terá total domínio na metade dos sete anos, o impedimento da igreja perduraria durante o início da semana. Ou seja, a igreja só seria arrebatada na metade da septuagésima semana, abrindo assim espaço para que o anticristo tenha domínio sobre a terra. Portanto, as duas correntes de pensamento são, até certo ponto, razoáveis.

Apesar desta incerteza, uma coisa é fato: o arrebatamento será um evento muito complicado para o anticristo explicar – lembre-se de que ele virá como um "salvador da pátria". Imagine o desespero e o caos gerados pelo desaparecimento de centenas de milhares de pessoas em todo o mundo! Para explicar isso de forma aceitável, ele terá que se basear em algo que a maioria aceite como realidade, e que certamente não tenha nenhuma relação com Jesus levando os crentes para o céu. Eis que surgem os OVNIs!

Basta observar o que vem acontecendo nos últimos sessenta anos. Não apenas mais e mais pessoas têm relatado visões de objetos voadores não identificados e contatos com extraterrestres – inclusive entre os militares – como também as correntes esotéricas vêm proclamando um

‘evangelho alienígena’, pelo qual a raça humana descende de uma civilização extraterrestre. A própria ciência tem levado bem a sério a idéia de procurar vida inteligente em outras galáxias, e canais científicos internacionais como o *Discovery* e o *History Channel* têm programas que tratam exclusivamente de casos registrados de aparições e contatos com OVNIs e alienígenas, como já citamos anteriormente.

A verdade é que o inimigo já está realizando “grandes sinais nos céus” (Lc 21:11) e levando a população mundial a acreditar que realmente existem seres extraterrestres visitando o nosso planeta. É provável que, quando o arrebatamento ocorrer, o anticristo diga que discos voadores levaram os ‘espíritos atrasados’ para um outro planeta. Alguns livros e sites da internet têm falado sobre um “Projeto Evacuação”, que diz respeito à deportação das almas retrógradas da terra para um outro planeta, também atrasado, de forma que a evolução espiritual da Terra possa ter prosseguimento. Embora alguns esotéricos não gostem de falar no assunto e alguns até digam que tal plano não exista, a maioria concorda que, quando Maitreya surgir, muitos não aceitarão seus ensinamentos e, assim, se tornarão um estorvo para a saúde espiritual da humanidade. Sem admitir, eles afirmam que será mesmo necessária uma deportação das almas atrasadas espiritualmente para um outro plano espiritual “menos evoluído”.

Algo interessante de se notar é a ambigüidade dos tais visitantes espaciais. Ora eles parecem querer apenas manter um contato amistoso, ora parecem ameaçar nossas vidas com uma invasão destruidora. Esta ambivalência não é por acaso. Satanás está levando o mundo a acreditar

naquilo que cada um quer, porque certamente muitas pessoas acharão algo terrível o desaparecimento de seus entes queridos e amigos, mesmo sendo eles “crentes chatos e bitolados”. Aqueles que crêem nas doutrinas ocultistas dirão que os bons ETs levaram todos para um lugar apropriado, enquanto os que crêem nos supostos alienígenas como agentes agressores acharão que eles atacaram a humanidade. De uma forma ou de outra o anticristo será beneficiado pelo acontecimento. Em suma, o que o inimigo realmente quer que todos acreditem é que existe vida inteligente em outros planetas, e que existe a real possibilidade de, um dia, esses seres virem até a terra para levar alguns de seus habitantes. Certamente a maioria das pessoas achará mais confortável crer nisso do que acreditar que Jesus Cristo arrebatou da terra seus escolhidos antes do período mais negro da história humana!

QUEM EXATAMENTE SERÁ ARREBATADO?

Existe uma certa discussão entre os estudiosos de Escatologia sobre quem será arrebatado no grande dia. Alguns acreditam que somente os crentes vigilantes serão levados, enquanto aqueles que não estão atentos serão deixados para trás. Outros argumentam que o arrebatamento é para todos os santos, o que garante que todos os crentes “nascidos de novo”, independente se estão vigilantes ou não, serão levados. E ainda existe uma terceira crença de que todas as crianças incapazes de discernimento também serão levadas.

Jesus contou uma parábola intrigante sobre dez virgens que saíram para esperar a chegada do noivo[10]. Cinco delas,

prudentes, levaram mais azeite para que, à noite, não lhes faltasse luz, enquanto que as outras cinco não se preocuparam com isso. No que o noivo demorou a chegar, as que ficaram sem azeite para suas lamparinas tiveram que sair para comprá-lo e acabaram ficando de fora das bodas, nas trevas, pois não estavam presentes quando o noivo chegou. Alguns vêem nesta parábola o ensino de que os crentes que não vigiarem serão abandonados na ocasião do arrebatamento, porém, isto não é necessariamente verdade.

[10] *Antigamente era a noiva que esperava pelo noivo, que vinha para levá-la da casa de seus pais. Esta parábola se encontra em Mateus 25.*

Notamos que o azeite é símbolo do Espírito Santo e, desta forma, a mensagem da parábola é que as cinco virgens ficaram sem o Espírito. Isto torna as coisas ainda mais complexas, pois significaria que a imprudência poderia levar a um "esvaziamento" do Espírito Santo, ao ponto de Ele se esgotar em nossas vidas e ficarmos nas trevas. Creio que esta parábola é muito complicada para ser tratada de forma leviana, então não nos deteremos sobre o seu real significado, porém, desejo frisar que ela não ensina que crentes imprudentes serão abandonados.

O ensino bíblico é que nenhum crente nascido de novo (ou seja, realmente salvo, que tenha o Espírito Santo) será deixado para trás. Paulo afirmou o seguinte:

"Porque Deus não nos estabeleceu para a ira, mas para a obtenção da salvação através de nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, para que, quer vigiemos, quer durmamos, possamos viver juntamente com ele." (1Ts 5:9,10)

Esta é uma afirmação bem clara. O melhor é que sejamos

vigilantes, para que o Dia do Senhor não nos pegue de surpresa como um ladrão (v.4), entretanto, o fato de não sermos vigilantes não nos privará de estarmos para sempre com o Senhor em seu Reino. Isso também não significa que os maus servos serão salvos impunemente. O Senhor promete um castigo para os servos que não forem fiéis, mas eles não serão condenados junto com os ímpios. Lembremo-nos de que somos salvos pela graça de Deus, e não por nossos méritos pessoais. Mas também lembremos que cada um de nós receberá uma recompensa de acordo com o desenvolvimento da prática da nossa fé, e é aí que entram as perdas para os crentes que serão surpreendidos pela vinda do seu Senhor.

Em resumo, a Escritura está mais propensa a ensinar que nenhum crente verdadeiro será deixado para trás no dia do arrebatamento, até porque, se fosse o contrário, o que dizer dos crentes infiéis que já morreram? Eles não ressuscitarão juntamente com todos os outros santos? Se assim fosse, a Bíblia nos falaria algo a respeito, o que não é o caso. O que é absolutamente certo é que nem todo o que chama a Jesus de Senhor entrará em seu Reino (Mt 7:21); este será um privilégio exclusivo dos que efetivamente o têm como Senhor de suas vidas.

Por fim, com relação às crianças, a Escritura silencia. Não há sequer uma indicação de que as criancinhas serão levadas juntamente com a igreja, ou deixadas. Alguns se baseiam na afirmação de Jesus, de que **“delas é o Reino dos Céus”** (Mt 19:14), para ensinar que, já que são inocentes, as crianças também serão arrebatadas. Não tenho opinião formada a este respeito, e já que a Escritura se cala, prefiro fazer o mesmo. Talvez elas sejam levadas, talvez não. Quem sabe ao menos os filhos dos santos sejam

levados. De qualquer forma, esta decisão cabe ao Senhor Deus e não creio ser saudável ficarmos tentando descobrir algo que só a Ele pertence saber. Apeguemos-nos à indagação afirmativa de Abraão: **“não fará justiça o Juiz de toda a terra?”** (Gn 18:25).

CAPÍTULO 3

A Grande Tribulação

O período futuro conhecido como Grande Tribulação representa o real início do fim. Serão os últimos anos da história humana sobre a Terra, começando com a proclamação da "divindade" do anticristo e indo até a volta de Jesus. Antes, convém corrigir um equívoco. Muitos confundem o tempo de tribulação do fim dos tempos com a "grande tribulação". Tecnicamente falando, já vivemos os primeiros dias da tribulação que sobrevirá ao mundo, e já analisamos alguns acontecimentos deste período: falsos cristos, perseguição, guerras, terremotos, etc. Tal período de tempo é indefinido, pois as Escrituras não nos informam a sua duração. A Grande Tribulação, ao contrário, acontecerá dentro de um período limitado de tempo – três anos e meio.

O NOVO DEUS DA HUMANIDADE

Como vimos anteriormente, o anticristo deverá percorrer um caminho até chegar ao poder global. Ao contrário do que alguns possam pensar, não basta ao inimigo estalar os dedos e logo o mundo estará aos seus pés. O Apocalipse chega a nos dizer que um grupo de dez líderes mundiais dará apoio ao anticristo em sua ascensão ao poder:

"E os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis por uma hora com a besta. Estes têm um mesmo intento, e entregarão seu poder e autoridade à besta." (Ap

17:12,13)

O fato é que, durante os primeiros três anos e meio da chamada “septuagésima semana”, o anticristo não terá total domínio sobre o planeta. Ele fará uma aliança de paz, mas não terá poder para mantê-la; precisará de aliados para subir ao poder mundial; contará com o apoio espiritual do seu falso profeta para levar o mundo a adorá-lo como um ser divino. Até que ele se torne o líder supremo do planeta, precisará trilhar um percurso considerável. Não podemos precisar quanto tempo durará isso, apenas sabemos que, desde o início da aliança até o poder absoluto, se passarão três anos e meio. É somente nos três anos e meio seguintes que ele será aclamado como um deus.

Mas como um mero mortal se tornará um deus em tão pouco tempo? Em primeiro lugar, lembremos que o mundo estará vivendo um caos social, político e econômico quando este homem subir ao poder. A humanidade estará extremamente carente de direção e soluções para que a vida volte ao normal. Neste cenário surgirá o falso profeta com suas belas palavras de paz, solidariedade e união, levando o mundo a uma mudança de valores e crenças. A mudança mais significativa será no campo religioso, quando a filosofia esotérica, com todos os seus conhecimentos ocultos, paranormalidade e divindades, substituirá as visões tradicionais, tanto de religiões “fundamentalistas”, como o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo, como também das próprias religiões orientais que flertam com o ocultismo. Muito provavelmente um novo “culto imperial” surgirá, à medida que o falso profeta anunciará a ascensão de um líder político mundial divino que levará a humanidade a uma nova era dourada de paz, prosperidade e poder. Não se engane! O anticristo subirá ao poder através de um plano

muito bem arquitetado e muito bem executado.

Assim sendo, quando o anticristo alcançar o poder mundial, ele não o fará como um ditador maligno, muito menos como “o filho do diabo”. Ele será aclamado como um deus, possivelmente como a figura esotérica chamada Sanat Kumara. De acordo com a Teosofia, Sanat é um ser divino que gerou e sustenta a vida em nosso planeta. Enquanto cremos que só há um Deus criador, a quem chamamos Jeová, os esotéricos pregam que existe uma infinidade de seres divinos, divididos em castas e funções, e que o deus que gerou todas as coisas é uma força impessoal, com quem não podemos nos relacionar. Assim, para eles, não havendo sentido em adorar uma força que não se comunica, adoram o que eles chamam de “o aspecto mais próximo de Deus”, no caso, Sanat Kumara. Chegam ao cúmulo de dizer que Sanat é “o Pai” pregado por Jesus e “o Ancião de dias” descrito por Daniel. Claramente separam a figura de Jeová – a quem consideram uma divindade inferior, criador de coisas materiais – da do Pai de Jesus Cristo, muito embora o próprio Senhor tenha pregado o contrário.

A PROFANAÇÃO DO SANTUÁRIO

Há precedentes na história para um culto ao líder. Na época em que o Apocalipse foi escrito, a figura do Imperador era divina, embora ele não fosse propriamente um deus. Havia templos dedicados a ele, os cidadãos traziam oferendas e havia o momento do dia em que todos deveriam se curvar diante de sua estátua. Isto já seria o suficiente para nos causar um tremendo sentimento de abominação, porém, com o anticristo as coisas passarão de todos os limites. A Escritura afirma que ele não apenas se

declarará deus, mas também se assentará num trono dentro do Templo de Jerusalém exigindo ser adorado como tal. A primeira profecia a esse respeito se encontra no livro de Daniel:

“E por uma semana estabelecerá o pacto com muitos, mas na metade da semana meu sacrifício e libação serão afastados; e no templo estará a abominação das desolações. Mas no fim do tempo, deverá ser dado um fim à desolação.” (Dn 9:27)

Posteriormente o Senhor Jesus ratificou a visão de Daniel, deixando uma recomendação aos habitantes de Jerusalém:

“Quando, pois, virem que a abominação da desolação, da qual falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, entenda), então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes” (Mt 24:15,16)

E o apóstolo Paulo detalhou ainda mais a ação do anticristo, descrevendo suas atitudes:

“Ninguém de modo algum vos engane, porque não será assim a menos que primeiro venha a apostasia, e tenha sido revelado o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se exalta sobre tudo o que é chamado deus, ou se adora. De maneira que se assentará no templo de Deus, como Deus, declarando que ele mesmo é Deus.” (2Ts 2:3,4)

Esta atitude do anticristo, de entrar no Templo declarando-se Deus e exigindo adoração, foi chamado pelo anjo Gabriel de “abominação desoladora”, ou seja, uma blasfêmia angustiante. Recebeu este nome porque, no Antigo Testamento, a idolatria e os ídolos são chamados de abominação. Tal ato já foi cometido uma vez, por Antíoco

Epifânio, rei da Síria, no século II a.C., quando sacrificou um porco a Zeus no altar do Templo de Jerusalém. Não é à toa que Antíoco é um tipo do anticristo, e que Daniel o use como tal em sua profecia. Porém, com o anticristo as coisas serão piores, pois a humanidade terá sido levado a crer que ele é o Deus do nosso mundo, e os judeus serão coagidos a abandonarem sua fé em Jeová para prestarem culto ao filho da perdição.

Como já vimos, os líderes esotéricos pregam que, após a vinda do novo cristo (que seria o falso profeta), uma outra figura, conhecida como Sanat Kumara virá para guiar a humanidade à Nova Era de Aquário. É incrível como isto se encaixa perfeitamente na revelação dada por Deus a João, pois abre a possibilidade de que um líder político - não mais um líder religioso - domine sobre toda a terra como um verdadeiro deus! O palco já está sendo montado para que tal fato inacreditável aconteça!

A MARCA DA BESTA

Logo em seguida à ascensão do anticristo como o deus da humanidade, a Escritura nos diz que o falso profeta providenciará um meio de registrar todos os seus súditos. Muitas pessoas crêem e temem que a famosa marca da besta venha na forma de um microchip, ou mesmo de um cartão de crédito que substituirá todos os documentos e o dinheiro usados hoje. É provável que as novas tecnologias testadas hoje já sejam os protótipos para “a marca”, porém, ela representará muito mais do que um mero meio de identificação global ou uma nova opção para as transações econômicas.

Eis que o Apocalipse diz:

“E faz a todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os servos, que lhes seja dada uma marca sobre sua mão direita ou sobre suas testas, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca ou o nome da besta, ou o número do seu nome.” (Ap 13:16,17)

Tal iniciativa partirá do falso profeta, que estará encarregado de levar o mundo a adorar o anticristo. Apesar de não sabermos ainda como esta marca será aplicada, o texto original em grego traz alguns detalhes interessantes. Existem duas palavras no Novo Testamento cuja tradução é “marca” ou “sinal”: *tipos* e *karagma*. Enquanto *tipos* é a palavra mais comum, denotando uma gravura, uma figura, *karagma* é derivada de uma outra palavra, *karax*, que significa “talhe” ou “estaca”. Ou seja, a palavra usada por João – que não apenas ouviu, mas viu tudo o que relatou – indica a possibilidade de a marca ser um corte na pele ao invés de uma tatuagem, por exemplo. A idéia é a de um entalhe na carne, à semelhança das marcas que são feitas em animais, para indicar sua propriedade. De fato, é exatamente esse o papel da marca: indicar que a pessoa que a possui é uma propriedade do anticristo!

Outro detalhe que observamos a respeito da marca é a variação com que será apresentada. As pessoas poderão escolher entre receber uma marca (um símbolo, talvez?), o nome do anticristo ou um número que equivale ao seu nome; e isso na testa ou na mão direita. Serão seis modos diferentes, para tornar a coisa mais atraente. O fato é que as pessoas não serão marcadas à força. Será um ato quase voluntário, pois lembremos que a humanidade será levada a adorar o anticristo como a um deus, e elas se sentirão honradas em receber o seu nome gravado em seus corpos.

Eu disse que seria um ato quase voluntário porque, afinal de contas, ninguém poderá usufruir do comércio de bens a não ser que tenha a marca; será uma questão de sobrevivência para muitos. Imagine o que isso significa para os que se recusarem a serem marcados! Será como se fossem miseráveis, pois o dinheiro não terá valor algum. Na verdade, creio que até lá o dinheiro será realmente substituído, talvez pelo tão falado “dinheiro de plástico”. Seja como for, não haverá nada que poderá ser oferecido em troca de comida e roupas a não ser a apresentação da marca no corpo.

Apesar de desfrutarem de tudo o que o comércio poderá vir a oferecer, a Bíblia nos fala do futuro inevitável daqueles que se deixarem marcar:

“E um terceiro anjo os seguiu, dizendo com alta voz: ‘Se alguém adora a besta, e a sua imagem, e recebe uma marca sobre a sua testa, ou sobre a sua mão, também este beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura no cálice da sua ira. E será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro, e a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre. E não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e se alguém recebe a marca do seu nome’.” (Ap 14:9-11)

Ou seja, uma vez marcado não há retorno! O único destino é a condenação eterna, junto com o anticristo, o falso profeta e Satanás. Não é à toa que muitos crentes temem a nova tecnologia de microchips implantados sob a pele ou o advento do dinheiro de plástico. Porém, quero alertar novamente a todos de que, apesar de parecer que esta já seja uma estratégia dissimulada para que todos

recebam a marca da besta, ela não será aplicada desta forma! A marca não será algo escondido sob a pele, e nem poderá ser aplicada sem que a pessoa tenha completa consciência do que está fazendo. Em primeiro lugar porque Deus cuida de seus escolhidos e os livra de tal condenação. Em segundo lugar porque a marca é o sinal da adoração ao anticristo, e todos os que a receberem o farão porque o adoram. Portanto, não existe a mínima possibilidade de um dia você acordar e descobrir que recebeu a marca da besta sem querer!

Talvez fosse também a hora de contradizer o ensino adventista de que a marca da besta é o uso do domingo para a adoração cristã. Alguns líderes, como Alejandro Bullón, têm pregado que muitos cristãos já têm a marca da besta porque trocaram o sábado pelo domingo. Primeiramente, vemos através da profecia apocalíptica que a marca será uma *karagma*, uma marca incisiva sobre a pele, e não um símbolo subjetivo qualquer. Além disso, ao estudar cuidadosamente a história da igreja primitiva, vemos claramente que a igreja apostólica já realizava seus cultos ao Senhor no amanhecer do primeiro dia da semana, sendo o sábado usado apenas para o serviço no Templo[11]. Quando o Templo foi destruído e a igreja de Jerusalém dispersa, somente os crentes judeus conservaram o hábito de guardar o sábado, reunindo-se, ainda assim, aos domingos, para o culto cristão. A conclusão é que tais líderes adventistas estão total e completamente equivocados ao fazerem esta afirmação tão injuriosa contra todos os cristãos que não aceitam seus dogmas.

[11] *Passagens que mostram o culto cristão sendo realizado no domingo: At 2:46, 1Co 16:2 e At 20:7.*

A PERSEGUIÇÃO CONTRA OS SANTOS E O PAPEL DOS 144 MIL

Vamos recapitular o percurso dos judeus nos últimos dias. O anticristo fará uma aliança com a liderança israelita, provavelmente promovendo um plano de paz e permitindo que o Templo de Jerusalém seja reconstruído. Possivelmente, a grande maioria crerá que ele é o Messias aguardado e viverão em paz por alguns anos. No final deste curto período, Gogue e sua horda virá contra a terra de Israel, mas serão destruídos pelo poder de Deus, o que fará com que muitos dos que criam no anticristo se arrependam; é possível que muitos creiam no Senhor Jesus naqueles dias. Logo após este incidente, o anticristo entrará no Templo e se assentará num trono, exigindo a adoração dada a Deus. Esta será a gota d'água para a maior parte dos israelitas, pelo menos para os mais religiosos que conhecem bem as Escrituras. Certamente eles se recusarão a prestar-lhe culto.

A Escritura nos revela que chegará um momento, quando a igreja for arrebatada e Satanás lançado sobre a terra, em que ele, enfurecido, direcionará sua ira contra Israel para o perseguir:

"E, quando o dragão viu que foi lançado para a terra, perseguiu a mulher que deu à luz o menino." (Ap 12:13)

Esta visão de João diz respeito ao arrebatamento da igreja (o filho varão que regerá a terra com cetro de ferro[12]) e da tentativa de Satanás (o dragão) em destruir a mulher, mãe da criança (Israel). Porém, a visão descreve o livramento divino dela e seu refúgio no deserto:

[12] *Ap 2:27*

“E foram dadas à mulher duas asas da grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada lá um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.” (Ap 12:14)

É bastante provável que esta profecia tenha ligação direta com aquela sobre a invasão de Gogue. Se for este o caso, então imediatamente após o livramento de Deus, muitos judeus – mas certamente não todos – fugirão para algum deserto próximo (da Jordânia, talvez? – vd. Dn 11:41), e lá estarão refugiados contra as investidas do inimigo durante todos os anos da Grande Tribulação. Sim, o remanescente de Israel terá este cuidado especial de Deus, conforme o verso citado acima! E um pouco mais adiante isto se confirma ao ser dito que o dragão ficou irado por não conseguir destruir a mulher. Não tendo mais armas contra ela, ele decide então perseguir os outros descendentes dela (Ap 12:17). Mas quem seriam estes?

Ora, a Escritura considera a igreja como um filho de Israel, o que realmente o é, tanto por herança espiritual quanto pelo fato de a igreja ter nascido no seio israelita. Nosso Senhor Jesus era um judeu! Portanto, só podemos considerar que os outros filhos dela, ou são judeus ou são discípulos de Cristo. E é exatamente o que nos diz o Apocalipse, quando afirma que eles “guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo” (Ap 12:17). Posteriormente é dito que Deus permitiu ao anticristo “fazer guerra aos santos e vencê-los” (Ap 13:7). Ora, se o remanescente de Israel estará guardado no deserto, longe da vista de Satanás, então estes que guardam os mandamentos de Deus e que têm o testemunho de Cristo só podem ser os crentes da tribulação e/ou os demais judeus. Ao contrário do que ensinam alguns,

haverá sim a atuação do Espírito Santo na terra durante os dias da Grande Tribulação, e muitas pessoas terão a chance de crerem no Senhor e serem salvas, incluindo os “cristãos nominais” que forem deixados para trás. Assim, o Senhor demonstrará a sua misericórdia atuando também nos dias da ira, e para isso contará com novos “apóstolos” para pregar as Boas Novas.

É dito que Deus escolherá um grupo de cento e quarenta e quatro mil homens e os marcará com seu próprio Nome em suas testas, para livrá-los dos sofrimentos que se abaterão sobre a terra nos dias da Sua ira. Eis o que está escrito:

“Estes são os que não foram corrompidos com mulheres, pois são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes foram comprados de entre os homens; primícias para Deus e para o Cordeiro.” (Ap 14:4)

A Escritura também diz que todos eles pertencerão às doze tribos de Israel (Ap 7:4). E nada mais é dito sobre esses homens, além disso. Muitos estudiosos desconfiam que eles desempenharão o papel de pregar o Evangelho durante a Grande Tribulação, o que parece bem razoável. O que é certo é que eles não serão os únicos a crerem durante esse tempo. Podemos observar que eles são chamados “primícias para Deus e para o Cordeiro”, ou seja, eles serão os primeiros a serem redimidos dentre os que passarão pela tribulação. Isto aumenta nossa suspeita de que estes cento e quarenta e quatro mil desempenharão um papel importante na salvação de todos os que haverão de crer naquele tempo.

Os assim chamados Testemunhas de Jeová afirmam que

estes cento e quarenta e quatro mil serão os únicos a morar no céu com Deus, enquanto o resto dos salvos morará numa nova terra renovada e perfeita. Eles estão certos quanto à terra renovada, mas estão completamente equivocados quanto aos 144 mil. Ignoram que estes homens serão israelitas, além de não conseguirem notar que eles não estarão no céu, mas na terra, durante a Grande Tribulação. Ao contrário, a Bíblia diz que estará no céu uma multidão incontável de todos os povos e línguas, vinda da grande tribulação (vd Ap 7:9). Então, não haveria lógica dizer que apenas os 144 mil irão para o céu enquanto o resto de nós ficaria na terra. Seria mais fácil pregar o contrário, mas também não é o caso. Mais adiante voltaremos a este assunto.

A PREGAÇÃO DAS DUAS TESTEMUNHAS

Como vimos anteriormente, a septuagésima semana será dividida em duas partes: a primeira metade será marcada pela aliança do anticristo com o mundo e a paz temporária que ele lhe oferecerá; a segunda metade será a Grande Tribulação propriamente dita, quando o anticristo terá domínio sobre todo o mundo de forma irrestrita. A Escritura nos informa que, a partir do momento em que o anticristo profanar o templo de Jerusalém e começar a dominar a humanidade, terá início o ministério das “Duas Testemunhas”. Eis a profecia:

“E motivarei as minhas duas testemunhas, e profetizarão mil duzentos e sessenta dias vestidas de saco. Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que permanecem diante do Deus da terra. E, se alguém quiser feri-los, fogo

sai de sua boca, e devora seus inimigos; e, se alguém quiser feri-los, da mesma forma deve ser morto.” (Ap 11:3-5)

É-nos dito que estes dois escolhidos profetizarão, mas não o quê exatamente. Pelo cenário em que estarão inseridos e pelo ódio da besta e da humanidade contra eles, imaginamos que sua profecia consistirá de uma mensagem de arrependimento típica dos profetas da Antiga Aliança. Estas duas testemunhas parecem desempenhar o papel de denunciadores dos pecados da humanidade, o que não deixa de ser também um meio de pregação. Porém, alguns detalhes parecem indicar que a mensagem das duas testemunhas será dirigida a todo o mundo, enquanto que o silêncio quanto aos 144 mil parece indicar uma missão somente entre os israelitas.

Seja como for, a mensagem destes dois profetas incomodará bastante a humanidade. Imagino que sua pregação contra o anticristo e seus alertas quanto a crer em Cristo e a não receberem a marca os tornará inimigos públicos “número um”, mas ninguém poderá fazer mal a eles até que sua missão seja completada. Deus concederá poderes espirituais para que eles não sejam molestados. Além disso, eles terão autoridade para realizar sinais durante o período em que pregarem:

“Estes têm autoridade para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia; e têm autoridade sobre as águas para convertê-las em sangue, e para atingir a terra com toda a sorte de praga, sempre que quiserem.” (Ap 11:6)

Estes homens terão um poder igualável a dois dos maiores profetas do passado: Elias e Moisés. A relação dos

sinais – fechar os céus e transformar água em sangue – com aqueles praticados por esses dois personagens bíblicos leva alguns a crerem que estas duas testemunhas serão exatamente Moisés e Elias. Alegam que Elias poderia retornar fisicamente por não ter morrido, enquanto que Moisés, apesar de a Bíblia dizer que o Senhor o sepultou (Dt 34:6), nunca ninguém viu o seu corpo ou sabe onde fica sua sepultura, o que poderia indicar que ele também foi arrebatado ao céu. Não acho essa teoria impossível, mas creio ser um pouco improvável. João revela que estes homens são "**as duas oliveiras e os dois castiçais que permanecem diante do Deus da terra"** (Ap 11:4), fazendo um paralelo com a profecia de Zacarias, que diz:

> *"E disse-me: Que vês? E eu disse: Olho, e eis que vejo um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite no seu topo, com as suas sete lâmpadas; e sete canudos, um para cada uma das lâmpadas que estão no seu topo. E, por cima dele, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda. (...) Então ele disse: Estes são os dois ungidos, que estão diante do Senhor de toda a terra." (Zc 4:2,3,14)*

A identificação destes dois ungidos é impossível. O texto de Zacarias não revela nada que possa identificá-los, a não ser que, em seu contexto histórico, se refira ao governador de Jerusalém, Zorobabel e ao sumo-sacerdote Josué. Mas isto não responderia à nossa pergunta, pois como poderíamos relacionar estes líderes da época da Restauração com as duas testemunhas do fim dos tempos? Assim, fica a incógnita quanto à identidade destes homens, apenas nos restando analisar o seu trabalho.

De acordo com o Apocalipse, assim que se completarem

os três anos e meio de sua pregação, as duas testemunhas serão mortas em Jerusalém (v.8) pelo anticristo. O ódio e desprezo da humanidade por estes profetas será tamanho que as pessoas se alegrarão e farão festa pela morte deles (v. 10), enquanto seus corpos serão deixados em praça pública durante três dias e meio como sinal da vitória do anticristo sobre eles (v. 9). É interessante notar a previsão bíblica de que, no fim dos tempos, um fato como este seria visto por todo o mundo, o que hoje chamamos de rede mundial de telecomunicações. A morte das duas testemunhas divinas será transmitida para o mundo pela CNN e pelas principais agências mundiais de notícias.

Porém, a Bíblia também nos mostra que a morte não será o fim para eles. Como que numa reencenação da morte e ressurreição de Cristo, após os três dias e meio eles ressuscitarão diante dos olhos de todos e ascenderão aos céus. Creio que a semelhança com Jesus não é acidental, pois o anticristo e seu falso profeta pregarão veementemente contra o relato bíblico da morte e ressurreição do Senhor, oferecendo uma explicação esotérica e mentirosa. Já hoje livros e documentários estão afirmando que a tumba de Jesus, juntamente com os seus restos mortais, estaria na Índia ou em Jerusalém. Mas eis que diante de todos, o mesmo que aconteceu ao Senhor acontecerá àqueles profetas, como um testemunho contra todos os que não lhes deram ouvidos. O ato final é descrito da seguinte maneira:

“E naquela hora houve um grande terremoto, e a décima parte da cidade caiu, e foram mortos no terremoto sete mil homens; e os demais ficaram atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.” (Ap 11:13)

Pena que para estes que darão glória a Deus será tarde demais, pois por aquele tempo a maioria da população estará condenada irremediavelmente por causa da marca do anticristo. O fato de Deus mandar as duas testemunhas para pregarem arrependimento em plena tribulação demonstra o maravilhoso fato de que Deus “deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2:4).

A SOLUÇÃO FINAL DO ANTICRISTO

Dois fatos interligados marcarão a Grande Tribulação. Em primeiro lugar, muitas pessoas crerão em Jesus Cristo, inclusive muitos judeus. O fato de a igreja não estar mais na terra como antes não significa que a graça de Deus e o Espírito Santo estarão ausentes[13]. O outro fato é que o anticristo, impedido por Deus de perseguir e destruir o remanescente de Israel, voltará sua fúria contra os crentes da tribulação (Ap 12:17). Assim, é dito que o anticristo, a besta, terá permissão para “fazer guerra aos santos, e vencê-los” (Ap 13:7); e Daniel também teve essa revelação:

[13] *Alguns teólogos supõem que, uma vez que a igreja não estará mais na terra, o Espírito Santo também se ausentará, porém em momento algum a Bíblia indica isso.*

“Eu olhava, e eis que este chifre [o anticristo] fazia guerra contra os santos, e prevalecia contra eles.” (Dn 7:21)

Deparamos-nos aqui com um fato terrível, o qual acontecerá de acordo com a vontade soberana de Deus, segundo os seus propósitos perfeitos. Todos os crentes da tribulação, exceto os israelitas, serão mortos pelo anticristo. Não haverá exceções; é o destino de todos os que se recusarem a adorar a besta e a receber a marca com o seu

nome. Isso não se dará simplesmente pelo desejo do anticristo; já foi determinado pelo Senhor e é considerada uma bem-aventurança:

“E ouvi uma voz do céu me dizendo: Escreve: Felizes os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos; e as suas obras os seguem.” (Ap 14:13)

A Escritura Sagrada nós informa o meio pelo qual os santos serão assassinados e também revela o propósito de Deus para isso. O motivo provém da lei por meio da qual todos deverão receber a marca do anticristo em seus corpos; aqueles que não o fizerem, a princípio apenas sofrerão por não poderem comprar ou vender (Ap 13:17), mas finalmente serão sumariamente mortos como inimigos da nova sociedade criada pelo anticristo. A Escritura parece mesmo indicar que todos aqueles que rejeitarem a marca estarão fazendo uma escolha por Deus e por Cristo. Falando sobre a condenação eterna que sofrerá todo aquele que adorar a besta e receber o seu sinal no corpo, João acrescenta:

“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Ap 14:12)

Vemos então que, apesar do fim trágico que nossos futuros irmãos terão durante a grande tribulação, o Senhor não os abandonará, e os aperfeiçoará através do martírio, assim como sofreram os apóstolos e muitos santos no passado. Mas, até aqui falamos do motivo para a morte dos santos. Vejamos agora qual o propósito divino para isso.

Observamos que, apesar de o Apocalipse não ter sido

escrito numa ordem cronológica precisa, alguns fatos são apresentados em sucessão. Assim, fica mais ou menos claro no texto que Deus só enviará suas pragas contra a terra depois que todos os santos tiverem sido mortos. De certa maneira isso parece ser meio óbvio e próprio da misericórdia divina, pois será melhor para os crentes morrerem de uma vez e serem recebidos na Glória do que viverem os terríveis eventos do Dia da Vingança do Senhor (que veremos no próximo capítulo). Portanto, a morte dos santos não será simplesmente uma vitória para o anticristo, porém muito mais uma libertação para os santos que crerem no Senhor durante a tribulação.

Este fato se comprova quando vemos que dois anjos recebem a incumbência de ceifar a terra: um se parece com Jesus e passa a sua foice para colher os frutos da terra (Ap 14:14), o outro ceifa a ‘vinha da terra’ e lança suas uvas no lagar da ira de Deus, onde elas serão pisoteadas e esmagadas (Ap 14:18,19). A primeira sega representa a morte dos santos, pois é uma colheita de frutos, os quais serão estocados no celeiro do Céu. Porém, a segunda colheita representa a vingança de Deus contra a humanidade apóstata, metaforicamente associada com as uvas que são lançadas no lagar para serem pisadas e terem o seu suco extraído (sangue, como dizem os viticultores). E a Escritura realmente afirma que um rio de sangue de 296 quilômetros de extensão e cerca de um metro e meio de altura correrá deste lagar (Ap 14:20); sangue humano, não de uvas! Mais adiante veremos o quê exatamente é este lagar da ira divina e onde ele estará situado.

A BABILÔNIA RELIGIOSA

Existem alguns personagens e elementos que parecem

sempre surgir ao longo de toda a Bíblia. Um destes é Babilônia. Ela já aparece em Gênesis relacionada à maldade humana, é o agente central da devastação da terra de Israel no período do cativeiro e vem aparecer também no livro do Apocalipse como um instrumento do anticristo para dominar o mundo. É certo afirmar que ela terá um papel predominante no fim dos tempos, mas talvez não como alguns imaginam. Alguns autores e estudiosos já chegaram a afirmar que a cidade de Babilônia seria reconstruída no Iraque, sugerindo inclusive que Saddam Hussein seria o responsável por isso. Agora que o ditador iraquiano morreu, parece que não era bem isso.

Ao contrário desta linha de pensamento, devemos compreender Babilônia em seu sentido espiritual; não como uma cidade do Oriente Médio, mas um espírito de falsa religião, de onde provém toda a mentira e engano. Babilônia é o "mundo". Esta identificação espiritual, inclusive, foi usada pelo apóstolo Pedro, o qual, apesar de se encontrar em Roma, chama a igreja que estava ali de **"co-eleita em Babilônia"** (1Pe 5:13). O escritor do Apocalipse faz exatamente a mesma comparação, chamando Roma de Babilônia, tanto como um meio de disfarçar a mensagem anti-romana (ele e qualquer um que fosse encontrado com o livro da Revelação poderia ser preso e morto), quanto como um meio de identificar Roma com aquela maldita cidade do passado. Vamos primeiro examinar as palavras registradas por João e então veremos se podemos identificar a Babilônia hoje – já que Roma também perdeu o papel que desempenhava nos tempos apostólicos.

Eis a descrição da Babilônia, também chamada de "A Grande Prostituta":

“E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta escarlata, cheia de nomes de blasfêmia, tendo sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e enfeitada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; tendo na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da impureza da sua fornicação; e na sua testa um nome escrito: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostitutas e abominações da terra. E vi a mulher embriagada com o sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a espantei-me com grande admiração.” (Ap 17:3-6)

Esta mulher personifica a Babilônia. As suas roupas indicam luxo e orgulho, assim como os seus ornamentos caros. Ela é uma prostituta no sentido espiritual. Portanto, esta sua fornicação[14] não deve estar relacionada à prática sexual física, mas sim espiritual. Isto já foi confirmado um pouco antes, quando é dito que **“os reis da terra e os que habitam na terra”** (v.2) se prostituíram com ela. Assim como em muitas mensagens dos antigos profetas, a prostituição representa o abandono a Deus e a idolatria. Então é dito que há uma mensagem em sua testa, que a identifica como a Grande Babilônia, aquela que lida com os mistérios ocultos e que é a fonte (mãe) de todas as práticas espirituais ilícitas e de todas as blasfêmias contra Deus. Fica claro, então, que esta Babilônia é uma entidade religiosa do engano.

[14] *A palavra grega é porneia, que indica qualquer tipo de relação sexual ilícita e pecaminosa*

Observamos também que ela vem assentada sobre uma besta, bastante semelhante àquela identificada com o anticristo no capítulo 13 do Apocalipse. Ambas têm nomes

de blasfêmia, sete cabeças e dez chifres. Já vimos que estas cabeças representam reis inimigos do povo de Deus, assim como os sete montes que rodeiam a cidade de Roma. A Escritura chega a afirmar que a mulher está assentada sobre estes sete montes, o que a identifica inequivocamente com aquela cidade. Além disso, os dez chifres representam os dez líderes (reis) que apoiarão o anticristo em seus objetivos de dominação mundial.

O que é bastante interessante de se observar é a virada na sorte da prostituta. Primeiro ela vem montada confortavelmente sobre a besta, possivelmente querendo isto dizer que ela usará o anticristo como um meio de subir, juntamente com ele, ao poder (v.15). Porém, depois que a besta e seus dez reis alcançam o objetivo maior de dominar o mundo, eles se voltam contra ela e a destroem completamente (v.16). Tudo isto se encaixa perfeitamente no fato de Babilônia ser uma entidade religiosa, e também no fato de o anticristo se voltar contra todas as religiões, proibindo o culto a qualquer deus que não a ele mesmo (2Ts 2:4). Mas antes de ser destruída, a prostituta prestará ótimos serviços ao anticristo, já que ela é “a grande cidade que reina sobre os reis da terra” (v.18).

Quando comparamos os planos do anticristo com os planos esotéricos para a vinda de seu “messias”, fica bastante óbvia a relação entre ambos. De acordo com o porta-voz de Maitreya, o principal objetivo dele será fundar a Religião Mundial, onde todas as religiões serão abrigadas sob um só Deus e uma só fé, para que não haja mais guerras ou divisões por motivos religiosos. Aprofundando-se mais no assunto, descobrimos que este “deus” a quem a Religião Mundial prestará culto é Sanat Kumara, o “deus do nosso mundo”. Trocando em miúdos, o esoterismo prega

que um poderoso líder religioso virá preparar o caminho para que o “deus da Terra” venha até o nosso encontro trazendo o “reino de deus”. Mas, antes que este deus venha, seu precursor inaugurará um religião mundial ecumênica, de forma que apenas um deus seja adorado por todos os povos.

Creio que isso não poderia ser mais claro: a Babilônia é esta Religião Mundial, pois é através dela que o mundo todo será levado a adorar o anticristo como a um deus (Ap 13:12). Apesar disso, não podemos nos esquecer de um grande detalhe: a Babilônia é identificada com a cidade de Roma, então, quando juntamos os fatos sobre o que é a prostituta (uma entidade religiosa), porque ela é chamada de prostituta (prega a mentira), o seu papel no plano de Satanás (servir de elo entre todas as religiões do mundo) e a quem ela se refere (Roma), chegamos a uma conclusão bem perigosa: será que a Babilônia, a grande prostituta, é a Igreja Romana? Esta é uma conclusão tentadora, ainda mais quando constatamos que os desvios espirituais do catolicismo romano apontam precisamente para o conceito bíblico de prostituição espiritual. Apesar disso, assim como não acredito que a União Européia já seja a Roma rediviva, também não acredito que a Babilônia seja a atual Igreja Romana.

Sabemos que a Igreja tem seus erros e que tem certos pontos de vista que levam a fé para um lado mais filosófico do que espiritual. Entretanto, a Igreja ainda se diz cristã, ainda crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus e crê que Jeová é o único Deus. Tais “dogmas” serão veementemente atacados pela religião mundial, justamente por serem muito exclusivistas e “judaico-cristãos”. No entanto, o que acho ser bastante possível, e até provável, é que a Igreja se

deteriore ainda mais, não apenas pregando erros como a idolatria ou colocando a tradição acima das Escrituras, mas também abraçando conceitos esotéricos profundos. Basta pensarmos que, para que a Igreja seja o centro do ecumenismo mundial - que por sinal é um de seus maiores objetivos hoje - é necessário que ela abra mão de alguns de seus dogmas e passe, por exemplo, a aceitar a premissa hindu de que cada religião contém uma parte da verdade. Ela terá que ir além e aceitar que o panteísmo hindu, com sua multiplicidade de deuses está correto, e que talvez não haja apenas um Deus Pai e Criador de todas as coisas. Ou seja, para que a Igreja Romana realmente assuma o papel da Grande Babilônia, é preciso sofrer alguns ajustes dogmáticos drásticos, o que não chega a ser impossível de acontecer, haja vista que a igreja já abraça alguns conceitos orientais desde a sua fundação, trazendo em seu âmago tendências provenientes do gnosticismo, zoroastrismo, mitraísmo e das crenças populares da Roma antiga.

Se Roma está destinada a ser a sede da Religião Mundial, de certa forma ela já está trilhando este caminho. Já há anos a Igreja do Papa vem tentando reunir outras vertentes cristãs através do Conselho Mundial de Igrejas, com o objetivo de tentar encurtar a separação histórica entre católicos e protestantes. Mas, no que diz respeito a um ecumenismo inter-religioso, a posição da igreja pode ser exemplificada pela afirmação do Cardeal Walter Kasper em sua homilia de 25 de janeiro de 2002, no encerramento da Semana de Oração Pela Unidade dos Cristãos: “*Enquanto o diálogo inter-religioso tem por finalidade a convivência pacífica e respeitadora e a amizade, o diálogo ecumênico tem por objetivo a plena comunhão e a unidade da igreja.*” [15]. Ou seja, a Igreja ainda não está buscando unificar as

religiões do mundo em uma única religião mundial.

[15] *Retirado de http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/chrstuni/documents/rc_pc_chrstuni_ doc_20020125_kasper-san-paolo_po.html*

Vale a pena também destacar que existe um temor, dentro da própria Igreja, de que um Papa apóstata assuma o poder. Teme-se que um antipapa assuma o "trono de Pedro" e que o próprio Vaticano seja destruído. A maior parte destes temores provém do famoso "terceiro mistério de Fátima", apesar de o próprio João Paulo II desmentir tudo isso dizendo que a revelação da santa dizia respeito ao atentado que ele sofreu na década de 80. Obviamente não vamos acrescentar os segredos de Fátima ao nosso compêndio escatológico, mas é interessante saber que existe o temor de que um Papa louco reforme a igreja para pior. Quem sabe não é mesmo isto o que irá acontecer? Maitreya, diga-se de passagem, prenuncia que quando ele se revelar, Jesus também reencarnará (!) para assumir o trono do Vaticano e reformar a Igreja, adequando-a às verdades esotéricas da Nova Era!

A conclusão de tudo o que vimos é que alguma instituição religiosa será a hospedeira da nova religião ecumênica mundial. Porém, de acordo com a Palavra, esta Babilônia é maior do que simplesmente uma religião ou um uma instituição humana. O Apocalipse revela que, apesar de ser identificada com uma cidade cheia de riquezas, que comercializava de tudo e que governava o mundo, Babilônia também enganou todas as nações com a sua feitiçaria (Ap 18:23) e **"nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra"** (v.24). Evoca-se aqui uma idéia semelhante à das sete cabeças da besta; a Babilônia é herdeira da mentira original

e promotora do primeiro assassinato. Na aparência, ela pode ser apenas uma cidade ou instituição religiosa, mas nela reside o espírito satânico que vem enganando o mundo e que vem disseminando a morte desde o princípio dos tempos.

Mas existe uma boa notícia para todos aqueles que ela matou. Ela será destruída, completamente arrasada para nunca mais se levantar. De acordo com a ordem em que os anjos anunciam os eventos futuros, Babilônia será destruída antes mesmo que o falso profeta dê início ao programa da marca da besta. Eis o que o anjo anuncia com satisfação:

"Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição" (Ap 14:8)

Desta forma, Babilônia servirá aos propósitos de engano do falso profeta, mas será traída pelo anticristo e seus aliados, sendo erradicada em sua campanha anti-religiosa. A partir do momento em que ele conquistar os corações e as mentes do mundo inteiro, a grande prostituta não terá para ele mais nenhuma valia e verá a justiça divina chegar através do agente menos esperado.

O SEXTO SELO

Próximo do final dos três anos e meio em que o anticristo dominará o mundo, acontecerão alguns eventos catastróficos da parte de Deus, um tempo anunciado desde o Antigo Testamento pelos profetas como o "Dia do Senhor" ou o "Dia da Vingança". Este será um período ainda dentro da Grande Tribulação em que Deus mostrará que, apesar de todo o poder concedido ao anticristo, ainda é Ele quem

domina sobre todas as coisas. A abertura do sexto selo, revelado no livro do Apocalipse, fala exatamente do início deste período de vingança divina contra a terra:

"E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue; e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares." (Ap 6:12-14)

Em verdade, o termo "Dia do Senhor" é abrangente e diz respeito a todos os momentos no passado quando Deus interferiu na história, ora para dar livramento ao seu povo, ora para trazer sobre ele o castigo. Porém, também está profetizado um momento específico no futuro, quando o Senhor trará juízo sobre todas as nações, conforme predito por todos os profetas da Antiga Aliança (veja Is 2:12, Ez 30:3, Jl 2:31, Am 5:18-20, Ob 1:15, Sf 1:14, Zc 14:1 e Ml 4 para alguns exemplos). No Novo Testamento, Pedro define bem o que acontecerá neste período, não fazendo muita distinção entre o Dia de Jeová e o dia do Senhor Jesus:

"Mas virá o dia do Senhor como ladrão na noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que há nela, se queimarão." (2Pe 3:10)

É curioso percebermos que, antes mesmo do fim do período de dominação satânica sobre a terra, o Senhor Deus castigará a humanidade por seus pecados. Digo ser curioso porque o próprio Senhor concederá permissão ao adversário para levantar o anticristo na terra por um tempo, mas

mesmo assim Ele não permitirá que a trindade das trevas reine tranquilamente. Ao mesmo tempo podemos inferir que o anticristo usará a vingança de Deus – que será extremamente dura – contra o próprio Criador, levando os homens que o aceitaram como um deus a blasfemarem e a fazerem guerra contra o Todo-Poderoso. Isso parece algo esdrúxulo de se pensar, mas é exatamente isso o que o anticristo fará. A própria doutrina esotérica prega que Jeová é uma divindade inferior que só tem o poder de criar a matéria, sendo assim um ser maligno[16]. O anticristo anunciará em alto e bom som que Jeová deve ser abandonado e combatido e, quando as trombetas e os flagelos do juízo forem acionados, a humanidade comprovará na pele que Ele também é um Deus de ira.

[16] *Este é um conceito fundamentalmente gnóstico, no qual a matéria é uma prisão maligna, enquanto o espírito é a verdadeira realidade. Assim, o ser que criou a matéria só poderia ser ele também maligno.*

CAPÍTULO 4

O Dia do Senhor

No fim da septuagésima semana profética terá início o Dia da Vingança do Senhor, quando Deus derramará sobre a terra uma variedade de castigos, os quais têm o propósito de punir a humanidade por sua apostasia e pecados. Estes castigos estão divididos no Apocalipse em duas fases: a fase das trombetas, em que os castigos atingem a terra de forma indiscriminada, e a fase das taças, em que as pragas atingem especificamente o anticristo e seus seguidores. Além disso, é com estas últimas pragas que chega ao fim a Grande Tribulação.

AS SETE TROMBETAS

> ***"E quando ele abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu por quase meia hora. E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e a eles foram dadas sete trombetas."*** *(Ap 8:1,2)*

Vimos que os primeiros quatro selos remetem ao período de tribulação chamado pelo Senhor de "Princípio das Dores", enquanto que o quinto selo apresenta o início da "Grande Tribulação" e o sexto anuncia o terrível "Dia do Senhor". A abertura do sétimo selo dá início efetivamente à vingança divina contra a humanidade, quando então os anjos designados para este fim tocarão as suas trombetas, anunciando, cada uma, um castigo. Talvez o silêncio no céu represente respeito e reverência pelos males que serão desencadeados na terra. Assim como fazemos um minuto de silêncio em uma homenagem póstuma, o céu fará um tempo de silêncio pelas vítimas e a destruição que a

vingança divina causará.

Mas isso não significa que Deus derramará sua ira sobre inocen-tes. Muito pelo contrário! Vimos no capítulo anterior que, antes que qualquer praga seja trazida contra a humanidade, os cento e quarenta e quatro mil serão marcados e a igreja será arrebatada ao céu (Ap 7:3,14); mais adiante, vimos que os santos da tribulação serão martirizados pelo anticristo (Ap 15:2). A vingança de Deus é contra a humanidade apóstata, que preferirá adorar a um homem ao invés de adorar ao Criador e Doador da vida.

PRIMEIRA TROMBETA: FOGO E GRANIZO

> ***"E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada."*** *(Ap 8:7)*

Deus iniciará a sua vingança atingindo um dos meios de subsistência do homem. Muitas vezes o Apocalipse emprega, ao mesmo tempo, elementos simbólicos e reais. Não sabemos se choverá sangue junto com o fogo ou se isso é apenas um símbolo para representar o ato de vingança contra a morte dos santos. Um autor de ficção sugeriu que um asteróide passará de raspão pela Terra, deixando em seu vácuo destrutivo, florestas em chamas e sangue dos que estiverem em seu caminho[17]. Pode ser.

[17] *BEAUSEIGNEUR, James. O Clone de Cristo: Nascimento de Uma Era, cap. 5*

Seja como for, o resultado será bem real, quando um terço de todo o verde da terra for queimado pelo fogo e

destruído pela chuva de pedras. A Escritura não nos fala quanto tempo durará este período de vinganças ou qual o intervalo de tempo entre uma trombeta e outra. O que podemos supor é que esta praga causará bastante prejuízo à humanidade, tanto pela fumaça e destruição do fogo (imagine um terço do planeta em chamas!) quanto pela falta das árvores e da vegetação.

SEGUNDA TROMBETA: MONTE EM CHAMAS ATINGE OS MARES

> ***"E o segundo anjo tocou a trombeta. E algo como um grande monte ardendo em fogo foi lançado no mar, e a terça parte do mar virou sangue. E morreu a terça parte das criaturas marinhas que têm fôlego; e a terça parte das embarcações foi destruída."*** *(Ap 8:8,9)*

Como João descreveu exatamente o que via, nem mesmo compreendendo bem aquilo, ele nos informa que uma "grande montanha em chamas" cairá sobre o mar. Apesar de não usar o termo modernamente usado, ele possivelmente viu um meteoro gigante, que nada mais é do que uma imensa rocha que se incendeia na atmosfera, caindo em chamas. Se considerarmos que uma montanha tem, em média, um quilômetro de altura, este meteoro teria estão o mesmo diâmetro. E o que um meteoro de um quilômetro de diâmetro poderia causar à terra, segundo os cientistas?

O Programa NEO (Objetos Próximos da Terra) da NASA se dedica há alguns anos a estudar, catalogar e calcular uma possível rota de colisão para os milhares de cometas e asteróides que, por causa da força de atração dos planetas

e do Sol, são atraídos para as vizinhanças da Terra. Um desses asteróides, nomeado 1950DA, mede pouco mais de um quilômetro de diâmetro e estima-se que deverá se chocar contra a terra daqui a 876 anos. É claro que está é uma previsão que pode muito bem não se concretizar, pois, até 2880, muita coisa pode acontecer para que sua rota seja alterada, de forma que ele poderá ser desviado. Mas, de igual modo, algo poderia apressar sua chegada.

O que mais nos interessa saber é o que o impacto de um meteoro dessa magnitude poderia causar em nosso planeta. De acordo com a NASA, se e quando o 1950DA entrar em rota de colisão com a terra, ele descerá do céu a uma velocidade de mais de 66 mil km/h, o que provocaria uma explosão na superfície da terra equivalente a milhares de bombas atômicas. Num raio de trezentos quilômetros do impacto, a devastação seria total. No resto do planeta, a poeira levantada pela explosão se alastraria pela atmosfera impedindo a passagem da luz solar, produzindo um efeito chamado “inverno nuclear”; toda vida vegetal e animal morreria. No entanto, segundo o Apocalipse, um meteoro semelhante ao 1950DA cairá no mar, não na terra.

Pesquisadores da Universidade da Califórnia desenvolveram um possível cenário, em que o mesmo asteróide atinge o Oceano Atlântico, a 576 quilômetros da costa dos Estados Unidos. O impacto abriria uma cratera no fundo do mar e desencadearia uma sucessão de enormes ondas *tsunamis* de até cinqüenta e quatro metros que irradiariam contra a costa leste americana, as Bahamas, chegando à costa da Europa em cerca de oito horas. Independente do local em que viesse a cair no mar, a previsão do estrago causado pelo 1950DA se assemelha à descrição da “montanha em chamas” do Apocalipse. E ao

que tudo indica, não levará oito séculos para que tudo isso aconteça! Segundo a NASA, as chances de um asteróide nos pegar de surpresa são mínimas. Estima-se que podemos prever a rota de um deles com, pelo menos, trinta anos de vantagem, porém qualquer astrofísico admite que a rota de um asteróide pode ser alterada sem qualquer aviso prévio.

Consideremos agora uma segunda opção para o “monte ardendo em chamas”. E se, ao invés, se tratar de um enorme vulcão? Talvez algum situado em uma das ilhas do Pacífico ou Atlântico, o que certamente seria suficiente para causar maremotos, *tsunamis* e morte no mar. A realidade que o Apocalipse apresenta não é o de uma “vingança da terra” ou de um “fim do mundo provocado pela natureza”. O próprio Deus é o autor das desgraças que ocorrerão, e deste modo, mesmo que os juízos venham na forma de fenômenos naturais como vulcões, meteoros e terremotos, será a mão de Deus que os estará conduzindo.

Assim será, então, que enormes *tsunamis*, muito piores que aquela ocorrida na Ásia há alguns anos, destruirão completamente as costas continentais, além de arrastar para lá todas as embarcações que estiverem em seu alcance. Não creio ser possível definir se a transformação das águas em sangue acontecerá porque os animais marinhos serão mortos ou por um outro motivo sobrenatural. Entretanto, é certo que a morte de um terço da vida marinha provocará uma contaminação dos mares, fazendo com que as ondas cheguem ensangüentadas às praias durante meses.

TERCEIRA TROMBETA: ÁGUAS DOCES TORNAM-SE AMARGAS

“E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes de águas. E o nome da estrela chama-se Absinto, e torna a terça parte em absinto, e muitos dos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.” *(Ap 8:10,11)*

Mais uma vez encontramos aqui um evento divino travestido em um acontecimento natural. Apesar de encontramos na Bíblia uma identificação costumeira de anjos com estrelas, creio não ser o caso aqui. Não há nenhum indício no texto de que “Absinto” seja um anjo (ou demônio). Não obstante, é de certo modo um mal personificado, pois leva um nome próprio.

Originalmente, absinto é uma erva amarga encontrada na Europa e Ásia e usada como remédio. Na Grécia Antiga, era dedicada como oferenda à deusa da caça e da lua, Ártemis (Diana, para os romanos). No tempo de João, Ártemis era também uma divindade ligada à magia, e talvez esteja aí uma boa indicação para a parábola da ira divina. A “estrela ardente” Absinto cairá sobre os rios e fontes de água doce contaminando-as, além de torná-las amargas ao paladar. Talvez seja apenas coincidência que o amargor da erva dedicada à deusa da magia contamine as águas das quais beberão os seguidores da Babilônia e do anticristo, mas serve bem como uma espécie de “justiça poética”. Ao tempo da grande tribulação, o mundo estará imerso total e completamente na magia, na feitiçaria e no ocultismo mais negro.

Este castigo divino causará um estrago talvez maior do que o anterior, pois atinge um elemento de primeira

necessidade; muitos morrerão por causa dessa contaminação das fontes de água potável. Conforme aprendemos nas aulas de Geografia, é justamente das fontes que nascem os rios, e é dos rios que provem a maior parte da água potável que bebemos todos os dias. Desse modo, muitas pessoas serão contaminadas sem nem mesmo saberem, pois as fontes estão a quilômetros de distância de suas casas, e até que se descubra o que aconteceu será tarde. Nada que já não tenha acontecido em nossos dias, mas desta vez em uma escala inimaginável.

Esta estrela se assemelha bastante com as pragas das duas primeiras trombetas. Então, se de fato estas se referirem a asteróides, poderíamos pensar que “Absinto” seria um terceiro bólido. Mas, como ele poderia atingir um terço das fontes de água potável do planeta se elas estão em partes tão distintas do planeta? Neste caso, poderíamos considerar uma desintegração parcial do meteorito, fenômeno que acontece a todo o tempo. Nossa atmosfera tem o poder de queimar qualquer coisa que entre na órbita da Terra, razão pela qual somos presenteados com as “estrelas cadentes” em noites de céu limpo. Porém, se o corpo for muito grande, ele pode não se queimar totalmente ou até explodir em vários pedaços, tornando possível sua pulverização sobre diferentes focos de nascentes de água. A propósito, meteoritos podem conter níveis consideráveis de materiais metálicos, como ferro e níquel, mas também metalóides, como arsênio e antimônio, o que explicaria as contaminações.

QUARTA TROMBETA: OS LUMINARES ESCURECEM

“E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e a noite do mesmo modo.” *(Ap 8:12)*

Até aqui pudemos constatar que os julgamentos das trombetas são castigos “da terça parte”: a terça parte das embarcações foi destruída, a terça parte dos animais marinhos morrerá, um terço dos mares se tornará em sangue, um terço das fontes serão contaminadas; e agora vemos que um terço dos astros perderá o seu brilho. Temos aqui duas hipóteses para o que acontecerá na prática: uma natural e outra sobrenatural.

A hipótese natural tem motivos de sobra em que se apoiar. Já a primeira praga trouxe fogo sobre um terço dos campos verdes do planeta, enchendo a atmosfera com muita fumaça, o que vedaria a passagem da luz numa proporção considerável. Mas existe ainda a possibilidade de uma contribuição da segunda praga, pois, a depender do local onde caia, um meteoro pode levantar uma quantidade mortífera de poeira no ar. Muitos paleontólogos e astrônomos acreditam que os dinossauros foram extintos justamente pela falta de luz solar, provocada pelo impacto de um asteróide no continente norte-americano. Como já visto, a queda de um meteoro com um quilômetro de diâmetro já seria suficiente para levar a terra a um “inverno nuclear”, justamente pelo impedimento da passagem da luz solar através da grossa camada de poeira suspensa. Sendo este o caso, então os astros não seriam fisicamente atingidos para que não brilhassem em potência máxima; o alvo seria nossa atmosfera, o que não seria nada menos fantástico. Afinal de contas, o céu é azul durante o dia

justamente por causa da atmosfera que nos protege. Ainda que os dois primeiros castigos sejam os responsáveis pelo escurecimento da terra, não será isso apenas um desdobramento natural dos eventos. De qualquer modo é o dedo de Deus interferindo na história humana.

Quanto à hipótese sobrenatural, em que Deus mesmo reduzirá o brilho do sol, das estrelas e, consequentemente, da lua (que não emite luz, mas a reflete), não há porque duvidarmos de sua possibilidade. Desde o Antigo Testamento é anunciado o dia em que os astros perderão o seu brilho e que a lua tornar-se-á em sangue. Também Pedro afirma que no Dia do Senhor **“os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados”** (2Pe 3:10), o que parece indicar que até mesmo os corpos celestes serão atingidos pela ira divina. Nada disso deve nos espantar ou deixar confusos, pois esta destruição das coisas naturais será previamente necessária para a renovação que o Senhor promoverá em todo o universo. Para que venham a existir “novos céus e terra” será necessário destruir (ou, melhor dizendo, purificar) os que agora existem.

QUINTA TROMBETA: O ABISMO É ABERTO

> ***“E o quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo. E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha, e com a fumaça do poço escureceu-se o sol e o ar.”*** *(Ap 9:1,2)*

A partir da quinta trombeta os castigos divinos assumem

uma forma menos natural e mais espiritual. Também traz o que a profecia chama de “primeiro ai” (Ap 8:13 c/ 9:12), que seria um castigo infligido diretamente no corpo. A quinta praga diz respeito a dores atormentadoras que serão aplicadas contra a humanidade por meio de demônios. Devemos analisar cada ponto desta predição para entendê-la completamente.

Em primeiro lugar precisamos identificar o que é o “poço do abismo”. No Antigo Testamento, o termo “abismo” (hebraico: *tahom*) era usado para indicar as partes mais profundas da terra, de onde brotam fontes de águas (vd. Is 51:10), ou para a própria sepultura (vd. Jn 2:5), apesar de, para isso, ser usado mais costumeiramente o termo “*sheol*”. Porém, no Novo Testamento, só encontramos esta palavra (grego: *abyssos*) em Lucas, Romanos e no Apocalipse; todas elas referindo-se a um lugar de trevas, receptáculo de demônios. A Legião que habitava o gadareno implorou a Jesus que não fosse mandada para o abismo (Lc 8:31), enquanto Paulo usa a expressão para ensinar que o espírito de Cristo desceu ao lugar dos mortos após sua crucificação (Rm 10:7, sendo uma referência a Dt 30:13). Já no Apocalipse, o abismo refere-se sempre ao mesmo lugar, de onde subirá a besta e todos aqueles terríveis monstros quando a quinta trombeta soar, e também onde Satanás será aprisionado durante o Milênio.

Ao que tudo indica, o abismo é um lugar espiritual onde um grupo específico de demônios está aprisionado e para onde podem ser lançados alguns dos que atuam na terra. Pouco do que podemos falar sobre o abismo é pautado nas Escrituras, mas muito provém do ambiente cultural e teológico do judaísmo e da cultura helênica (vd o **Apêndice III**). No Apocalipse, o abismo é um local terrível, infestado

dos piores seres malignos, os quais estão aprisionados esperando o dia exato de serem libertados. Além disso, existe um demônio específico que é chamado de “o anjo do abismo” – ele não pode ser um anjo bom, pois o texto diz que “caiu do céu à terra”, ou seja, é um anjo caído. Seu nome, Abadon (Apolion no grego) significa “destruidor” e é usado desde o Antigo Testamento em conjunto com o Sheol, o lugar dos mortos (vd Jó 28:22 e Pv 15:11).

O texto fala de gafanhotos, porém vemos claramente que se trata de uma simbologia, pois que tipo de gafanhoto tem cauda de escorpião, rosto de homem, cabelo de mulher, dentes de leão e couraça de ferro? Cada componente desta descrição tem um sentido simbólico; no caso dos gafanhotos, o fato de serem um enxame sobre a terra, passando por ela e deixando um rastro de destruição. Já as caudas de escorpião simbolizam o tormento com que a Terra será afligida, semelhante às dores provocadas pelo veneno da peçonha do escorpião (Ap 9:10). Os dentes de leão representam a sua ferocidade, enquanto que a couraça de ferro pode simbolizar que não serão impedidos por nenhuma força contrária.

As coroas em suas cabeças sugerem que estes seres demoníacos pertencem a uma alta hierarquia espiritual, ou seja, devem ser principados rebeldes. O Livro de Enoque, pergaminho considerado apócrifo e pseudo-epígrafo do século II a.C. conta a história de duzentos anjos que, chefiados pelos príncipes angélicos *Shemihazah* e *Azazel*, pecaram nos dias anteriores a Noé, procriando com mulheres e ensinando-as a praticarem artes ocultas. Por isso, eles foram condenados ao aprisionamento até que viesse o fim dos tempos[18]. Mesmo sendo um relato não considerado inspirado, é interessante a relação com o

Apocalipse. É também interessante a alusão que Pedro faz a um fato semelhante a este (vide 1Pe 3:19,20 e 2Pe 2:4), além da clara referência no livro de Judas (Jd 6,14). Pode-se inferir, então, que estes são demônios de alta hierarquia, com muito poder e terrivelmente malignos, quem sabe até mais do que aqueles que já estão soltos...

[18] Uma tradução do Livro de Enoque para o português pode ser baixada em http://www.buscandoluz.org/estudos/133_O Livro de Enoque.pdf

O que mais chama a atenção nesta passagem – além, é claro, da aparência desses "gafanhotos" – é o tipo de mal que eles causarão. O papel desses demônios é atormentar os adoradores da besta durante cinco meses. A Escritura afirma que a dor causada por esta praga é semelhante à produzida pela picada de escorpião, cuja dor é intensa, com pontadas intermitentes. O veneno pode causar hipotermia e aumento da pressão sanguínea. Os que já foram picados por escorpião, saberão bem a sensação que os ímpios sofrerão no seu corpo. Mas isso não é a pior parte! Em meio a tantas dores, alguns tentarão se matar para acabar com o sofrimento que parecerá não ter fim, mas não conseguirão! Não podemos afirmar se Deus os impedirá de cometer o suicídio, ou se a morte estará sobrenatural-mente "de folga" durante aqueles dias. O centro da questão é que Deus não permitirá que nenhum de seus inimigos fuja do castigo que trará sobre eles. Esta praga é chamada de "o primeiro ai", dentre três ao todo.

SEXTA TROMBETA: MORTE DE UM TERÇO DA HUMANIDADE

"E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro,

que estava diante de Deus, a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.” *(Ap 9:13-15)*

Esta parte da profecia é controversa, havendo dois lados que defendem, cada um, duas interpretações completamente opostas. A princípio a mensagem é: quatro anjos (ou seriam demônios?) que se encontram presos junto ao Eufrates, possivelmente na região do atual Iraque, se encarregarão da matança de um terço da humanidade então existente. A profecia é simples, mas o que ela revela é terrível e difícil de conceber.

Inicialmente é bom lembrar que este fato pertence àquele momento, durante os últimos dias, em que a igreja já foi arrebatada, o anticristo já dominou a terra por alguns anos, todos os santos da tribulação sofreram o martírio e Deus, finalmente, começa a descarregar a sua ira de juízo sobre a humanidade. Lembremos também que, durante a abertura dos primeiros selos, um quarto da humanidade pereceu por meio da guerra e de suas conseqüências – um número que hoje passaria dos dois bilhões de pessoas! No ponto em que a sexta trombeta for tocada, apenas duas espécies de pessoas estarão habitando o planeta: os judeus, que estarão protegidos no deserto, e a massa apóstata governada pelo anticristo. Sendo assim, Deus não estará derramando sua ira sobre nenhum inocente, senão apenas sobre os condenados.

Mas, como Deus fará isso? O que representaria este

exército de duzentos milhões? Alguns tomam a visão como uma metáfora, dando-lhe apenas uma conotação simbólica, considerando que não haverá um exército literal, mas apenas a morte dos ímpios em sua incredulidade. Outros tomam ao pé da letra e visualizam um ataque do mundo oriental ao ocidente nos moldes da invasão mongol liderada por Gengis Khan no século XIII. Chegam até a comparar o número dos exércitos – 200 milhões – ao número das tropas do exército chinês, o maior do mundo. Apesar de não descartar esta opção, não me parece plausível, pelos motivos expostos a seguir.

Em primeiro lugar, para que o exército chinês viesse a dizimar um terço da humanidade numa guerra, de certo teriam pretensões expansionistas, ou seja, a China deveria querer dominar o mundo. O problema é que o mundo, nesse ponto da história, pertencerá ao anticristo e, portanto, não parece lógico pensarmos que a China terá poder de enfrentar o filho da perdição dessa maneira. Uma segunda opção seria pensar que Deus usaria a China para causar essa destruição em seu nome, talvez até como um meio de castigar o anticristo. Porém, a Escritura nos diz que todo o mundo se curvará diante dele – cada tribo, língua e nação (Ap 13:7) – e os chineses não serão exceção. Teríamos então que descartar essa opção e pensarmos em um quadro diferente.

A passagem apresenta o aspecto deste exército:

“E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saía fogo e fumaça e enxofre. Por estes três foi morta a terça parte dos homens, isto é pelo

fogo, pela fumaça, e pelo enxofre, que saíam das suas bocas. Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas são semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas danificam.” (Ap 9:17-19)

É preciso admitir a dificuldade em compreender todos os aspectos da visão. Por que o flagelo sai da boca dos cavalos? Por que os agentes da mortandade não são os cavaleiros? E por que cavaleiros montados em cavalos? Estas dúvidas podem realmente nos fazer pensar que se trata de algo mais real, mais físico, como um exército de homens. Mas, como explicar o poder destes cavalos? Eles são geralmente identificados nas Escrituras como a máquina de guerra suprema, símbolo de força e vigor, enquanto que os leões são sempre símbolos de ferocidade e/ou majestade. Seriam eles, ao invés de meros cavalos, mortíferas armas contemporâneas de guerra? Apesar de esta interpretação ser sedutora, pela própria natureza da visão, seus símbolos e o propósito do acontecimento, creio estarmos novamente diante de um ataque espiritual demoníaco.

Devemos nos lembrar que este flagelo é obra divina, algo determinado por Deus com o fim objetivo de dizimar parte da humanidade ímpia que adora a besta. Também convém observar que, apesar deste exército assassino representar uma ameaça à humanidade, não parece ameaçar diretamente o anticristo ou seu trono. Creio que isso nos leva à conclusão que este exército não pode ser um poder terreno, mas pode muito bem ser um poder espiritual. Além disso, conforme sinalizei propositadamente um pouco antes, nem sei se precisamos considerar que é um exército demoníaco, podendo ser uma hoste guerreira do próprio

Céu, apesar da visão terrível e aparentemente infernal.

Como em outras visões, apesar de ser interessante compreender os detalhes e os símbolos, nosso foco principal é o resultado. Deus derramará sua ira santa sobre os adoradores da besta através desta praga mortal. Pela quinta trombeta Ele causou dor aos apóstatas, impedindo-os de tirarem a própria vida para se livrarem do sofrimento; agora, Ele mesmo traz a morte até eles, de certa maneira poupando-os, misericordiosamente, dos demais flagelos que trará sobre o reino do anticristo.

SÉTIMA TROMBETA: O FIM DO DOMÍNIO SATÂNICO

> ***"E o sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre." (****Ap 11:15)*

A História é definida como o período de tempo desde a invenção da escrita até os dias de hoje. Ela representa o tempo que a humanidade vem marcando sua presença sobre a terra. Consequentemente, a História trata do domínio do homem sobre o planeta: suas conquistas, suas realizações, seus erros, seu desenvolvimento. Um dia, esta História terá um fim, e isso é um fato, tanto religioso quanto científico. É a este fato que a sétima trombeta se refere.

A partir do momento em que o sétimo anjo tocar a sua trombeta, Deus reivindicará sua criação de volta. O mundo que um dia foi criado para o homem e que foi entregue de bandeja por ele a Satanás, passará novamente às mãos

daquele que nunca deixou de ser seu dono. Este momento coincide com o fim dos 1260 dias ou três anos e meio durante os quais o anticristo obteve poder irrestrito sobre todos os habitantes da terra. Será um dia de dupla alegria: Satanás não mais terá poder sobre o mundo e Deus assumirá definitivamente o controle de tudo o que acontece sobre a face da terra.

Neste sentido, Deus é o criador de todas as coisas e, como tal, não há nada que esteja fora do seu domínio. Ele domina sobre o universo, sobre o Reino dos Céus, sobre os anjos, demônios, sobre os vivos e os mortos. A terra nunca deixou de ser dele como possuidor, porém ele delegou a administração do planeta e a autoridade sobre ele à sua imagem e semelhança: o homem. Por assim dizer, o homem era o deus da terra. Entretanto, após a queda, o homem perdeu o seu domínio divino sobre o planeta, passando-o para Satanás. Jesus comprova isso ao chamar o Adversário de “príncipe deste mundo” (Jo 12:31), enquanto Paulo o chama de “deus desta era” (2Co 4:4).

Então, mesmo que hoje não tenha ainda poder irrestrito sobre toda a terra, Satanás governa, mas o homem ainda tem sua parcela de autoridade por aqui. A prova disso é que Satanás nunca conseguirá possuir a terra por completo se não for através de um servo humano, o anticristo. Portanto, por uma questão de delegação de autoridade, Deus não governa o mundo, apesar de reinar sobre todas as coisas. É como ocorre com a rainha da Inglaterra, que goza de muito respeito e certa autoridade moral, mas que não possui o governo real, o qual está nas mãos do parlamento e do primeiro-ministro.

Portanto, a sétima trombeta anuncia que Deus assumiu o

trono da Terra. A partir deste momento o fim virá rapidamente. O anjo Gabriel parece ter anunciado a Daniel que o período de tempo total, desde o início do domínio do anticristo até o retorno de Jesus, seria de três anos, oito meses e quinze dias, ou 1335 dias (vd Dn 12:11,12). Se esta suposição estiver correta, então apenas dois meses e meio se passarão entre o toque da sétima trombeta e o retorno de Cristo. Haverá apenas mais uma sucessão de flagelos antes que o Senhor retorne para tomar posse definitiva do reino da terra e instituir seu reino milenar.

AS SETE TAÇAS DA IRA DE DEUS

A fase dois da vingança de Deus contra a terra tem início logo em seguida aos flagelos das trombetas. Na leitura comum do Apocalipse encontramos um hiato entre as trombetas e as taças, preenchido pela descrição detalhada da Grande Tribulação, onde João descreve a ação das Duas Testemunhas, a ascensão da besta e a escolha dos 144 mil. Creio já estar claro neste ponto que o livro do Apocalipse não foi escrito em ordem cronológica, mas tópica e, portanto, não significa de forma alguma que as pragas das trombetas acontecerão antes da Grande Tribulação. Ao contrário, até por uma questão lógica, os flagelos das trombetas e também das taças só poderão acontecer a partir do fim do domínio do anticristo.

Conforme João viu, é com os flagelos das taças que a ira de Deus é satisfeita, permitindo que a consumação de todas as coisas ocorra:

“E vi outro grande e admirável sinal no céu:
sete anjos, que tinham as sete últimas pragas;
porque nelas é consumada a ira de Deus.” (Ap 15:1)

PRIMEIRA TAÇA: ÚLCERAS MALIGNAS

> ***"E foi o primeiro, e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem."*** *(Ap 16:2)*

Esta primeira praga atinge de forma bem específica aqueles que se permitiram receber o nome ou o número do anticristo em seus corpos. Alguns sugerem que a própria marca será a causa da chaga maligna, especialmente os que acreditam que um pequeno chip de silício será implantado sob a pele dos apóstatas. Mesmo que a marca seja apenas uma tinta especial sobre a pele, ou um entalhe, ainda assim existe a possibilidade de ela ser realmente a origem das chagas. De qualquer sorte, cada homem e mulher que tiver recebido a marca, além de já estarem irremediavelmente condenados à perdição eterna, ainda terão de sofrer em sua carne a vingança de Deus. De certo modo podemos considerar que a última geração de ímpios receberá o castigo de todas as gerações passadas!

SEGUNDA TAÇA: MARES TORNAM-SE SANGUE

> ***"E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente."*** *(Ap 16:3)*

Na época da segunda trombeta, a queda de uma enorme rocha ardente causará a morte de um terço da vida marinha, transformando as águas em sangue. Agora, Deus completa o que iniciou transformando todas as águas salgadas em sangue. Já não será necessário um meteoro ou

vulcão para isso, mas será um acontecimento sobrenatural, semelhante à ação de Moisés contra o Egito. Como tudo o que o Senhor faz tem um porquê – apesar de muitas vezes não sermos capazes de conhecer seus motivos – as águas transformadas em sangue serão um castigo pelo holocausto cristão promovido pelo anticristo. Assim diz o anjo:

"Visto como derramaram o sangue dos santos
e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber;
porque disto são merecedores" (Ap 16:6)

E esta é só uma parte do sangue que o anticristo e seus adoradores terão de beber por castigo.

TERCEIRA TAÇA: RIOS TORNAM-SE SANGUE

> ***"E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue."*** *(Ap 16:4)*

As águas salgadas que se tornaram em sangue serão um tremendo transtorno para a humanidade, tendo em vista o mau cheiro, a proliferação de bichos e a falta de alimentos marítimos. Entretanto, quão maior não será o problema de ter toda a água potável do planeta transformada em sangue?! Não haverá mais fontes de onde se retirar água doce para beber, banhar-se, lavar roupas e realizar outras tarefas do dia a dia. De certo, já que a Escritura afirma que a praga atingirá somente as águas dos rios, ainda restará um pouco de água potável nos reservatórios e cisternas, garantindo reserva para alguns dias. Porém, não é difícil imaginar esta água acabando rapidamente, visto que o próprio pânico do povo fará com que cada família queira

estocar água. Uma salvação poderia ser a chuva, mas como veremos a seguir, o próximo castigo vai causar algum impedimento.

É irônico pensar que nos dias atuais tem se falado muito sobre o desperdício da água e sobre a possível falta que ela fará no futuro, e vermos na Bíblia que o destino de toda a água do planeta é ser transformada em sangue. Os seres vivos suportam cerca de quarenta e oito horas sem água, o que nos leva a crer que muitas pessoas e animais morrerão de sede. Entretanto, como o tempo até o retorno de Cristo será curto, os danos serão minimizados.

QUARTA TAÇA: CALOR DO SOL SE INTENSIFICA

> ***"E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo."*** *(Ap 16:8)*

Uma notícia da Folha de São Paulo, de janeiro de 2006, declarou que, segunda a agencia espacial norte-americana (NASA), o ano de 2005 foi o mais quente da superfície do globo terrestre desde o final do século 19, quando as temperaturas começaram a ser medidas cientificamente. Outra notícia, desta vez de junho de 2007, preconizou que aquele ano seria o segundo ano mais quente já registrado. Agora, o ano de 2014 já venceu os concorrentes anteriores, sendo considerado o ano mais quente da média histórica, e já se fala que 2015 será ainda mais quente.

Este aquecimento global, que tem motivado documentários premiados, conferências preocupadas e até shows de música pop ao redor do globo tem sido provocado

pelo acúmulo de gases letais à camada ozônio, causando assim o que se chama de “efeito estufa”; os raios solares incidem com mais força sobre a superfície terrestre, enquanto que o calor conseqüente não consegue escapar, criando uma verdadeira estufa. Ou seja, a culpa deste aquecimento é toda nossa; nada a ver com o sol ou qualquer outro fenômeno extraterreno.

Não é a isso que o Apocalipse está se referindo. A praga da quarta taça atinge especificamente a estrela de nosso sistema solar, aumentando seu poder de gerar luz e calor. Interessante notar que isto também está previsto pelos cientistas, apesar de o tempo não coincidir com a Escritura. Estima a ciência que daqui a três bilhões de anos o Sol iniciará um estado de declínio que o levará a emitir mais luz e calor, fazendo com que toda a água da superfície da terra evapore. Por fim, ele aumentará de tamanho, engolirá Mercúrio, possivelmente Vênus e talvez também a Terra, e depois se tornará um pedaço de rocha frio e pequeno. Deus intervirá antes que isso aconteça, mas os que presenciarem o Dia do Senhor serão literalmente queimados!

A Escritura é clara ao afirmar que a intensidade do sol aumentará e queimará a superfície da terra com tudo o que nela há. A passagem fala em queimaduras, mas podemos destacar outras conseqüências de um aquecimento solar: queimadas, seca em vários lugares, derretimento excessivo das geleiras, morte de animais, idosos e crianças. Pegue o problema atual do efeito estufa, maximize-o e você terá uma idéia da situação global quando o quarto anjo derramar sua taça sobre a terra. A humanidade vai implorar pela chegada da noite, e a escuridão será um grande alívio depois de um dia infernal. Porém, o excesso de escuridão não trará alívio a ninguém, nem mesmo ao filho das trevas.

QUINTA TAÇA: TREVAS SOBRE O DOMÍNIO DA BESTA

> ***"E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino tornou-se obscurecido; e eles mordiam as suas línguas de dor."*** *(Ap 16:10)*

É interessante observar como as últimas pragas parecem se conectar uma à outra. Falta de água potável, falta de chuvas, calor excessivo. E o que pareceria ser um consolo – a escuridão – até isso Deus transformará em uma maldição. Assim como a praga das águas tornadas em sangue, as trevas evocam uma das pragas desferidas contra o Egito, a penúltima delas. Não é coincidência, pois o objetivo final deste ataque de Deus contra o anticristo e os seus seguidores visa a libertação final de seu povo Israel, assim como há cerca de 3.500 anos atrás.

A princípio parece que as trevas têm o poder de causar dor, mas não é o caso. As dores e as chagas que acometem o anticristo e a humanidade apóstata ainda são aquelas causadas pelo primeiro anjo e sua primeira taça! Para compreendermos melhor como as trevas afetarão a humanidade, lembremos de Êxodo 10:22,23:

"E Moisés estendeu a sua mão para o céu, e houve trevas espessas em toda a terra do Egito por três dias. E ninguém viu seu irmão por três dias, e ninguém se levantou de sua cama por três dias; mas todos os filhos de Israel tinham
luz em suas habitações."

As trevas eram tão cerradas que quase se podia apalpá-las (v.21), o que significa que não havia nenhum ponto de

iluminação, nem mesmo a luz das estrelas ou da lua. A situação é mais assustadora ainda quando pensamos que até mesmo no calor do meio-dia havia trevas! O Apocalipse não nos informa quanto tempo essa praga durará, mas não parece indicar que serão apenas três dias.

SEXTA TAÇA: PREPARATIVOS PARA O ARMAGEDON

> ***"E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente." (Ap 16:12)***

Um mapa atual do Oriente Médio mostra que os rios Tigre e Eufrates, os principais do oriente, cortam o atual Iraque de alto a baixo, nascendo nas montanhas a leste da Turquia e desaguando no Golfo Pérsico. De acordo com a profecia bíblica, o alvo do sexto anjo mira justamente esta divisão natural entre o Oriente e o Ocidente, mais precisamente entre o oriente e a terra de Israel.

O objetivo da secagem do Eufrates, segundo o texto, é o de abrir o caminho para que os reis do oriente possam passar. Porém, concomitante a esse evento, a Escritura afirma que espíritos demoníacos – capazes de realizar milagres – sairão pelo mundo para congregar todos os seus líderes para a batalha de Armagedon (Ap 16:13-16). A palavra "Armagedom" origina-se da expressão hebraica *Har-Megido*, que por sua vez significa "montanhas de Megido". Armagedon diz respeito, não à batalha, mas ao local da batalha. Megido foi uma cidade construída num extenso vale ao norte de Israel, o qual tem sido palco de inúmeras batalhas ao longo de quatro mil anos. Até

Napoleão Bonaparte travou batalha ali! Temos então que os demônios conduzirão os reis da terra ao vale de Megido.

Porém, existem alguns pontos a serem observados. O primeiro deles diz respeito à necessidade de as águas do Eufrates se secarem. Observe que, apesar de existirem dois rios – o Tigre e o Eufrates – apenas o Eufrates precisará ser secado. Por que não também o Tigre? Possivelmente isso indique que, na época, o Tigre já estará seco! Em 2013, monitoramentos por satélite mostraram que, em dez anos, os rios Tigre e Eufrates diminuíram o equivalente à quantidade de água existente no Mar Morto[19]. Segundo os estudos, parte deste problema se deve à redução de fontes subterrâneas, especialmente pelo aumento de poços artesianos cavados na região norte do Iraque. Nos últimos dias, o quarto flagelo parece ter força suficiente para causar muitas secas pelo mundo, ainda mais numa região desértica como a do Iraque.

[19] *Noticiado em Veja.com Ciência, 12/02/2013 (http://goo.gl/weVrja)*

Outro ponto discutido desta profecia é a da localização da batalha final. Alguns acham que o vale de Megido, uma planície com cerca de 30 x 22 quilômetros, é pequena demais para conter os “reis da terra e de todo o mundo” (16:14). Realmente existe uma certa coerência neste argumento, se pensarmos que todos os exércitos do mundo serão congregados ali. Porém, uma outra opção seria pensarmos que uma coalizão será formada, contendo tropas de todos os exércitos do mundo sem, no entanto, todos os soldados de todos os países comparecerem à batalha. A Escritura nos deixa esta possibilidade ao afirmar que muitas pessoas, de todos os cantos do mundo, sobreviverão ao Armagedon (vd Zc 14:16). Pensando desta forma não fica

difícil imaginar a possibilidade de uma enorme coalizão militar de todas as nações da terra seguindo ao vale de Megido com o anticristo. Falaremos mais sobre esta batalha logo a seguir.

Concluindo, a secagem do Eufrates tem a ver com estratégia militar. De outra sorte, o avanço terrestre das tropas do oriente seria dificultado. A princípio pode até parecer que Deus estará desguarnecendo a Terra Santa ao secar o grande rio, mas na verdade ele estará manipulando todas as nações do mundo, facilitando a convergência delas para o “vale da decisão”.

SÉTIMA TAÇA: O MAIOR TERREMOTO DA HISTÓRIA

> ***“E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.” (Ap 16:17)***

O sétimo anjo, que carrega a sétima taça, anuncia o fim definitivo. Tudo o que precisava acontecer já terá acontecido até então. A vingança divina sobre o mundo, que tivera início, de fato, com os eventos pós-arrebatamento, terá sido satisfeita. A consumação da ira de Deus tem um fim tão trágico quanto tudo o que já houver sido derramado contra a humanidade: o maior terremoto de todos os tempos, arrasando a “grande cidade”, ou seja, Roma, a grande prostituta. Montes desaparecerão dentro dos mares, ilhas sumirão do mapa, uma chuva de pedras de gelo, pesando cerca de trinta e cinco quilos cada, cairá sobre a humanidade apóstata. A condenação deles será confirmada quando, mesmo depois de tudo o que virem e de toda a ira divina derramada sobre eles, blasfemarem contra Deus

(v.21).

De acordo com o Apocalipse, por causa do grandioso terremoto que ocorrerá quando da praga da sétima taça, Babilônia será completamente destruída:

“(...) e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.” (Ap 16:19b)

Conforme vimos anteriormente, um sistema religioso, chamado na Escritura de Babilônia, surgirá para auxiliar o anticristo em sua missão de conquistar mentes, corações e almas humanas, através de verdades adulteradas. Exatamente por isso essa nova religião mundial é chamada também de “a grande prostituta”. Vimos também que, apesar de todo o seu prestígio e poder, a grande Babilônia espiritual será traída e destruída pelo próprio anticristo, justamente pelo fato de ela ser uma religião politeísta, e o anticristo não admitirá nenhuma adoração que não a si mesmo. O que importa sabermos agora é o que significa esta outra destruição da Babilônia, causada pelo grande terremoto da sétima taça.

Já analisamos que a Babilônia terá como sede espiritual e física a cidade de Roma. A destruição sofrida por ela quando da ascensão do anticristo será de ordem institucional, ou seja, a religião será proibida em todo o mundo. Talvez muitos de seus líderes sejam até mortos, pois provavelmente alguns não aceitarão a atitude autoritária e “blasfema” da besta infernal. Assim, a religião mundial de Roma deixará de existir, mas a cidade de Roma continuará lá. Aqui entra aquele belo e complexo aspecto da profecia bíblica, quando dois ou mais diferentes aspectos convergem numa mesma mensagem. Os capítulos 17 e 18 do Apocalipse concentram toda a trajetória da grande meretriz

italiana, desde o seu nascimento, o seu papel na conquista do mundo, a traição do anticristo e, por fim, a destruição da própria cidade de Roma. Observamos assim que nem mesmo a cidade será poupada, tendo em vista o seu histórico de assassinatos, devassidão e violência contra os santos de Deus.

Ao fim da análise desse período de ira divina contra a terra, precisamos observar alguns pontos importantes. Sempre que falamos em “fim do mundo” fica a impressão que o planeta inteiro será destruído, não restando nada senão pedaços de rocha flutuando no espaço ou, pior, a completa aniquilação do próprio universo físico. Esta é uma concepção errônea. Deus não pretende destruir toda a criação. Ao contrário, como a própria Escritura afirma, ele a restaurará ao seu estado original de perfeição.

A destruição causada pela abertura dos selos, os toques das trombetas e o derramamentos das taças será de proporções inconcebíveis. As águas do planeta estarão completamente podres e contaminadas, as cidades completamente arrasadas, a própria superfície da terra estará caoticamente desfigurada. A visão será de uma terra “sem forma e vazia”. O apóstolo Pedro comenta esta destruição com as seguintes palavras:

“Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios. (...) Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão.” (2Pe 3:7,10)

Parece que a idéia de que a terra será aniquilada e

abandonada procede de uma má compreensão destas palavras de Pedro. Ele não está dizendo isso, mas sim que toda a **superfície** do planeta será “lavada” pelo fogo. A própria comparação feita por ele do fim dos tempos com o dilúvio (v.6) dá a idéia de que, assim como a água varreu a superfície da terra, de forma semelhante o fogo o fará nos últimos dias. Um pouco mais adiante veremos que a escatologia bíblica não concorda com a possibilidade de uma destruição irreversível da terra, pois ela será a sede do Reino universal de Deus.

CAPÍTULO 5

O Retorno de Jesus

Recapitulando o que vimos anteriormente, Deus derramará uma série de pragas sobre a terra no fim dos três anos e meio de domínio absoluto do anticristo sobre as nações. Quanto mais a ira divina cai sobre os homens, mais eles o amaldiçoam e se opõem ao Criador. Nos dias imediatamente anteriores ao grande terremoto que destruirá todas as cidades das nações, Satanás e seus demônios milagreiros incitarão todos os líderes mundiais a se dirigirem ao vale de Josafá, Megido, para a grande e última batalha do mundo contra Deus. Parece estranho pensarmos que o mundo desejará travar um combate militar contra o seu Criador, mas precisamos nos lembrar do trabalho que o anticristo terá realizado entre a humanidade.

Prometendo uma nova era de paz, fraternidade e, em especial, uma evolução espiritual que trará poderes, Satanás, através do anticristo e do falso profeta, realizará muitos sinais e maravilhas à vista da humanidade. O sobrenatural será parte do dia-a-dia – as doutrinas esotéricas já disseminam essa idéia, argumentando que o homem já possui poderes dormentes, os quais precisa aprender a usar. Além disso, o anticristo convencerá a humanidade de que Jeová, o “Deus do Antigo Testamento” é um ser maligno que pretende aprisionar a humanidade sob o seu jugo eterno de servidão. É a isso que Paulo se referiu quando disse que, antes que o Senhor venha, virá a apostasia (2Ts 2:3); toda a humanidade se voltará contra o Deus que lhes deu a vida. É neste contexto que a batalha em Armagedom se delineará.

A SEGUNDA VINDA DO MESSIAS

Enquanto o anticristo junta seus exércitos e segue em direção ao vale de Jezreel, os exércitos celestiais iniciam sua descida à terra. João assim descreve o acontecimento:

"E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. (...) E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro." (Ap 19:11,14)

O próprio Senhor Jesus afirmou que, em seu retorno, desceria do alto, "**vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória**" (Mt 24:30). Semelhantemente, o anjo informou aos discípulos, no dia da ascensão do Mestre, que ele voltaria da mesma forma que o haviam visto subir (At1:9-11). Temos então um quadro fantástico e maravilhoso do Senhor Jesus descendo dos céus, montado em um cavalo branco (não há como saber se os cavalos são metafóricos ou reais) e todo o exército celeste vindo logo em seguida. E quem comporá este exército? Zacarias tem a resposta:

"Então virá o Senhor, meu Deus, e todos os santos com ele" (Zc 14:5b)

Observe que quem descerá dos céus com o Senhor não serão os anjos, haja vista que ainda não há espaço no mundo físico para que eles surjam visivelmente, mas sim os santos, os que foram glorificados. Desceremos dos céus com nosso Senhor para tomarmos posse do Reino com ele! Zacarias ainda completa o quadro mostrando onde os pés do Senhor pousarão:

"E naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das

Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será dividido ao meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele para o sul.” (Zc 14:4)

Ao mesmo tempo, o Senhor afirma que toda a terra o verá descendo do céu. Todos nós sabemos que a terra é redonda e que, se algo acontece no céu do Japão, por exemplo, é impossível vermos isso aqui no Brasil. Entretanto, a glória do Senhor, ao se manifestar em nossa atmosfera, causará algo que nem temos como imaginar, senão que será algo fantástico! Além disso, o exército dos santos será enorme (pense em algumas centenas de milhões, no mínimo), sendo que um passeio pelos céus do planeta antes de descer em Jerusalém não está fora de cogitação. Seja como for, a palavra do Senhor não falhará. Não apenas todo o mundo o verá, mas também se lamentará ao confirmar que o tempo da apostasia acabou.

A SALVAÇÃO DE ISRAEL

Algo que normalmente é negligenciado quando falamos na volta de Cristo é que, na prática, ele virá para salvar o seu povo, Israel. Pense bem: os santos todos já estão retornando com ele, e por santos quero dizer todos os justos, desde Adão até os crentes da tribulação. Então, apesar de vir definitivamente para tomar posse do Reino na Terra, o Senhor virá também para salvar o remanescente dentre os israelitas. É por isso que o Apocalipse tem um viés tão judaico; ele foi escrito para os Judeus!

Mas convém deixar claro duas coisas: primeiro, quando falamos em israelitas, nos referimos aos eleitos, os que

buscarão ao Senhor Jesus nos últimos dias. O Senhor não salvará a nação de Israel como um todo, assim como não salvará a igreja toda; ele salvará os justos, tanto israelitas quanto gentios (cf Rm 9:27). Segundo: desde a ascensão do anticristo ao domínio global, Deus terá providenciado um lugar de refúgio para o seu povo, longe do alcance da besta (vd Ap 12:14). Portanto, até este ponto dos últimos dias, o Israel fiel estará a salvo do anticristo. Porém, ao que tudo indica, a sorte dos israelitas mudará ao fim dos três anos e meio e eles sairão de seu esconderijo.

Zacarias teve a revelação do dia em que o Senhor retornará à terra. Eis o que ele escreveu:

> *"Eis que vem o dia de Jeová, em que teus despojos se repartirão no meio de ti. Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o restante do povo não será extirpado da cidade. E Jeová sairá, e pelejará contra estas nações, como pelejou, sim, no dia da batalha." (Zc 14:1-3)*

Convém lembrar que a profecia de Zacarias data de 450 aC. Ele não se referia à invasão Assíria ou Babilônia, pois já haviam ocorrido. Além disso, não aconteceu nada parecido com isto, em que todas as nações do mundo se reuniram contra Jerusalém. Ele só pode estar falando do último dia, do dia de Armagedom. Não apenas o anticristo reunirá todos os seus exércitos contra Deus e Jesus, mas também contra Israel, o povo de Deus. Desde o início de sua ditadura ele desejou destruí-lo, porém foi impedido. Agora, nos seus últimos dias na terra, ele despejará toda a sua ira e frustração contra a cidade santa e seus habitantes.

Pelo que indica a profecia de Zacarias, a invasão será parcialmente bem-sucedida, com cidades sendo tomadas, casas saqueadas e mulheres violentadas! Se levarmos em consideração que somente o remanescente será salvo – e não todo o que é chamado israelita – a conclusão óbvia é que, aqueles que não pertencerem àquele grupo estarão sujeitos à violenta incursão do anticristo. Entretanto, para os crentes, o Senhor proverá a proteção e o escape.

Então, finalmente será concretizada a expectativa profética contida na festa anual do Dia da Expiação (*Yom Kippur*, em hebraico), quando o Senhor vem e salva Israel de seus inimigos e expia as suas culpas. No décimo dia do sétimo mês judaico[20], virá o Senhor Jesus e removerá os temores de Israel, cumprindo a palavra que prediz que "**todo o Israel será salvo**" (Rm 11:26):

[20] *Para mais informações, consulte o Apêndice II.*

"Naquele dia Jeová protegerá os habitantes de Jerusalém; e o mais fraco dentre eles naquele dia será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o anjo de Jeová diante deles." (Zc 12:8)

Porém, aquele não será apenas um dia de alegria e salvação, mas também um dia de lamentação, em que a culpa de Israel pela morte do Filho de Deus será reafirmada:

"Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e pranteá-lo-ão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito." (Zc 12:10)

Entretanto, o Senhor, em sua infinita misericórdia e amor

leal por seu povo Israel, derramará do seu Espírito sobre eles, proporcionando arrependimento genuíno e a tão esperada salvação do povo de Deus.

A BATALHA EM ARMAGEDOM

No imaginário popular ocidental, o Armagedon virou sinônimo de “fim do mundo” ou qualquer outra coisa que esteja ligada à aniquilação da humanidade. Não é à toa que um filme de grande sucesso sobre um asteróide em rota de colisão com a terra tenha recebido o título de “Armagedon”. Entretanto, biblicamente, Armagedon é a batalha final entre a humanidade apóstata e Deus – mais do que apenas entre o “bem” e o “mal”. Este é um evento há muito profetizado, desde pelo menos o tempo do profeta Joel. Aliás, Joel é um dos que predisseram os últimos dias de forma bastante completa, ainda que concisa. Ele fala da vinda do Messias, da batalha de Gogue e Magogue, da Grande Tribulação e da ira divina a ser derramada. Com relação à última batalha, ele escreveu:

“Porque, eis que naqueles dias, e naquele tempo, em que removerei o cativeiro de Judá e de Jerusalém, congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Jeosafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo, e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam entre as nações e repartiram a minha terra.” (Jl 3:1-2)

E ainda:

“Levantem-se os gentios, e subam ao vale de Josafá; pois ali me assentarei para julgar todos os gentios em redor. Lançai a foice, porque já está madura a seara; vinde,

descei, porque o lagar está cheio, e os vasos dos lagares transbordam, porque a sua malícia é grande. Multidões, multidões no vale da decisão; porque o dia de Jeová está perto, no vale da decisão. O Sol e a Lua enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor." (Jl 3:12-15)

A batalha em Armagedon está intimamente ligada com a volta de Cristo, que sairá a defender o seu povo e destruir o inimigo. Assim que o Senhor descer do céu, o monte das Oliveiras será fendido ao meio, providenciando uma rota de fuga para os israelitas na direção do Mar Morto. Os exércitos do anticristo estarão acampados em Megido para subir contra Jerusalém, quando então o Senhor se transportará para lá para encarar a batalha. Não sabemos exatamente como ela se desenrolará, o que sabemos é que será sobrenatural. Zacarias, novamente, descreve assim o Armagedon:

"E esta será a praga com que Jeová ferirá a todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: a sua carne derreterá, estando eles em pé, e os seus olhos saltarão das suas órbitas, e suas línguas derreterão em sua boca. Naquele dia também acontecerá que haverá da parte de Jeová uma grande perturbação sobre eles; porque cada um pegará na mão do seu próximo, e cada um levantará a mão contra o seu próximo. E também Judá pelejará em Jerusalém, e as riquezas de todos os gentios serão ajuntadas ao redor, ouro e prata e roupas em grande abundância." (Zc 14:12-14)

Este quadro nos faz lembrar da ação do Senhor Deus contra Gogue e Magogue sobre os montes de Israel, mas não devemos fazer confusão entre as duas situações. A revelação de Zacarias parece indicar também que os judeus

de Judá entrarão em combate para livrar Jerusalém dos apóstatas, mas isso não temos como confirmar com precisão. De maneira fascinante, a forma de ataque do Senhor Jesus contra os exércitos apóstatas será a sua palavra, o que não surpreende, já que tudo foi criado pela palavra de Deus, que é o próprio Senhor Jesus!

"E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes." (Ap 19:21)

Paulo também contribui para a composição da cena afirmando que o anticristo será desfeito "pelo assopro da sua boca" e aniquilado pelo "esplendor da sua vinda" (vd 2Ts 2:8). A simples revelação do Senhor ressurreto, cheio de poder e glória, detentor de todo o poder no Céu e na terra, já será suficiente para destruir todos os exércitos inimigos! João nos dá uma vaga idéia do resultado da manifestação do Senhor, ao afirmar que correrá "sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de trezentos quilômetros." (Ap 14:20). O lagar a que ele se refere é o vale de Megido, enquanto que a altura equivalente aos freios dos cavalos é de aproximadamente um metro. Um rio de sangue de um metro de altura escoará para leste e para oeste do vale de Megido, desaguando no Rio Jordão e no Mar Mediterrâneo! Isaías anteviu esta cena e a descreveu:

"Quem é este, que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas; este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar. Por que está vermelha a tua vestidura, e as tuas roupas como as daquele que pisa no lagar? Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo; e os pisei na minha ira, e os esmaguei no

meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura. Porque o Dia da Vingança estava no meu coração; e o ano dos meus remidos é chegado." (Is 63:1-4)

Enquanto os exércitos gentios serão mortos pelo Senhor, o fim do anticristo e do falso profeta não será tão misericordioso. João diz que eles serão lançados vivos (leia-se 'arrebatados') para dentro do Lago de Fogo, sem nem mesmo passarem por julgamento condenatório (Ap 19:20). Isto é algo incrível e terrível, quando pensamos que até mesmo Satanás e seus príncipes mais malignos passarão por um julgamento antes de serem lançados no Inferno. O anticristo e o falso profeta inaugurarão o Lago de Fogo e lá permanecerão sozinhos os mil anos que antecedem o Juízo Final. (Leia o Apêndice III para uma compreensão mais detalhada da diferença entre o Hades e o Lago de Fogo).

A PRISÃO DE SATANÁS

Assim descreve João a vitória de Jesus sobre Satanás no dia do Armagedom:

"E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo." (Ap 20:1-3)

Interessa-nos observar que, no dia da grande batalha, Satanás não será visto, nem os seus demônios e nem

mesmo os anjos de Deus – que certamente descerão à terra com o Senhor. Lembremo-nos que, tanto Jesus quanto todos os santos, virão em corpos glorificados, de forma visível (observamos os pormenores do corpo espiritual no capítulo “A Glorificação dos Santos”). Agora, parece que Satanás será visto e um anjo o aprisionará e o lançará no Abismo, provavelmente o mesmo lugar que fora aberto durante o toque da quinta trombeta. Como já comentamos anteriormente, o Abismo é um local onde atualmente residem alguns anjos caídos. Mais detalhes sobre este assunto encontram-se no **Apêndice III**, no final deste trabalho.

Algumas correntes teológicas sugerem que esta prisão de Satanás é simbólica. Segundo elas, o adversário foi aprisionado quando Jesus ressuscitou e ele permanece em sua prisão enquanto a igreja está ativa no mundo. Por fim, admitem que ele será solto, mas somente depois que a igreja for arrebatada. Creio que esta interpretação, pela própria luz dos fatos, não se sustenta. Como poderíamos aceitar que o Diabo está preso, quando podemos ver o rastro de morte, roubo e destruição que ele tem deixado ao longo dos últimos milênios? Creio ser uma interpretação muito ingênua e digna apenas daqueles que não conseguem enxergar o Apocalipse como um livro de profecia; um livro que desvela o mundo espiritual e antecipa as coisas “**que acontecerão depois destas**” (Ap 1:19).

Ao contrário deste pensamento, o Espírito da profecia quis ser literal neste ponto, até porque, diante de tudo o que a Escritura antecipa para os últimos dias, este seria um fato estritamente necessário e inevitável. Se cremos que o Senhor Jesus retornará para assumir o Reino na terra juntamente com os seus santos, como poderia Satanás

continuar solto enganando as nações e pervertendo a vontade de Deus? Seria um pensamento incoerente. Portanto, o que está escrito é o que se dará: Satanás e todos os seus anjos serão aprisionados no Abismo por mil anos literais enquanto Jesus reina na terra com os santos. Não se terá notícias dele até que este tempo se complete. Mais à frente analisaremos melhor a repercussão prática deste fato.

A SEGUNDA RESSURREIÇÃO DOS SANTOS

Um pouco antes da ascensão do anticristo ao poder mundial, ocorreu a glorificação dos santos: aqueles que já estavam mortos, desde os dias de Adão, ressuscitaram em corpos espirituais, enquanto que, os que estavam vivos, tiveram os seus corpos transformados e foram arrebatados para o trono de Deus no Céu. Podemos dizer que esta terá sido a primeira fase da ressurreição. Agora, por ocasião do retorno de Cristo, acontecerá a segunda fase, contemplando os santos martirizados pelo anticristo durante a Grande Tribulação. A descrição deste fato está no Apocalipse:

“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.” (Ap 20:4)

No versículo seguinte a este, João diz que esta é a primeira ressurreição. Por que então eu estou dizendo que esta é a segunda? A diferença é que João está se referindo à

ressurreição que acontecerá após a volta de Cristo, enquanto que, do ponto de vista escatológico geral, temos a comprovação bíblica de que esta será, na verdade, uma segunda ressurreição. A questão é que João está fazendo aqui uma divisão entre os justos e os ímpios. Continuando a leitura do capítulo 20 vemos que ele descreve a ressurreição dos ímpios um pouco mais à frente. Assim, o que ele chama de “primeira ressurreição” é apenas dos justos, antes do Milênio; a “segunda ressurreição” será a dos ímpios, no dia do Juízo Final.

Voltando à passagem anterior, fica bem claro que os ressuscitados são aqueles que “foram degolados” pelo testemunho de Jesus e que “não adoraram a besta”, ou seja, todos aqueles mártires que persistiram em sua fé e não negaram ao Senhor, mesmo diante da própria morte. Nada mais natural do que Cristo trazê-los de volta à vida para reinarem e julgarem a terra juntamente com ele! Ninguém merecerá isso mais do que eles!

Ao fim da batalha de Armagedom, logo após o próprio Jesus ter aniquilado os exércitos do anticristo, um remanescente apóstata, somado ao remanescente israelita, restará na Terra. Considerando que hoje existem cerca de sete bilhões de habitantes no planeta, podemos ter uma vaga idéia de quantos restarão, decrescendo os seguintes números:

- **Pelo 4º selo -** 1,75 bilhão (um quarto de 7 bilhões);
- **Pelo arrebatamento -** 560 milhões (estimando-se timidamente que apenas 8% da população é, de fato, justa);
- **Pelos martírios na GT -** 250 milhões (cerca de 5% da

população então existente, um número suposto);

- **Pela 6ª trombeta -** 1,48 bilhão (um terço da população então existente);
- **Pelos mortos em Armagedom -** 500 milhões (um número arbitrário, porém bem grande);

No fim, chegamos a um total de menos de dois bilhões e meio de pessoas vivas no dia de Cristo. É uma conta um tanto macabra de se fazer, mas serve apenas para termos uma noção da quantidade de seres humanos que sobreviverão ao “fim do mundo” e que serão governados por Cristo após o Armagedom. Estes verão, não apenas o início do Milênio, o reinado de Jesus Cristo de mil anos sobre a Terra, como também gerarão filhos neste período. É o que veremos no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 6

O Milênio

O livro do Apocalipse nos informa que, nos últimos dias, Jesus Cristo descerá dos céus juntamente com os santos e, após destruir o anticristo e seus exércitos, instituirá um reino de mil anos na terra. João chega a afirmar que ele regerá as nações “com vara de ferro” (Ap 19:15), querendo dizer que o Senhor terá domínio absoluto sobre todos os povos da terra. Entretanto, apesar de tais afirmações, desde o início da igreja houve muita controvérsia a este respeito. Nunca houve um consenso se João estava sendo literal ou metafórico.

Papias, um discípulo de João, um dos chamados “pais apostólicos”, escreveu sobre o assunto no século II. No livro de Eusébio de Cesaréia, a História Eclesiástica, temos o seguinte relato sobre os ensinamentos dele:

> *“O mesmo historiador (Papias) também acrescenta outros relatos os quais, diz ele, acrescenta como tradições não escritas recebidas, assim como certas estranhas parábolas de nosso Senhor e sua doutrina e algumas outras questões um tanto fabulosas demais. Nesses, ele afirma que haverá certo milênio após a ressurreição e que haverá um reinado corpóreo de Cristo nesta terra;” (Livro 3, capítulo XXXIX)*

Era da opinião de Eusébio e de muito outros estudiosos da igreja antiga que Papias fez uma interpretação fabulosa e literal do Apocalipse de João, chegando a afirmar que ele era “limitado em sua compreensão”. Porém, não podemos também considerar Eusébio como a melhor fonte de

opiniões, uma vez que ele viveu e escreveu sua obra no século IV, quando a igreja já havia sido contaminada por uma excessiva influência filosófica, tendendo a racionalizar tudo o que fosse demasiadamente “sobrenatural”.

Mas Papias não foi o único a defender um reino milenar literal de Cristo sobre a terra. Irineu, bispo de Lyon que viveu até o fim do século II, também sustentava a opinião do discípulo de João, apresentando muitas passagens dos profetas da Antiga Aliança, algumas das quais citaremos mais adiante. Isto nos leva a perceber que, quanto mais próxima aos tempos apostólicos, mais literal era a leitura das Escrituras, enquanto que, ao longo dos séculos, passou-se a buscar interpretações mais filosóficas.

Talvez valha a pena tratarmos das diferentes tendências de interpretação do reino milenar de Cristo. Os que não acreditam num reino literal, mas, ao invés, dão uma interpretação puramente espiritual às profecias são chamados ***amilenistas*** ou ***amilenaristas***. Já dentre os que crêem num acontecimento literal, as opiniões dividem-se entre os que acham que o milênio será (ou já estaria sendo) um período em que Cristo reinará espiritualmente, transformando a terra num lugar melhor antes de retornar – estes são os ***pós-milenaristas*** – e os que acreditam que, ao contrário, Cristo retornará para, então, instituir o reino milenar – são os ***pré-milenaristas***. Neste livro adoto uma postura pré-milenarista, uma vez que entendo que a Bíblia, e especificamente o Apocalipse, não nos permite crer de outra forma.

Um dos primeiros escritores do Novo Testamento a escrever sobre o Milênio, ainda que de forma discreta, foi o apóstolo Paulo. Falando aos coríntios a respeito da

ressurreição dos mortos ele afirma:

“Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.” (1Co 15:24-26)

Todos os principais tópicos presentes no Apocalipse estão aí: Cristo reina até que haja subjugado todos os seus inimigos, inclusive os principados e potestades, então, ele entrega o Reino ao Pai, quando também a morte é derrotada definitivamente. Desta afirmação podemos inferir algumas coisas importantes. Primeiro, que a morte não deixará de existir durante o reinado de Cristo, fosse ele espiritual ou literal. Segundo, que o reinado de Jesus aniquila impérios e domínios, tanto espirituais quanto terrenos. Terceiro, que o fim absoluto só se dará quando tudo isso tiver se cumprido e o Reino passar às mãos do Pai.

Apesar de Paulo apresentar detalhes tão profundos e importantes nesta pequena passagem, é mesmo no Apocalipse de João que encontramos uma descrição mais clara de como será este reinado do Senhor:

“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na

primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.” (Ap 20:4-6)

Nesta passagem destaca-se o seguinte: a) Os mártires da tribulação, que foram mortos por não adorarem à besta, se assentarão em tronos para reinar com Cristo por mil anos; b) Os “outros mortos” refere-se aos que morreram sem salvação, os ímpios que foram mortos durante a tribulação e também os que não foram ressuscitados anteriormente; c) Haverá, após os mil anos, uma segunda ressurreição e uma segunda morte.

Aqui reside o porquê de não podermos adotar uma opinião amilenarista ou pós-milenarista. Entre a ressurreição dos santos da tribulação e a ressurreição dos ímpios (Ap 20:5,12) existe um hiato de mil anos! Como é possível crer que isso é metafórico ou que já está acontecendo? Lembremo-nos de que nas Escrituras, especialmente nos escritos proféticos, há coisas que são claramente metafóricas (não existe um dragão vermelho ou um monstro de sete cabeças que surgirá do mar, por exemplo) e, portanto, devem ser interpretadas como um símbolo. Porém, há coisas que, apesar de fugirem da naturalidade, são perfeitamente possíveis tendo em vista o Deus que as executa (um governo mundial centralizado em um só homem é um bom exemplo disso). O reino milenar de Jesus Cristo se enquadra neste último grupo; soa muito fantástico e sobrenatural, mas a Escritura não nos dá motivos para deixarmos de crer em um evento literal. Se fosse diferente, então não poderíamos crer que Cristo voltará corporeamente à Terra como ele prometeu. Também não poderíamos crer na ressurreição dos justos. Mas se Cristo voltará em um corpo – o mesmo que ele recebeu em sua

ressurreição – e, além disso, voltará com todos os santos que tiverem sido glorificados, por que seria impossível que ele reinasse sobre a terra por mil anos?

O PROPÓSITO DO MILÊNIO

Como visto anteriormente, Paulo comenta que é necessário que Cristo reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés (1Co 15:25). Com isso ele afirma que um dos objetivos do Milênio é a sujeição da terra e de toda a criação de Deus ao senhorio de Jesus Cristo. Por isso ele também afirmou:

"Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai." (Fp 2:10,11)

Ora, isso ainda não aconteceu de forma completa, pois muitos seres humanos não têm dobrado seus joelhos diante do Rei dos reis e confessado que ele é o Senhor! Então, Paulo está se referindo a um tempo no futuro, quando todos, mesmo os homens a quem Deus deu livre arbítrio serão obrigados a se prostrarem diante de Jesus e a se sujeitarem a ele como Senhor – ou seja, todos serão seus servos. Este tempo se concretizará quando ele vier para reinar sobre sua criação, sujeitando tudo e todos a si mesmo.

Porém, este não é o único propósito do Milênio. Direta ou indiretamente podemos extrair das Escrituras outros motivos para que haja um reino milenar do Senhor. Um mais aparente se revela quando relembramos os acontecimentos vistos no capítulo anterior. A terra será devastada pela ira

divina. Todas as águas serão transformadas em sangue, as cidades das nações estarão em ruínas, e a face do planeta estará desfigurada por causa dos terríveis terremotos dos últimos dias. Por outro lado, não nos esqueçamos de que mais de dois bilhões de pessoas sobreviverão ao Armagedom e, portanto, entrarão no Milênio como súditos do Messias. Quando os santos glorificados retornarem com o Senhor, eles terão se tornado seres espirituais, sem necessidades ou limitações físicas. Entretanto, os sobreviventes do Armagedom continuarão suas vidas, terão filhos e precisarão da terra para cultivá-la. Então, Deus providenciou este período de mil anos também para que a terra seja restaurada e transformada em um grande Éden.

Não podemos ignorar o fato de que o Senhor deseja que o Éden volte a existir. É justamente a isso que dizem respeito as muitas profecias da Antiga Aliança, as quais preconizam uma era de paz e tranqüilidade no futuro. Eis algumas delas:

"Proclamarei o decreto: Jeová me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei. Pede-me, e eu te darei os gentios por herança, e os fins da terra por tua possessão. Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro." (Sl 2:7-9)

"E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa de Jeová no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte de Jeová, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra de Jeová. E ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e

estes converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear.” (Is 2:2-4)

“O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz Jeová.” (Is 65:25)

“E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão.” (Dn 7:27)

Estas passagens são apenas algumas de várias que, direta ou indiretamente, tratam do reino milenar terrestre do Messias e de seus santos, sempre demonstrando que o domínio do Senhor, associado à prisão do adversário, inibirá qualquer tipo de violência ou mal, a ponto de a própria natureza ser restabelecida ao seu estado anterior ao pecado, quando todos os animais se alimentavam exclusivamente de vegetais (vd. Gn 1:30). O Milênio será o descanso sabático da terra.

Um último propósito para este reino milenar diz respeito à nação israelita. Como vimos anteriormente, uma das finalidades do reinado de Cristo é submeter todas as coisas sob sua autoridade. Isso está relacionado às promessas feitas por Deus a Davi, através das quais ele prometeu que a sua descendência reinaria sobre todos os povos eternamente (2Sm 7:16; Sl 89:4; Is 55:3,4). A doutrina messiânica judaica, quando em consonância com a Bíblia, claramente estabelece que o Messias dará início a uma era de paz eterna sobre a terra, elevando a nação de Israel

acima de todos os povos. De fato, Deus prometeu a Abraão que sua descendência possuiria a terra de Canaã para sempre (Gn 17:8) e que Jerusalém seria a capital do Reino de Deus na terra (Zc 8:3).

Portanto, podemos afirmar, pelas Escrituras, que existem firmes propósitos para que o Senhor reine sobre a terra durante mil anos literais, restabelecendo-a, subjugando-a e cumprindo as promessa feitas no passado pelo Deus de Israel.

A VIDA DOS SANTOS NO MILÊNIO

O Milênio de Cristo será uma era inusitada! Talvez fique a impressão de que o Reino seja caracterizado pela espiritualização de tudo, ou, mais apropriadamente, pela transformação de todas as coisas físicas em coisas espirituais. Entretanto, não é esta a realidade apresentada pelas Escrituras. A era em que tudo o que é passageiro se torna eterno não é o Milênio, mas a Eternidade. Desta forma, os seguintes personagens estarão presentes no Reino: Jesus Cristo, governando fisicamente em Jerusalém; todos os santos, desde Adão até os que forem martirizados pelo anticristo na tribulação, reinando com o Senhor - não mais como meros seres humanos, e sim como imortais ressuscitados, semelhantes ao próprio Jesus; todos os homens que sobreviverem ao Armagedom, inclusive o remanescente dos israelitas, para quem o Senhor retornará.

Se você prestou atenção no que acabou de ler, deve ter ficado pasmado com isso! Imagine só! Durante muito tempo vem sendo ensinado nas igrejas um *evangelho* escatológico muito simplista, em que os crentes irão para o Céu com o Senhor e os ímpios para o inferno. Entretanto, a realidade

bíblica é muito mais complexa que isso. Esqueça a idéia de que, quando você partir deste mundo viverá no Céu com Jesus por toda a eternidade. Isso não é **toda** a verdade! Analisando o destino dos crentes numa seqüência, eis o que a Bíblia ensina.

Consideremos todos os crentes que estarão mortos antes da volta de Cristo. Há evidências bíblicas de que eles já estarão com Cristo a partir de então (cf. Lc 23:43), mas não temos como saber o estado exato deles (se já estarão andando pelas ruas de ouro ou se estarão em uma "ante-sala" do Céu). Por "Céu", entendemos o lugar onde Deus está com sua corte de ministros[21]. Então, quando chegar o dia da ressurreição, estes crentes, juntamente com todos os crentes de todas as eras, ressuscitarão, não mais como meros seres humanos mortais, mas com um novo corpo, semelhante ao de Cristo quando saiu do sepulcro. Assim, estes crentes assumirão um corpo espiritual, livre das limitações físicas e das necessidades fisiológicas humanas. Isso significa que não sentirão mais fome, ou sede, ou sono, além de estarem acima das leis da física e química, podendo voar, flutuar, atravessar paredes (a exemplo de Jesus ressurreto). Afinal de contas, como afirma Paulo, o corpo espiritual não tem a mesma estrutura de moléculas e átomos de carbono como nós hoje temos. Quando estes crentes assumirem tal corpo, e após receberem sua recompensa diante do tribunal de Cristo no Céu, voltarão à Terra juntamente com Cristo para reinarem com ele durante mil anos. Uma trajetória e tanto, não? Parece algo saído de algum conto fantasioso ou uma boa estória de ficção, mas é o que a Escritura afirma como verdade absoluta!

[21] *Para um maior aprofundamento sobre os mundos espirituais, veja o* **Apêndice III**

A importância em entender esta realidade dos santos glorificados reside em compreender o papel que eles (nós) terão no Milênio. Já lemos que o Apocalipse declara que muitos tronos serão estabelecidos para que aqueles que devem reinar com Cristo se assentem sobre eles e julguem a terra juntamente com seu Rei (Ap 20:4). O ponto aqui é que, não apenas Cristo reinará sobre a terra e "**as regerá com vara de ferro**" (Ap 19:15), mas também os crentes! Assim promete o Senhor aos seus santos:

"E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai" (Ap 2:26.27)

Que coisa extraordinária e incrível! Nós, hoje meros seres humanos, tão frágeis e tão falhos, em breve reinaremos com Cristo, tendo a mesma autoridade sobre o Reino como ele mesmo terá! Não me admiro de muitos terem dificuldade em crer nisto, pois é realmente algo fantástico! Mas se o Senhor disse, ele cumprirá. Acredito, inclusive, que as parábolas que o Senhor contou a respeito dos galardões (a dos talentos, por exemplo) tenham a ver com as atividades desempenhadas por seus servos fiéis durante o seu Reino. Afinal de contas, se reinaremos com ele e, mais que isso, julgaremos com ele, então deveremos exercer tal autoridade de alguma maneira. Pensando a respeito do que significa reinar e julgar na prática, podemos imaginar que o Senhor nos colocará como líderes da reconstrução da terra, do policiamento dos homens que viverão o Milênio e outras atividades administrativas do seu Reino. Com certeza ninguém ficará parado! Muito trabalho (prazeroso) nos espera!

A VIDA DOS HOMENS NO MILÊNIO

Conforme vimos, muitos sobreviverão ao Armagedom e, conse-quentemente, verão o estabelecimento do Reino de Deus sobre a terra. Este fato foi explicitamente declarado pelo profeta Zacarias, que afirma de forma enfática:

"E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, Jeová dos Exércitos, e para celebrarem a Festa dos Tabernáculos. E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, Jeová dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva. E, se a família dos egípcios não subir, nem vier, não virá sobre ela a chuva; virá sobre eles a praga com que Jeová ferirá os gentios que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos." (Zc 14:16-18)

Analisamos a realidade metafísica dos santos, que serão como "super-homens" reinando juntamente com o Senhor Jesus. Agora, pensemos um pouco sobre estes que sobreviverão à volta de Cristo e adentrarão o seu Reino milenar.

Para começar, eles não deixarão de ser humanos. O ciclo de nascimento, crescimento, reprodução e morte não será interrompido ainda. Mas também vimos que Satanás e seus anjos serão aprisionados durante o Milênio e isso, na prática, significa que o mundo não será tentado a pecar contra Deus. Não que isso elimine a possibilidade de haver pecadores ou rebeldes, pois, conforme Tiago, "**cada um é tentado pela sua própria cobiça**" (Tg 1:14 c/ 4:1), mas, já que estes *sobreviventes* permanecerão homens, sua índole pecaminosa também permanecerá, e é por isso que

será necessário que o Senhor os governe “**com vara de ferro**”, pois todo ato de pecado e rebeldia será duramente punido.

De acordo com a profecia de Zacarias, a Festa dos Tabernáculos se tornará a comemoração anual no início do Milênio de Cristo. Todos serão obrigados a fazer a peregrinação anual a Jerusalém, estejam onde estiverem, para prestarem culto ao Senhor Jesus. É aqui que se cumpre a palavra de Paulo, que afirmou que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor (Fp 2:11). E assim será estabelecido o domínio de Jesus Cristo sobre toda a terra. Chama a atenção o fato de que será necessário haver punições contra rebeldias, pois como vimos, os sobreviventes do Armagedom serão todos ex-adoradores do anticristo! Mas não haverá escolha ou resistência à vontade de Deus naquele tempo.

Apesar de serem regidos por Cristo com firmeza, também haverá compensações para os condenados que viverem no Milênio. O profeta Isaías, entre suas muitas mensagens sobre um reino milenar sem violência ou injustiça, fala da qualidade de vida dos que tiverem a sorte de viver sob o Reino de Cristo. Eis o que ele diz, referindo-se a Jerusalém:

“Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; pois o menino terá cem anos, porém o pecador morrerá aos cem anos e será amaldiçoado. (...) porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore...” (Is 65:20,22)

A princípio esta é uma promessa para o remanescente israelita, pois fala especificamente para os habitantes de Jerusalém. Porém, não há por que pensar que este benefício não será estendido ao restante do mundo. O que realmente

importa é observar que “**os dias da árvore**” podem chegar a quase mil! Não é impossível acreditar que alguns conseguirão viver todo o período do Milênio sem experimentarem a morte, já que, no passado, houve quem vivesse mais de novecentos anos. Mas que fique bem claro que a morte ainda existirá, pois ela será o último inimigo a ser vencido (1Co 15:26).

De fato, a qualidade de vida dos israelitas se assemelhará em muito ao do resto da população mundial, com a diferença marcante da ação do Espírito Santo entre eles. É uma promessa divina o derramamento do Espírito sobre a Casa de Israel nos últimos dias, além, é claro, da exaltação de Jerusalém sobre todas as nações. É mais do que provável que os israelitas também terão alguma função no Reino, a exemplo dos santos glorificados.

A LIBERTAÇÃO DE SATANÁS

No período em que reinar sobre a terra, Jesus comandará a restauração do planeta de uma forma geral. As cidades serão reconstruídas, a terra será purificada e renovada da destruição dos juízos divinos e a humanidade – aquela que sobreviveu ao Armagedom – crescerá. Um ponto muito importante, que já foi mencionado, é a continuação da procriação dos seres humanos. Aquelas pessoas que anteriormente haviam adorado ao anticristo e que agora viverão sob o domínio de Cristo terão filhos, netos, bisnetos e quantos mais descendentes forem possíveis num período de mil anos. Após este tempo, o planeta será um lugar perfeito, um novo Éden! Entretanto, é dito na Escritura que Satanás será solto novamente no fim do Milênio. Surge, então, a pergunta: por quê?! Se o objetivo de Deus era restaurar a terra e a humanidade, qual o propósito de o

inimigo ser novamente solto? Eis o que afirma o Apocalipse:

“E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.” (Ap 20:7,8)

Será possível?! Depois de mil anos de paz e tranqüilidade, com Jesus governando a terra presencialmente, ainda haverá mais guerra?! Sim, isso é um fato bíblico. Mas a coisa se torna menos absurda quando avaliamos o porquê deste acontecimento.

Conforme já dito, muitos nascerão durante o governo de Cristo. Estes “filhos do milênio” crescerão num mundo onde não existe escolha, a não ser adorar ao Rei Jesus. Eles não terão “livre arbítrio”; não haverá uma árvore no meio do jardim para lhes dar escolha. Paralelo a isso, como também já foi apresentado, a falta de liberdade não significará submissão cega por parte de todos. Ou seja, muitos desejarão se libertar do jugo de Cristo, mas não poderão. Na verdade, poderão. A libertação de Satanás dará a eles esta oportunidade.

O único propósito para Satanás ser solto é o de reunir os rebeldes dentre todas as nações. Ele não terá liberdade para destruir, matar ou criar ídolos para desviar os apóstatas do culto ao Senhor. Ele só terá permissão para congregar estes apóstatas em um lugar específico. Não por acaso, João chama essa massa rebelde de Gogue e Magogue, fazendo um paralelo com aquele grupo de povos que, no início da grande tribulação tentará destruir Jerusalém e se apossar das terras de Israel.

Em seu livro “A Dança da Morte”, o escritor Stephen King descreve uma batalha entre o bem e o mal, quando uma epidemia dizima quase toda a população norte-americana. Uns poucos sobreviventes começam a ter sonhos e visões com dois personagens: uma simpática senhora negra que vive no sul e um motoqueiro cabeludo de olhos vermelhos num milharal. Então, cada sobrevivente é congregado num lugar específico para participar da batalha final, o Armagedom.

É mais ou menos isso o que ocorrerá no fim dos mil anos. Satanás – de alguma maneira que não sabemos, talvez até assumindo uma aparência física – congregará os rebeldes em um determinado lugar para, em seguida, usá-los como um exército contra Jerusalém. Assim foi revelado:

“E subiram sobre a largura da terra [santa], e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada...” (Ap 20:9)

Para mim é difícil acreditar que Satanás seja tão tolo a ponto de achar que pode destruir Jerusalém ou destronar Jesus, ainda mais por ele conhecer bem as Escrituras. É mais plausível crer que ele será apenas um instrumento de Deus para ajuntar todos os que, em seu íntimo, nunca aceitaram submeter-se ao domínio de Cristo. Ele os ajuntará como a palha misturada com o trigo, a qual não tendo propósito algum, serve apenas para ser lançada ao fogo! E é exatamente pelo fogo que serão eliminados do Reino; serão mortos pelo fogo e lançados diretamente para o Lago de Fogo, juntamente com seu líder, o Diabo:

“...e de Deus desceu fogo do céu, e os devorou. E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.” (Ap

20:9,10)

Glória a Deus, pois o destino do nosso inimigo, nosso acusador e tentador, já está traçado! Ele está predestinado a ser lançado no Lago de Fogo! E, infelizmente, muitos daqueles que poderiam estender a plenitude do Milênio para toda a eternidade, serão lançados lá juntamente com ele. Este fato, longe de mostrar um Deus punitivo, mostra um maravilhoso aspecto do Criador, que é o respeito pela opinião de suas criaturas. A Bíblia é expressa em afirmar que Deus não tem prazer na morte do ímpio, mas deseja que ele se converta do seu mau caminho (Ez 33:11). Mas também demonstra que Ele não interfere na liberdade de escolha de suas criaturas. “**tudo o que o homem semear, isso também ceifará**” (Gl 6:7).

Ao fim de mil anos, após serem eliminados todos os súditos rebeldes, o Senhor Jesus entregará o Reino ao Pai e terá início o Juízo Final. Esta entrega do Reino, prevista por Paulo na sua primeira carta aos Coríntios, tem por objetivo cumprir uma espécie de formalidade hierárquica do Reino de Deus. Mesmo sendo Jesus um com o Pai, participando de tudo o que é seu e tudo que Ele é, a autoridade de Jesus, o Filho, é delegada pelo Pai. De fato não nos compete aqui tentar entender o mistério da união entre o Pai e o Filho, mas apenas relatar aquilo que a Escritura afirma como fato. Jesus não deixará de reinar quando entregar o Reino, mas se ele não o fizesse, a terra continuaria a ser algo transitório, assim como a morte persistiria eternamente. Portanto, o fim do Milênio significará o início da transformação do Universo, o princípio da eternidade.

CAPÍTULO 7

O Princípio da Eternidade

De acordo com o Apocalipse, logo em seguida à destruição de Gogue e Magogue no final do Milênio (não confundir com o Gogue e Magogue da Grande Tribulação), se seguirá o juízo divino da humanidade. Naquele ensino escatológico simplório que persistiu na igreja até um tempo atrás, o Juízo Final englobava a todos, crentes e descrentes, o que levava alguns pregadores a amedrontarem sua audiência cristã com a clássica ilustração do "filme da sua vida" que seria exibido no tribunal divino. Tal quadro é impreciso e incorreto. Como já vimos, os crentes serão julgados em uma sessão à parte, o que comumente se denomina o "**Tribunal de Cristo**" (2Co 5:10). Pode até ser que seja exibido o tal filme, mas com certeza o tribunal que julgará as obras dos santos não será condenatório – já que "**agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus**" (Rm 8:1). Também não ocorrerá no mesmo momento do julgamento dos ímpios. Na verdade, biblicamente falando, o termo "Juízo Final" se refere especificamente ao julgamento dos descrentes e dos anjos caídos.

O JULGAMENTO DO GRANDE TRONO BRANCO

> ***"E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro***

livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o Hades deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.” *(Ap 20:11-15)*

Anteriormente vimos que haverá uma segunda ressurreição (que o Apocalipse chama de primeira) em que apenas os mártires da tribulação terão parte. Agora, temos a última ressurreição, exclusivamente de ímpios. Isso engloba todos os descrentes, desde Caim até os rebeldes do Milênio. Talvez seja novidade para alguns, mas os ímpios também ressuscitarão e também receberão corpos espirituais, porém sem glória ou poder. A seita dos Russelitas (TJ), juntamente com alguns outros grupos heterodoxos, ensina que os ímpios serão aniquilados, dando a entender que o castigo divino contra eles será a destruição de sua existência. Entretanto, o ensino do Novo Testamento, desde os Evangelhos até o Apocalipse é o de que os ímpios serão atormentados para sempre, em plena consciência, com fogo e enxofre. Então, conforme a Palavra, cada um ressurgirá em um corpo espiritual e terá suas obras expostas diante do tribunal de Deus.

Esta realidade sobre a ressurreição, tanto dos justos quanto dos ímpios, foi revelada a Daniel, muitos anos antes de Cristo, pelo anjo Gabriel:

“muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo

eterno.” (Dn 12:2)

“Muitos” aqui não significa que apenas alguns ressurgirão, senão teríamos que crer que alguns serão, como dizem os Russelitas, aniquilados. A expressão aqui denota a multidão dos que voltarão da morte, que será enorme; toda a humanidade. Mas conforme a Palavra, a ressurreição não significa, necessariamente, salvação.

Logo em seguida à ressurreição dos ímpios, se seguirá a abertura dos livros que estão diante de Deus: o da Vida e o das obras. Não existe uma doutrina totalmente consistente sobre o que estes livros significam, mas pelas referências bíblicas podemos concluir o propósito de cada um deles. No Livro da Vida estão escritos os nomes de todos os justos - aqueles que creram em Deus, na Antiga Aliança, e em Cristo, na Nova, o que lhes garante a salvação. O interessante a respeito do Livro da Vida, de acordo com o Apocalipse, é que os nomes nele contidos não estão *sendo* escritos, mas já *estão* escritos! Deus, que conhece de antemão todos os justos, já tem seus nomes escritos em seu Livro:

“E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá.” (Ap 17:8)[22]

[22] *Compare com Ap 13:8, que apresenta a mesma expressão num contexto diferente.*

Já os livros da obras contêm o registro de vida de todos os homens, ímpios e justos. É claro que no julgamento dos santos que, conforme vimos, ocorrerá durante a Grande Tribulação, no Céu, também serão apresentados registros, pois Paulo nos fala que receberemos galardão de acordo

com nossas obras de justiça (1Co 3:13). Mas, no caso do julgamento dos ímpios, os livros de suas vidas serão usados para sua própria condenação.

É interessante observar que, já na Antiga Aliança, os profetas tiveram a revelação de que tudo estava sendo registrado diante de Deus. Uma das primeiras referências a isto está em um Salmo de Davi:

"Sejam riscados [os meus adversários] do livro dos vivos, e não sejam inscritos com os justos." (Sl 69:28)

Em outro cântico, o rei salmista afirma:

"Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia." (Sl 139:16)

Também outros profetas, como Daniel e Malaquias, fizeram referência aos registros das obras dos homens diante de Deus (vide Dn 12:1 e Ml 3:16). De fato, isso é ao mesmo tempo fantástico e terrível! Tudo o que fazemos, falamos e pensamos está sendo escrito diante do Senhor e será avaliado perante o tribunal de Cristo (Mt 12:36). Isto nos serve de alerta para nos policiarmos a todo o momento.

Por causa de todas as suas más obras, os ímpios serão condenados ao lago de fogo, afastados da presença de Deus para sempre. Pensando um pouco sobre o julgamento a que serão submetidos os infiéis, podemos perceber um importante aspecto da salvação. Apesar de Deus ser soberano e poder agir da forma que bem entender, Ele age com justiça e ordem. Ninguém será condenado ao bel prazer divino ou, mais especificamente, ninguém está predestinado à condenação eterna. Cada um dará contas de

si a Deus e terão suas escolhas e suas obras julgadas perante o Seu tribunal. Se fosse diferente, alguém poderia argumentar que tentou fazer o que era justo, mas não conseguiu! Mas, o ensino bíblico e apostólico não dá margem para este pensamento; cada um será salvo ou condenado de acordo com suas próprias escolhas pessoais em vida (vd 2Co 5:10).

O FIM DA MORTE

Em seguida ao processo de julgamento de cada ser humano, de acordo com a Escritura, "**a morte e o Hades serão lançados no lago de fogo**" (Ap 20:14). Algumas traduções dizem "a morte e o inferno", porém, em grego, a expressão é "*o thanatos kai o hades*", ou seja, "a morte e o Hades". O Hades é o local onde estão os ímpios que morreram, aguardando o julgamento. De fato, não teria sentido o inferno ser lançado no lago de fogo se, ao que tudo indica, o inferno é o próprio lago de fogo![23].

[23] *Consulte o* **Apêndice III** *para um maior aprofundamento sobre a Geena, o Hades e o Inferno.*

Quando todos os ímpios e demônios forem lançados no Lago de Fogo, a própria morte também o será, iniciando o processo de renovação da criação. Em toda a Bíblia a morte é tratada de forma pessoal, mas não sabemos se isso é uma linguagem alegórica ou se ela é, de fato, um ser. Creio ser mais plausível acreditar que se trata de uma maneira poética para se referir ao castigo divino pelo pecado, sendo que a morte não é nada mais do que isso. Seja como for, ela também terá um fim. A imagem da morte sendo lançada no Lago de Fogo vai além do que simplesmente imaginar uma personagem com um manto preto e uma foice sendo lançada no Inferno; significa que tudo aquilo que contribuiu

para o seu surgimento na criação – o pecado, o diabo e os próprios pecadores – serão completamente eliminados da nova criação de Deus. Tudo mudou quando o pecado foi introduzido no mundo, fazendo com que a morte reinasse soberana. Agora acontecerá o inverso: quando o pecado for punido, a morte será destronada e eliminada, tornando todas as coisas eternas novamente.

Podemos dizer que, à semelhança de Cristo e os santos, todo o universo será “glorificado”. Tudo aquilo que é decadente (a ordem natural do mundo físico) se tornará permanente. A estrutura e a essência de toda a matéria serão alteradas de maneira que não mais exista qualquer tipo de decadência ou destruição. Isso é fantástico se pensarmos que até mesmo no Cosmos o processo de nascimento, desenvolvimento e morte é uma lei. Portanto, nada deixará de existir, mas terá sua condição passageira convertida em eternidade. É isso o que a Escritura chama de “novos céus e terra” (Ap 21:1).

Assim que toda a criação for transformada, ela estará apta a receber a presença de Deus. Imagine o que aconteceria ao mundo, como o conhecemos, caso Deus descesse em toda sua glória; uma simples manifestação no alto do Sinai já foi suficiente para que o monte fumegasse (vd Sl 97)! Mas agora, os novos céus e a nova terra poderão suportar a presença gloriosa do Todo-Poderoso. Aqui reside o ponto crucial da escatologia bíblica, o fato mais importante e, no entanto, mais negligenciado de toda a Bíblia! Muitos ensinam que iremos morar com Deus, no Céu, e, em parte, isto está correto. Porém, a eternidade não será no Céu, mas nesta nova realidade que surgirá quando o Céu e a terra (ou mais precisamente o universo físico) se tornarem um só. Não iremos morar com Deus; ele virá

morar conosco! Este fato está bem explícito no fim do Apocalipse:

"E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a Nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: 'Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará,e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus'."
(Ap 21:1-3)

Deus virá para habitar conosco! Esta é a promessa final que temos dele. Fico imaginando quantas pessoas há por aí que pensam que o "Céu" será um lugar chato. Quando era criança e pensava sobre morar no Céu (não sei se por minha própria imaginação ou por influência dos desenhos animados), a única imagem que me vinha à mente era a de pessoas sentadas sobre uma nuvem tocando harpa. Em minha mente eu simulava a eternidade – já que nossa mente não consegue processar essa informação com precisão – imaginando muitas nuvens passando, passando, passando... A conclusão óbvia a que eu chegava era: "poxa, o céu deve ser bem chato!". Com uma visão dessas, não é de se estranhar que alguns digam preferir o inferno, ainda mais quando alguns "sábios" pregadores o descrevem como um lugar cheio de tudo o que conduz ao pecado. Graças a Deus que, pelo Espírito da Verdade, posso ver hoje que o "Céu", ou melhor, a Eternidade será maravilhosa e nada chata! Muito pelo contrário, teremos muito o que fazer na eternidade, simplesmente porque teremos uma vida. Ou seja, apesar de deixarmos de ser homens e mulheres falhos, pecadores e mortais, ainda continuaremos a viver;

viveremos em corpos espirituais, em um mundo eterno, mas ainda desfrutaremos de tudo de bom que a vida hoje possa nos oferecer, e mais!

UM GUIA PARA A ETERNIDADE

Finalizando esta jornada escatológica, pensemos um pouco sobre algumas das inúmeras coisas fantásticas que poderemos desfrutar na eternidade com Deus. Começo pelas maravilhas do nosso mundo. Animais não deixarão de existir, muito menos árvores, montanhas, florestas e tudo mais. Então, poderíamos começar a eternidade com muitas brincadeiras com alguns animais de quem nem podemos nos aproximar hoje, como o urso polar, o tigre, o leão, a baleia orca. Ah, e como não precisaremos mais respirar, já que viveremos em “supercorpos” espirituais, que tal conhecer as maravilhas do mundo submarino? Há muito ainda por conhecer lá embaixo!

Mas, não nos deteremos apenas aqui na terra. Que tal voarmos à velocidade da luz para algumas das constelações mais fantásticas do universo longínquo? Já pararam para pensar por que Deus fez tantas estrelas, sendo que não há tempo ou recursos para conhecermos todas elas durante a curta trajetória humana? Pois bem, elas foram criadas para mim e você, e poderemos conhecê-las uma a uma ao longo da eternidade. O próprio fato de voarmos já será uma tremenda diversão, voando com Miguel, Gabriel ou outros anjos que talvez nos conheçam tão bem por terem estado ao nosso redor durante nossa vida terrena.

Uma das opções que mais me atrairá é a de passar milênios e milênios na “biblioteca” da Nova Jerusalém, revivendo a história humana e bíblica e conhecendo todos

os mistérios que nunca poderiam ser revelados a nós por causa das nossas limitações humanas! Mais ainda, gostaria muito de ouvir do próprio Deus as respostas para todas as perguntas que tenho sobre muitos assuntos. Creio mesmo que, diariamente, o Senhor reunirá seus filhos numa enorme praça e, assim como fez em vida, contará histórias e nos ensinará o que não sabemos. Na verdade, é bem possível que, ao nos tornarmos perfeitos como o Senhor é, não necessitaremos mais ser ensinados, pois saberemos tudo! Ah, e os encontros! Encontros com amigos, parentes, conhecidos, irmãos em Cristo, e todos os santos do passado, aqueles mesmos cujas histórias lemos todos os dias na Bíblia e nos inspiram!

Como vemos, não faltará o que fazer na eternidade! Talvez para alguns, acostumados a uma visão simplista da Vida Eterna, essas suposições possam parecer tolice, mas é a própria Bíblia quem nos diz que viveremos férias eternas com o Senhor! O escritor da epístola aos Hebreus traz à luz este fato quando cita o Salmo 95, dizendo: “**Portanto, resta ainda um repouso** [sábado] **para o povo de Deus**.” (Hb 4:9). Ele relaciona o descanso do sábado com o descanso que teremos ao entrarmos na eternidade com o Senhor. Porém, não creio que a eternidade nos reserve apenas diversão. Quem sabe o que Deus tem planejado para essa outra vida? A revelação bíblica termina com o início da eternidade, mas isso não significa que Deus não tenha outros planos, outros projetos. Como diz a Escritura:

“As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.” (1Co 2:9)

Nosso Deus é mestre em surpreender. Certamente ele já

tem programada toda a eternidade que passará conosco, resgatando e aperfeiçoando o seu propósito original para nós. Aos que tinham medo de que o “Céu” fosse chato, digo que será tudo, menos chato. Chata será a vida de quem for condenado ao Lago de Fogo; viverão para sempre no mesmo sofrimento, era após era. Um tédio. Ao contrário, o nosso descanso, nosso sábado, será bastante agitado, divertido e cheio de vida, na presença do nosso Deus, o qual veremos face a face, como Ele é, e do nosso Senhor, que também nunca vimos, mas amamos mais que a vida.

Conclusão

Diante de tudo o que foi demonstrado e analisado, podemos tirar algumas conclusões sobre o que a Bíblia ensina sobre o final dos tempos. Algumas destas conclusões são importantes para termos uma visão clara e correta sobre o assunto.

A primeira e talvez mais contundente delas é a de que já vivemos o princípio das dores. Praticamente todos os sinais dados por Jesus têm se cumprido em nosso tempo. Aliado a isso, o reflorescimento de Israel como nação e o subsequente retorno dos judeus para a Terra Prometida nos dão um inequívoco testemunho do estágio em que nos encontramos no plano divino.

Em segundo lugar, percebemos que, por falta de profundidade no estudo das profecias bíblicas, muitos, de forma sensacionalista, têm alardeado que a marca da besta já está entre nós, ou que a sétima trombeta já estaria prestes a ser tocada. Espero ter deixado claro que tais acontecimentos só acontecerão depois que o anticristo houver ascendido ao poder, o que ainda se dará no futuro.

Por último, gostaria de destacar a incerteza com relação ao arrebatamento da igreja. Embora haja bons argumentos para diferentes visões sobre o assunto, me parece que o Senhor, proposital-mente, não deixou um sinal claro para identificarmos o dia em que ele ocorrerá. Talvez mesmo para não sabermos quando nosso Senhor virá. Não obstante, assim como estabelece Paulo, aquele dia não

precisa vir como um ladrão para nós, se estivermos vigilantes.

Espero que a presente obra tenha servido ao propósito de gerar em seu coração uma ardente expectativa pelo retorno do Senhor Jesus e o forte desejo de estar com Ele em seu Reino eterno. Porém, até que isso aconteça, viva em vigilância, não permitindo que os afazeres da vida, as distrações do mundo ou a natureza pecaminosa lhe desvie do foco de buscar o Reino de Deus e a sua justiça em primeiro lugar.

Talvez o mais importante é lembrar-se disso: mesmo que o Senhor não volte tão cedo, você poderá estar com Ele hoje! Viva o agora, sabendo que poderá estar na presença do Senhor no próximo instante, e esteja preparado para Lhe apresentar suas obras de justiça.

Além disso, desejo que a compreensão das coisas que acontecerão nos últimos dias gere em cada um de nós uma urgência em relação à pregação das Boas Novas, assim como uma maior preocupação em sermos bons servos, os quais serão recompensados quando o Senhor retornar e nos pedir contas.

Convido você a seguir-me no Twitter (*@jorgemonteirojr*) para juntos analisarmos os sinais do iminente retorno de Cristo e continuarmos este diálogo em torno da Escatologia Bíblica.

Que a Paz esteja com você.

APÊNDICE I

A Profecia das Setenta Semanas

“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniqüidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo. Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações. E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.” *(Dn 9:24-27)*

Esta revelação foi dada a Daniel, por intermédio do anjo Gabriel – o mesmo que anunciou o nascimento de Jesus – em meados do ano 539 a.C. É uma profecia de difícil interpretação, apesar de suas indicações tão claras. Muitos vêm tentando confirmá-la como verdadeiramente evangélica, prenunciando o nascimento de Cristo, porém nem todos o fazem do modo correto. Aliás, o foco da

revelação não é a vinda de Cristo, ou do anticristo, mas o que acontecerá a Israel nos últimos dias.

A chave para decifrar esta profecia reside em um conhecimento que nem todos têm, mas que nem por isso é um enigma. Ora, se esta é uma profecia dada a um israelita, concernente à nação de Israel, é natural que ela contenha elementos da cultura israelita - e quando digo isso, me refiro especificamente à contagem do tempo. Para os israelitas, o calendário é baseado nas fases da lua, o que significa, na prática, que um dia começa às seis da tarde, o mês tem quase trinta dias e, consequentemente, o ano tem apenas 360 dias. Já que o calendário solar tem cinco dias a mais, e já que, para que as estações do ano caiam sempre no mesmo ano é necessário observar o ciclo solar, de tempos em tempos o calendário lunar israelita é acrescido de mais um mês, tornando-o compatível com o calendário solar.

Tendo isto em mente, analisemos à profecia. Na primeira parte, o anjo afirma que 70 semanas estariam determinadas para o povo de Israel e Jerusalém. Neste período, diz o mensageiro divino, os pecados seriam perdoados, a justiça seria estabelecida e toda profecia encontraria o seu cumprimento. Estas semanas não dizem respeito a semanas de dias, mas **semanas de anos**. Como? Por quê? Em primeiro lugar, faz parte do modo de Deus falar aos homens; ele gosta de enigmas. Não é à toa que Jesus gostava muito de parábolas. Mas, por outro lado, já existia entre os semitas o costume de falar em “semanas”, fossem para dias ou anos. Uma prova disso está na lei do Ano do Jubileu, em que Deus mandou que o povo contasse sete semanas de anos para que todas as dívidas fossem esquecidas, o que dava 49 anos[24].

[24] *Levítico 25:2-4*

Usando esta informação na revelação das semanas, já podemos determinar que:

70 SEMANAS X 7 ANOS = 490 ANOS

Ou seja, as 70 semanas significam 490 anos, durante os quais algumas coisas pré-determinadas por Deus aconteceriam a Israel e a Jerusalém.

Na segunda parte, Gabriel diz a Daniel que, a partir do momento em que fosse dada a ordem para reedificar Jerusalém até a vinda do Messias, se passariam 7 semanas mais 62 semanas, totalizando 69 semanas. Fazendo uma operação semelhante à que fizemos acima:

69 SEMANAS X 7 ANOS = 483 ANOS

No tempo em que Daniel recebeu esta palavra, Israel havia sido invadida e conquistada por Nabucodonosor há setenta anos, deixando Jerusalém e o Templo completamente em ruínas. Portanto, a promessa da reconstrução de Jerusalém e do cumprimento da vinda do Messias eram cruciais para a nação.

O que nos interessa agora é saber quando foi dada a ordem para a reconstrução de Jerusalém. Alguns se equivocam ao considerarem o primeiro ano de Ciro como sendo o início da contagem desses 483 anos, porém, a ordem de Ciro não foi para reconstruir Jerusalém, mas o Templo. Isto está claro no decreto que ele emitiu e que se encontra registrado no primeiro capítulo do livro de Esdras.

A ordem para reconstruir Jerusalém foi dada pelo

imperador persa Artaxerxes, provavelmente no ano 445 a.C. Isto está registrado no livro de Neemias. Se você ceder à tentação de já querer fazer uma conta, você vai chegar à seguinte conclusão:

445 A.C. + 483 ANOS = 38 D.C.[25]

[25] *Contamos como se fosse 483 – 445 = 38*

Você deve ter percebido que essa conta é uma furada. Jesus já havia morrido no ano 38 e a igreja já estava a todo o vapor! O que deu errado na conta? Lembra da diferença da contagem de tempo? É aqui que ela faz a diferença. Quando lemos no Apocalipse que o tempo de duração da tribulação será de 1260 dias, fica bem óbvio aquele cálculo feito anteriormente com base no calendário judaico. Estes 1260 dias equivalem aos três anos e meio que o anticristo terá para dominar o mundo, logo a última semana – que são sete anos – equivalem a 2520 dias. No nosso calendário isso daria apenas seis anos e dez meses!

Prepare-se agora para a parte mais difícil dos cálculos. No nosso calendário de 365 dias, 483 anos dariam 176.295 dias.

365 DIAS X 483 ANOS = 176.295 DIAS

Porém, como um ano judaico tem apenas 360 dias, então 483 anos darão menos dias, ou seja, 173.880 dias.

360 DIAS X 483 ANOS = 173.880 DIAS

Reconvertendo esses 173.880 dias em anos solares, chegaremos a 476,38 anos:

173.880 DIAS : 365 DIAS = 476,38 ANOS SOLARES

Agora, se somarmos estes 476,38 anos ao ano 445 a.C.:

445 A.C. + 476,38 ANOS = 31,38 D.C.

Agora sim chegamos a algum resultado! Para sermos absoluta-mente precisos, chegando talvez ao mês e dia exatos do ano, precisaríamos ainda considerar alguns pequenos detalhes, mas não pretendo complicar ainda mais este cálculo. Basta-nos perceber, até aqui, que esta data de 31/32 d.C. tanto se encaixa na suposição que temos de quando Cristo teria sido crucificado (lembrando que ele teria nascido no ano 3 a.C.), quanto também corrobora o cumprimento da profecia dada a Daniel sobre a morte do Messias judaico. Ou seja, a revelação das "Setenta Semanas" prova que Jesus de Nazaré é realmente o Messias profetizado, já que nenhum outro morreu como tal no tempo determinado pela profecia.

Um detalhe interessante é que o anjo diz: "**desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas**". Por que ao invés de dizer "haverá sessenta e nove semanas" ele diz "sete semanas mais sessenta e duas semanas"? Durante algum tempo pensei se tratar de mero estilo literário, já que o hebraico é uma língua prolixa por natureza. Entretanto, ao contarmos "sete semanas" desde a ordem para a reconstrução de Jerusalém, chegamos a uma data interessante.

Primeiro, vamos converter as sete semanas de anos em

uma quantidade de tempo solar:

49 ANOS X 360 DIAS = 17.640 DIAS : 365 = 48,33 ANOS

Ou seja, as sete semanas de anos equivalem, na prática, a 48 anos e alguns meses. Agora, adicionando estes anos à data da ordem de reconstrução de Jerusalém:

445 A.C. + 48 ANOS = 397 A.C.

Talvez você não saiba o que esta data, o ano 397 antes de Cristo, represente. Este foi o último ano de revelação profética aos israelitas. Neste ano, Malaquias, o último profeta da Antiga Aliança profetizou a Israel e, depois dele, houve um lapso de mais de quatrocentos anos, até que João Batista começou a profetizar no deserto da Judéia em meados do ano 27 da Era Cristã. Perceba como isso é incrível! A profecia divina dada a Daniel traça uma linha de tempo da história israelita até a vinda de seu Messias, Jesus Cristo, destacando os tempos cruciais de cumprimento profético: a reconstrução de Jerusalém, o fim do período profético na Antiga Aliança e a vinda do Messias.

Até aqui observamos o que a revelação das Setenta Semanas disse a respeito do que já ocorreu na história de Israel. Porém, essas revelações dizem respeito a apenas 69 semanas; falta uma semana. É esta que mais nos interessa, pois o que passou já não nos afeta, ainda mais porque cremos que Jesus é o Messias de Israel. Esta última semana, a septuagésima (70ª), contém a última parte da história do povo israelita antes que venha o fim da História.

Observemos a última parte da profecia já citada:

“E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.” (Dn 9:26,27)

Até o verso 25, o anjo fala sobre os acontecimentos das 69 semanas, mas nestes últimos ele apresenta os fatos da 70ª semana, ou seja, dos últimos sete anos da história humana. E por que podemos dizer que esta septuagésima semana é a última? A primeira indicação disto está no fato de que, conforme o ensino de Paulo, baseado em algumas profecias do Antigo Testamento, Israel seria rejeitado “**até que chegue a plenitude dos gentios**” (Rm 11:25). Ora, o tempo dos gentios é o nosso próprio tempo, e, portanto, o fim do tempo dos gentios é o fim deste tempo em que vivemos! Além disso, a própria revelação do que há de acontecer naqueles últimos sete anos, comparado ao que nos revela o Apocalipse, nos dá a certeza de que a última semana será a fase de transição desta era para o Milênio e a eternidade.

Note que na profecia das semanas, depois da morte do Messias, há um enorme lapso de tempo, ou seja, a profecia vai até a morte de Jesus e ao advento da igreja, jogando a última semana lá nos últimos dias, quando Israel será restaurado como nação. Notamos, inclusive, que desde o primeiro século até aos dias de hoje Israel vive uma nova realidade espiritual, sem Templo, sem sacrifícios e sem nem mesmo paz em sua própria terra. Eis aí onde reside o ponto decisivo desta profecia: a ascensão do “príncipe dos romanos”, o anticristo.

Eis algumas certezas decorrentes dessa revelação dada a

Daniel:

- **Haverá uma aliança entre o anticristo e muitos judeus (não todos) por sete anos;**
- **O anticristo quebrará esta aliança na metade dos sete anos, e impedirá o culto e as ofertas trazidas ao templo em Jerusalém;**
- **A informação anterior nos dá a certeza de que um Terceiro Templo será construído em Jerusalém e seu serviço restaurado por três anos e meio;**

Considerando a atual situação entre judeus e palestinos, a certeza de que um Terceiro Templo será construído nos leva a crer que o conflito no Oriente Médio será resolvido, sendo muito provavelmente este o teor da aliança entre o anticristo e os judeus.

Como se pode ver, esta profecia das Setenta Semanas é bastante precisa e importante, não apenas para o estudo da escatologia bíblica, mas também como uma comprovação de que Jesus é o Messias, o mediador da Nova Aliança. Além disso, ela também comprova o amor que Deus tem com a nação de Israel, garantindo que eles ainda são o seu povo e que não os esqueceu. Vale a pena também observar que, da mesma forma que o “tempo dos gentios” teve início enquanto Israel ainda não havia sido rejeitado – poderíamos supor que isso só aconteceu de fato após a destruição do Templo e a expulsão dos moradores de Jerusalém, no ano 70 – assim também, para que o “tempo de Israel” tenha início, não é necessário que os gentios sejam “afastados”. O que quero dizer é que o início da septuagésima semana não coincide necessariamente com o momento em que a igreja

será arrebatada da terra. É perfeitamente possível que a igreja ainda veja a aliança entre o anticristo e Israel e a reconstrução do templo de Jerusalém.

APÊNDICE II

As Festas Proféticas de Israel

Logo em seguida à libertação do Egito, quando o povo ainda estava aos pés do Sinai no deserto, Deus deu-lhes uma ordem inusitada: festejem todo o ano para o resto de suas vidas! As festas ordenadas por Deus tinham, a priori, um sentido memorial; serviam para que ficasse sempre viva a lembrança daqueles dias em que toda a nação foi liberta da escravidão no Egito. Assim tem sido desde então, quando os judeus comemoram as quarto festas da primavera – Páscoa, Pães Ázimos, Primícias e Pentecostes – e as três festas do outono – Trombetas, Dia da Expiação e Tabernáculos – cada uma delas com seu significado histórico.

Porém, existe uma faceta das festividades judaicas que não está muito clara para todos. Cada uma delas tem um sentido profético, preconizando uma ação divina a ser realizada no futuro. Para quem já está acostumado à História Bíblica e conhece o modo de agir do Deus de Israel, bem sabe como Ele gosta de símbolos e parábolas, e é exatamente o que estas festas são: parábolas.

A maior prova disso já foi revelada a nós através de Jesus e seus apóstolos. De fato, todas as festas da primavera tiveram seus propósitos proféticos cumpridos quando da primeira vinda do Senhor Jesus (observe a tabela a seguir):

O ponto mais importante a ser observado com relação a estas festividades é que **os seus significados proféticos foram cumpridos nos seus respectivos dias**. Jesus morreu na Páscoa, ressuscitou na época das Primícias e

enviou o Espírito Santo no dia da Festa de Pentecostes. Não nos deteremos nisto, mas pode-se relacionar cada elemento e cada detalhe destas festas ao que de fato aconteceu como cumprimento profético.

Creio que estas informações já são conhecidas da maioria dos crentes maduros, visto que existem referências no Novo Testamento relacionando as celebrações judaicas à vida e obra de Jesus Cristo. Algumas delas são At 2:1, 1Co 5:7,8; 15:20. O que mais nos interessa saber é se há sentido profético para as festas do outono, e se elas já encontraram seu cumprimento ou não.

FESTA	SENTIDO HISTÓRICO	SENTIDO PROFÉTICO	CUMPRIMENTO
Páscoa (*Pesach*)	A "passagem" do Anjo da Morte sobre as casas dos israelitas ao ver o sangue do cordeiro imolado.	Deus libertaria Israel de seus pecados pela morte do Messias.	Jesus, sendo o Messias profetizado, derramou o seu sangue pela salvação de todo o mundo.
Pães Ázimos	Os israelitas tiveram de comer o pão sem fermento, pois fugiram com pressa do Egito.	O fermento era um símbolo para o pecado, que deveria ser perdoado e abandonado.	Com o sacrifício de Jesus, todos os que nele creem têm seus pecados perdoados por Deus.
Primícias	Os israelitas deveriam sempre ofertar os primeiros frutos da colheita a Deus.	O sentido para esta festa sempre foi oculto. Paulo o relaciona à ressurreição de Cristo.	Jesus foi o primeiro fruto da futura ressurreição daqueles que nele creem.
Pentecostes ou Festa das Semanas (*Shavuot*)	Ao fim da colheita, os israelitas deveriam apresentar a Deus os seus frutos para serem abençoados.	Neste dia o povo renova a aliança com Deus e recebe dele o Espírito Santo.	Jesus derramou o Espírito sobre a sua igreja, ratificando a Nova Aliança.

Tabela 1. As festas da Primavera e suas características proféticas

Antes de chegarmos a qualquer conclusão, é preciso descobrir qual é a mensagem profética de cada uma das festas do outono. O detalhe interessante a observar é que as interpretações que seguem são de origem judaica, podendo ser encontradas nos comentários rabínicos, os Talmudes, que são compilações da chamada “tradição oral” israelita, escritos entre os séculos I e III.

O ano judaico começa com a **Festa das Trombetas** ou, como é mais conhecida hoje, *Rosh Hashaná*, “ano novo” em hebraico. O fato de ser chamada de Festa das Trombetas vem da ordem divina do toque do *Shofar*, um berrante de chifre de carneiro, vários dias antes e no dia da festividade. A priori, é apenas a comemoração de mais um ciclo anual para o povo, já que, segundo a ordem de Deus, os israelitas tinham muitas obrigações religiosas todos os anos (sacrifícios, festividades, colheitas, etc.).

Temos, porém, um sentido mais profundo para as trombetas. Segundo os rabinos do início da era cristã (e segundo eles, esta é uma tradição oral que vem desde os tempos de Moisés), os toques das trombetas chamam os escolhidos de Deus, os justos, para comparecerem diante do Juiz de toda a terra, onde serão avaliados e recompensados de acordo com suas obras. O *Rosh Hashaná*, em última análise, é o dia em que os justos são inscritos no Livro da Vida.

É claro que nem todos serão recompensados, pois serão achados em falta, mas a idéia rabínica não é que este seja um dia de condenação. Nesse dia acontece apenas a convocação dos justos, sendo que os ímpios simplesmente serão ignorados. Na verdade, os próximos dez dias após o

toque principal do *shofar*, no primeiro dia, são conhecidos como os **Dez Dias de Penitência**. Todos aqueles que não forem achados no Livro deverão atribular suas almas através do jejum, de orações e arrependimento para, assim, poderem ser salvos no último dia, o *Yom Kippur*.

O *Yom Kippur* é também chamado de **Dia da Expiação** e, segunda a tradição, é o dia em que o Livro da Vida é selado. Mas, neste contexto de festividade anual, é claro que isso tudo só vale para o ano que se inicia, ou seja, se alguém não conseguir ser abençoado por Deus neste ano, no próximo terá a oportunidade para rever sua conduta em busca de justificação e bênçãos.

Levando estas informações para o contexto profético, vemos claramente que elas nos dizem algo muito claro sobre os planos de Deus para os últimos dias. De acordo com a doutrina apostólica, cremos que haverá um dia específico em que Deus chamará os santos em sua presença, para lhes dar recompensas por suas ações. Este dia é conhecido por todos nós como o **dia do Arrebatamento** (apesar que, conforme visto do capítulo 2, este dia compreende tanto o arrebatamento dos santos vivos quanto a ressurreição dos santos já falecidos). E o que sucederá após o arrebatamento da igreja de Cristo? A humanidade entrará na Grande Tribulação, quando Israel será duramente perseguido e, novamente, quase aniquilado. Porém, é promessa divina a permanência de um remanescente fiel.

O ponto culminante desse processo é o retorno do Messias Jesus, que descerá dos Céus para livrar o seu remanescente da destruição iminente. Não é à toa o tom da mensagem proferida pelo profeta Zacarias quando anteviu

esse dia:

> *“(...) e olharão para mim, a quem traspassaram; e prantearão por ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito.” (Zc 12:10)*

Esta é a visão de Israel presenciando o seu Messias descendo dos Céus com poder e glória! Assim, vemos claramente a relação entre aquelas festas israelitas, observadas já há cerca de três mil e quinhentos anos, e as predições divinas para os últimos dias: O *Rosh Hashaná* representa a convocação dos santos à presença de Deus (ressurreição/arrebatamento), os Dez Dias de Penitência falam da Grande Tribulação, enquanto o *Yom Kippur* simboliza o retorno de Jesus Cristo para salvar Israel e instituir o Reino de Deus na terra. Uma vez que as festas ordenadas (*Hashaná* e *Kippur*) acontecem nos dias 1 e 10 do sétimo mês judaico (para nós elas variam entre setembro e outubro), não restam dúvidas de que o arrebatamento e a volta de Cristo acontecerão nos mesmos dias dessas festas. Você não entendeu errado: eu estou AFIRMANDO que o arrebatamento acontecerá no primeiro dia do mês de Tishrê e que Jesus descerá dos Céus no dia 10 deste mesmo mês.

Agora, atenção! Não sabemos, nem temos como saber em que ano isso se dará! Esta afirmação não se baseia em suposição ou tentativa de prever o Dia, mas sim de uma constatação histórica da Bíblia. Ora, se Jesus morreu no dia da Páscoa e se o Espírito Santo desceu no dia de Pentecostes, qual a dificuldade em se acreditar que o arrebatamento acontecerá no dia das Trombetas e a volta do Senhor no dia da Expiação? Na verdade, de posse do

conhecimento adquirido sobre as festas judaicas, isso se torna bastante óbvio.

Porém, ainda nos falta uma festa, a qual tem uma forte comprovação bíblica de seu caráter profético. A festa conhecida como **Festa dos Tabernáculos** (*Sucot* em hebraico), acontece cinco dias após o *Yom Kippur*, ou seja, no 15º dia do mês de Tishrê. Durante uma semana os judeus fazem pequenas tendas em suas casas, sob as quais fazem suas refeições, estudos e leituras da Lei. Com isso, revivem o período em que seus antepassados viveram no deserto como nômades, habitando em tendas antes que conquistassem Canaã.

Semelhantemente às outras festas, *Sucot* também tem um sentido mais profundo. A festividade representa o reinado de Deus sobre o seu povo, relembrando como no deserto ele os supria em todas as coisas e, de fato, estava entre eles por meio da nuvem e na coluna de fogo. Esta idéia de *Sucot* como uma celebração do reinado divino sobre a terra está bem evidente na profecia de Zacarias. Eis o que ele previu para os dias posteriores à destruição dos inimigos de Israel por Jeová:

> *“E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, Jeová dos Exércitos, e para celebrarem a Festa dos Tabernáculos.” (Zc 14:16)*

Esta celebração de *Sucot* marcará, ano após ano, a instituição do Reino de Deus sobre todos os reinos da terra, ou seja, do Reino milenar de Jesus Cristo. Temos, então, mais uma indicação profética: o Milênio terá início exatamente no dia 15 de Tishrê, segundo o calendário judaico. Observamos que, enquanto as festas da primavera

se destinavam principalmente à igreja de Cristo, as do outono têm como foco o povo de Israel.

FESTA	SENTIDO HISTÓRICO	SENTIDO PROFÉTICO	CUMPRIMENTO
Trombetas (*Rosh Hashaná*)	O anúncio de um novo ano e um chamado à purificação para as festas que se seguirão.	Os justos serão chamados à presença do Senhor para serem recompensados por suas obras.	Arrebatamento da igreja e ressurreição dos santos.
Dez Dias de Penitência	Período em que os israelitas deveriam se purificar para receberem o perdão dos pecados.	Os que forem achados em falta terão uma segunda chance de serem incluídos no Livro da Vida.	A Grande Tribulação, quando Israel será provado e um remanescente será escolhido.
Dia da Expiação (*Yom Kippur*)	O dia em que Israel se dedica a buscar a expiação de seus pecados e o perdão divino.	Chegará o dia em que, finalmente, Deus expiará as culpas de seu povo e os abençoará para sempre.	Isso acontecerá quando Jesus descer dos Céus para salvar o remanescente de Israel.
Festa dos Tabernáculos (*Sucot*)	O povo deveria morar em tendas por uma semana para lembrarem que seus antepassados viveram 40 anos no deserto.	Deus habitará com o seu povo eternamente e reinará sobre ele suprindo suas necessidades.	Jesus instituirá seu reino milenar e exaltará Jerusalém sobre todos os reinos.

Tabela 2. As festas do Outono e suas características proféticas

Diante de toda essa informação, talvez surja um questionamento: em que tudo isso nos acrescenta? Do ponto de vista do cumprimento das profecias, é interessante saber que elas ocorrerão em dias exatos do calendário. Porém, para nós, elas não têm nenhum efeito prático, visto que não sabemos em que ano acontecerão. E, ainda mais que isso, não estaremos mais aqui para observar o seu cumprimento, pois seremos arrebatados logo no primeiro dia da primeira festa do outono. Porém, do ponto de vista da esperança, isso muito nos fala. Temos a certeza de que os planos eternos de Deus, concebidos desde antes da criação do universo, se cumprirão de fato em nossas vidas! Esse desvelar profético nos enche de esperança e alegria, ainda mais quando percebemos que as promessas dadas a Israel, no passado, são nossas também, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor e Mestre.

APÊNDICE III

Os Reinos Espirituais

Encontramos nas Escrituras várias referências a lugares que não podemos ver. Estes lugares existem no plano espiritual, sendo que nem ao menos podemos saber onde eles estão localizados – se no centro da terra ou no espaço, por exemplo. O fato é que esses locais existem, e encontramos provas disso por toda a Bíblia. Descreveremos aqui o que nos diz a Palavra de Deus a respeito do Paraíso, do Sheol ou Hades, do Abismo, do Tártaro e do Lago de Fogo.

O PARAÍSO/CÉU

Para muitos, o Paraíso é apenas um conceito, uma mitologia que expressa o desejo que o homem tem de sair deste mundo mau e estar em um mundo perfeito e cheio de coisas boas. Entretanto, temos algumas fortes referências bíblicas de sua existência. Tenha em mente que o Paraíso e o Céu são o mesmo lugar.

Antes de tudo, Paulo nos dá uma pista de sua convicção em relação ao mundo espiritual. Não chega a ser uma doutrina estabelecida, mas a recebemos como um fato. Em sua segunda epístola dirigida aos Coríntios, no capítulo 12, ele fala assim:

“Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao terceiro céu. E sei que o tal homem (...)foi arrebatado ao paraíso;” (2Co 12:2-4)

O apóstolo confirma duas coisas: que existem três céus, e que o terceiro deles é o Paraíso, ou seja, onde Deus está. Nos parece que, segundo Paulo, o primeiro céu é este que vemos ao olharmos para cima; é o céu atmosférico. O segundo céu seria o espaço sideral, o *cosmos* que está além de nossa atmosfera. Muitos acreditam que, assim como o homem dominou a terra, Satanás domina o *cosmos*, e não me parece algo difícil de aceitar, ainda mais quando vemos tantos cultos esotéricos falando em "contato com os seres cósmicos", que bem sabemos serem espíritos imundos.

Paulo então, ao ser arrebatado, transpôs o primeiro e segundo céus, ambos visíveis, e adentrou ao terceiro céu, invisível; o Paraíso. Diante do que ele insinua ter ouvido e visto lá, só se pode crer que ele esteve na habitação de Deus, aquele lugar a que chamamos Céu. A teologia católico-romana importou do misticismo hebraico a idéia de que existem sete céus, sendo que Deus estaria no último. Porém, este não é o ensino bíblico. Só há três céus, sendo o último o Céu invisível.

Jesus também já havia citado o Paraíso, sendo que a própria cultura religiosa judaica de sua época já vinha fazendo referências a um lugar semelhante. Jesus disse ao ladrão que creu nele: **"hoje estarás comigo no Paraíso"** (Lc 23:43). A súplica do homem foi: **"Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino."** (v.42). Logo, podemos supor que a resposta de Jesus implica em afirmar que o Reino de Cristo, ou Reino de Deus é o Paraíso. E mais ainda, podemos crer que todo aquele que confessa Jesus como Senhor de sua vida entrará no Paraíso assim que partir deste mundo.

Uma outra referência ao Paraíso está em Apocalipse. O

Espírito de Cristo afirma que a Árvore da Vida está no meio do paraíso de Deus (vd Ap 2:7) e, mais adiante, no fim do mesmo livro, João tem uma visão da Nova Jerusalém, a "Cidade de Deus", e assim a descreve:

> *"No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações." (Ap 22:2)*

Portanto, podemos afirmar que o Paraíso e a Nova Jerusalém são o mesmo lugar. E, em conjunto com o que vimos anteriormente, que o Paraíso é o terceiro céu, o Reino de Deus. Não existe um lugar chamado Paraíso e um outro lugar chamado Céu. Ambos são o mesmo lugar, e Deus está lá agora.

O SHEOL/HADES

Nossas traduções do Antigo e Novo Testamento pecam algumas vezes. Isto é normal, pois é impossível haver uma tradução perfeita, ainda mais quando as línguas originais são tão complexas quanto o grego e o hebraico. Um desses pecados é a má tradução de duas palavras, uma hebraica e outra grega, e que significam a mesma coisa.

Tanto a palavra hebraica *Sheol*, quanto a grega *Hades* indicam o local para onde vão os mortos. Na maioria das versões baseadas na tradução de Almeida, *Sheol* é traduzida como "morte", "sepultura", "abismo" ou "inferno". Porém, o conceito por trás da palavra nem sempre admite algumas destas traduções. No Antigo Testamento, numa época em que o Cordeiro de Deus ainda não tinha vindo para expiar definitivamente os pecados, a

realidade da salvação era um pouco diferente. Não entraremos nesses detalhes agora, mas nos basta saber que, tanto os justos quanto os ímpios, iam para o mesmo lugar: o Sheol. Esta é a principal razão pela qual não é correto traduzir esta palavra como “inferno”, pois o Sheol ainda não é “o lago de fogo que arde com enxofre”.

Provas do destino comum de salvos e condenados podem ser expressas nas seguintes passagens:

Números 16:33 – Os pecadores foram tragados pelas areias do deserto e desceram vivos ao Sheol (traduzido como “abismo”);

Salmo 9:17 – O salmista afirma que os perversos serão lançados no Sheol (traduzido como “inferno”);

Salmo 16:10 – O salmista afirma que Deus não abandonará seus santos no Sheol (traduzido como “morte”)

Salmo 49:15 – Mais uma vez o salmista afirma, profetizando sobre a ressurreição do Messias, que Deus remiria sua alma do poder do Sheol (traduzido “morte”).

Como o Novo Testamento foi escrito em grego, a palavra *Sheol* não aparece, mas sim a equivalente grega *Hades*. Prova disso está na citação do mesmo Salmo 16 em Atos 2:27, que usa a palavra *Hades* onde, no hebraico, originalmente consta *Sheol*.

De acordo com a concepção mitológica grega, Hades era a divindade que presidia o mundo subterrâneo dos mortos. Mais tarde, quando os romanos adaptaram a mitologia grega à sua própria, Hades foi identificado tanto com Plutão, o deus das coisas subterrâneas, quanto com Orcus, o deus do mundo dos mortos. Eventualmente, tanto Hades quanto

Orcus tornaram-se os nomes das próprias habitações desses deuses. Por uma questão cultural, já que o helenismo predominava no mundo civilizado desde o século IV a.C., o termo hebraico *sheol* já havia sido utilizado pelos tradutores que produziram a versão grega do Antigo Testamento, em substituição de *hades*, sendo que eles poderiam, simplesmente, transliterar a palavra, mas não o fizeram.

Na teologia hebraica, tanto os bons como os maus iam para o mesmo lugar, sendo que lá – no Sheol/Hades – havia a ala dos justos – o "seio de Abraão" – e a dos ímpios, onde havia tormento. Tendo este background cultural e lingüístico, os escritores do Novo Testamento fizeram uso das mesmas expressões, ainda mais que queriam ser bem entendidos pelos seus leitores.

Entretanto, um grande diferencial na teologia da Nova Aliança reside na morte e ressurreição de Jesus Cristo. A Escritura é clara ao afirmar que Cristo, ao morrer, desceu ao Hades e de lá resgatou os santos da Antiga Aliança:

> *"Por isso diz: 'Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro,e deu dons aos homens.'[26] Ora, isto – ele subiu – que é, senão que também antes tinha descido às partes mais baixas da terra?" (Ef 4:8,9)*

[26] *Sl 68:18*

Estas passagens, aliadas à esperança davídica descrita no já citado Salmo 16, nos leva a crer no seguinte quadro:

- Na Antiga Aliança, o destino de todos os mortos era o Sheol, ainda que lá existisse um lugar para os justos – que Jesus chama de "seio de Abraão" – e um lugar de angústia para os ímpios.

- Quando Jesus expiou os pecados, ao morrer, desceu ao Sheol e, vencendo a morte, transportou o “seio de Abraão” para o Paraíso (as “dádivas de homens” ou, conforme a tradução grega, “homens como dádivas”).
- A partir de então, todos os santos – a exemplo do ladrão na cruz – não mais vão para o Sheol ao morrerem, mas têm condições de irem para o Paraíso.

Podemos dizer que Jesus, literalmente, abriu as portas do Paraíso para todos, ainda que apenas os que são justificados pelo seu sangue possam entrar lá. A princípio pode parecer estranho pensar que os ímpios estão no Hades (ou Sheol) aguardando julgamento, enquanto que os justos já desfrutem das delícias do Paraíso. É preciso atentar, porém, para uma verdade também muita clara nas Escrituras: **não há mais condenação para os que estão em Cristo**! (vd Rm 8:1). Em contrapartida, nenhum ímpio pode ser lançado no Inferno, o Lago de Fogo, antes que seja instituído o juízo do Grande Trono Branco que antecede a eternidade. Então, é necessário que os incrédulos aguardem seu julgamento no Hades, apesar de já estarem sofrendo por seus pecados[27].

[27] *Vide Lc 16:24; note que o termo “inferno”, no original, é hades.*

Algo que também precisa ficar claro é que a herança dos santos não é o Céu, mas os Novos Céus e Terra descritos no Apocalipse. No momento, todos os santos já estão na presença de Deus, aguardando o momento de terem suas obras julgadas para receberem suas recompensas. Entretanto, isso só acontecerá quando toda a congrega-ção dos justos for reunida no Céu, após a ressurreição, o arrebatamento e o martírio dos santos da tribulação Para

mais detalhes sobre estes assuntos, consulte os capítulos 2, 3 e 7.

O TÁRTARO E O ABISMO

Antes de entrarmos nos pormenores sobre estes lugares, devemos confirmar se realmente são o mesmo lugar. Na única vez em que lhe é feita referência, a maioria das Bíblias em português traduz *tartaroô* como “inferno”. Já para “abismo”, no Novo Testamento, existem pelo menos duas expressões gregas: *abussos* e *chasma*, sendo que o sentido desta última é o de uma fenda, enquanto que *abussos* tem ligação com um poço sem fundo da mitologia greco-romana. Algumas passagens bíblicas que contêm estas expressões são:

“E rogavam-lhe que não os mandasse para o abismo [abussos].” (Lc 8:31)

“E tinham sobre si rei, o anjo do abismo [abussos]; em hebreu era o seu nome Abadom, e em grego Apoliom.” (Ap 9:11)

“Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no tártaro, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo (...)” (2Pe 2:4)

Assim como Hades, o Abismo e o Tártaro são expressões gregas provenientes da mitologia greco-romana. Não devemos nos espantar de os escritores do Novo Testamento – e o próprio Senhor Jesus – fazerem uso de expressões e, mais do que isso, idéias mitológicas. A cultura helênica havia se tornado dominante em todos os confins do Império Romano e, uma vez que Paulo, Pedro e outros apóstolos

desejavam expandir a mensagem e a doutrina cristã por todo o Império, deveriam mesmo fazer uso daquelas idéias que eram comuns entre os gregos. Aliás, não apenas aos gregos, mas também aos judeus, que tinham conhecimento dos conceitos por trás das palavras usadas e, de fato, às vezes as usavam em sua literatura apocalíptica. A própria Septuaginta, tradução grega do Antigo Testamento feita por rabinos, séculos antes de Cristo, já havia utilizado “Hades” para traduzir “Sheol”. Então, já que o Abismo e o Tártaro provêm da mitologia, devemos ter uma compreensão aprofundada de seu significado recorrendo à própria mitologia.

O Tártaro, segundo se cria, era uma ala do Hades, sendo que este, conforme vimos, era o lugar comum de todos os mortos. Em algumas versões do mito, sobretudo na sua versão romana, o Tártaro era apenas um sinônimo para o Hades, destacando o lado punitivo do pós-morte. Porém, a mitologia original, a grega, descreve o Tártaro como um poço profundo dentro do Hades, cheio de grutas e cavernas imersas em trevas, onde os Titãs e outros deuses inferiores eram aprisionados. Este é um detalhe importante, pois quando Pedro faz menção do Tártaro em sua epístola, ele o associa exatamente à prisão de anjos que pecaram no princípio dos tempos. Com toda certeza, naquela passagem, Pedro tinha em mente um local de condenação específico para os anjos caídos[28].

[28] *Uma alusão clara ao mito(?) contido no Livro de Enoque.*

Já o conceito que podemos desenvolver do Abismo, ao contrário do Tártato, provém inteiramente do Novo Testamento. Nas Escrituras do Antigo Testamento, o “abismo” nada mais é do que uma fonte submarina

profunda ou, às vezes, um sinônimo para “Sheol”. Entretanto, nos escritos do Novo Testamento encontramos outras indicações quanto à sua natureza.

Inicialmente encontramos Jesus expulsando uma legião de demônios de um homem geraseno, a qual lhe implorou que não os mandasse para o Abismo (Lc 8:31). Posteriormente, João descreve a visão que tem de um anjo caído chamado “Destruidor” – em hebraico *Abadom*, em grego *Apoliom* – a quem é dada a chave do Abismo e que, de lá, liberta um enxame de terríveis demônios que estavam aprisionados até então. Tanto uma quanto outra passagem nos informa, implicitamente, a mesma coisa: existe um lugar onde espíritos malignos são aprisionados. Se assim não fosse, os demônios do gadareno não suplicariam misericórdia para não serem enviados para lá. O que não sabemos com certeza é se os demônios lançados no abismo podem retornar de lá após certo período, ou se precisam aguardar para serem soltos no fim dos tempos. Além disso, não temos certeza da procedência daqueles demônios que o Apocalipse mostra que serão libertados no futuro. Quanto a isso, só podemos especular à luz de um livro pseudo-epígrafo chamado “O Livro de Enoque”.

O fato de ser rotulado como um pseudo-epígrafo significa que não foi Enoque quem escreveu esse livro, mas que um autor desconhecido o fez e atribuiu seu conteúdo a Enoque. Entretanto, não está claro para os estudiosos se as revelações contidas no livro são fruto de pura ficção, codificação de uma tradição oral antiga ou, quem sabe, uma tradição especificamente atribuída ao Enoque que “andou com Deus”. Fato é que o Livro de Enoque propõe algumas interpretações, no mínimo interessantes, para alguns fatos apenas rabiscados pelo Gênesis.

Sem nos determos no conteúdo do livro, observe que lá se encontra a história dos “filhos de Deus” que se uniram às “filhas dos homens”, mencionada em Gênesis 6. Segundo o escritor de Enoque, alguns anjos poderosos, detentores de segredos vedados aos homens, decidiram descer à terra e criar uma linhagem própria com as mulheres humanas. Dessa união antinatural nasceram os “nefilins”, que foram os gigantes guerreiros do passado – e que provavelmente deram origem os deuses antropomórficos que surgiriam em seguida. A partir deles se propagou a violência e o ocultismo entre os homens. Segundo Enoque, esta foi a razão do Dilúvio.

Logo em seguida, o autor descreve como aqueles anjos, **“que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação”** (Jd 6), foram julgados por Deus e aprisionados em um poço no Hades, aguardando o dia do Juízo Final. A palavra “Abismo” não é utilizada, mas com certeza o conceito está aí. Inclusive, a citação anterior, do livro de Judas, é intencional, pois já que ele mesmo cita o Livro de Enoque em sua epístola, não é difícil crer que tinha também esta história em mente quando a escreveu.

Temos então que, à luz dos conceitos e das passagens bíblicas apresentadas, é muito provável que exista um lugar, possivelmente um compartimento dentro do próprio Hades, chamado Tártaro ou Abismo, para onde os demônios podem ser expulsos (talvez aqui resida um grande segredo de batalha espiritual) e onde estão aprisionados alguns outros terríveis anjos caídos aguardando dia e hora exatos para serem soltos.

A GEENA/O LAGO DE FOGO

A palavra *Geenna* e a expressão “*Geenna* de fogo” foram bastante utilizadas por Jesus em seus discursos. São mais de dez citações nos Evangelhos. Mas não foi o Senhor quem cunhou a palavra ou mesmo o conceito por trás dela. Já os judeus do período pós-exílico se utilizavam do verbete, que surgiu de um lugar real e de um fato histórico.

Durante o período dos reis, os israelitas se deixaram contaminar por muitos cultos idólatras importados de seus vizinhos. Ironicamente, ao que tudo indica, o culto ao infame deus Moloque foi introduzido pelo sábio rei Salomão para agradar sua esposa amonita (vd 1Rs 11:7). Moloque era uma divindade que possuía em seu interior um forno acesso, onde bebês eram lançados como oferenda. Este culto horrendo foi estabelecido em Tofete, o vale que fica na parte sul de Jerusalém, também conhecido como “o vale do(s) filho(s) de Hinom” (vd 2Rs 23:10 e Jr 32:35) ou simplesmente, “vale de Hinom”. Em hebraico esta expressão se escreve “*Gêy Hinom*”, que foi transliterado para o grego como “*Gehenna*”.

Depois que o rei Josias profanou o vale de Tofete, queimando os ossos dos sacerdotes nos santuários de Moloque (2Re 23:10), o local tornou-se um depósito de lixo para a cidade de Jerusalém. Dizem que neste local passou a arder um fogo que era mantido sempre acesso para queimar o lixo, além de carcaças de animais e ossos humanos. Foi exatamente deste “fogo inextinguível” que os fariseus e a tradição rabínica criaram o conceito da Geena. No Hades, que era o local para onde todos os mortos iam, havia o Seio de Abraão, onde os justos aguardavam a ressurreição, e a Geena, onde os ímpios, já sofrendo, aguardavam o Juízo Final. A parábola do rico e Lázaro ilustra perfeitamente a visão judaica da época, referente ao pós-

morte.

Apesar de tomar emprestado o conceito de Geena do judaísmo, o ensinamento de Jesus concernente ao castigo dos ímpios acrescentou um detalhe: a condenação na Geena de fogo era eterna! Ainda que alguns grupos como as Testemunhas de Jeová e os Adventistas – além dos próprios Judeus – não aceitem uma condenação eterna no inferno, algumas passagens do ensino de Cristo indicam isso claramente:

"E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para a geena, para o fogo inextinguível" (Mc 9:43)

"Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos." (Mt 25:41)

"E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna." (Mt 25:46)

A idéia de uma condenação eterna num lago de fogo e enxofre pode mesmo chocar, porém não é nosso propósito discutir aqui se a condenação será para sempre ou se um dia os ímpios serão aniquilados. O fato incontestável é que as Escrituras afirmam existir um lugar de condenação para onde serão enviados todos os ímpios e incrédulos. Jesus chamava este lugar de Geena, enquanto o Apocalipse o chama de **"lago de fogo que arde com enxofre"** (Ap 19:20), ao qual atribui o título de **"a segunda morte"** (Ap 21:8). Para estas expressões e conceitos cabe aqui propriamente a tradução portuguesa "inferno".

Talvez o conhecimento mais importante que devemos ter do inferno é que: (a) ele não foi criado para o homem; e (b)

ele ainda não foi inaugurado. Jesus afirma claramente o propósito da criação do lago de fogo em Mt 25:41. Tal verdade, a de que o inferno foi criado para os anjos caídos, é um tanto óbvia, pois o pecado nasceu justamente da rebelião do Querubim da Guarda e dos anjos que o seguiram. Entretanto, uma vez que o homem tem aderido à rebelião dele desde o princípio, a condenação ao inferno se estendeu também à humanidade ímpia. De certo modo isso nos explica o porquê de Deus condenar suas criaturas, criadas à sua imagem e semelhança, a um destino tão horrendo.

Quanto à atual situação do inferno, muitas vezes ouvimos pregadores e crentes dizerem coisas do tipo: “as forças do inferno se levantaram”, “Satanás, de seu trono no inferno...” ou “as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja”. À luz da revelação bíblica estas são afirmações erradas. Infelizmente, por causa de nossa incontestável herança católico-romana, muitos acreditam que o “reino de Satanás” é o inferno. De fato, esta imagem vem sendo perpetuada por bandas de rock pseudo-satanistas e supostos adoradores do diabo. Mas o inferno não é o reino de Satanás, nem o seu trono está lá. Ao contrário, ele e seus demônios estremecem pela simples menção desta palavra, pois ele sabe que em breve será lançado lá para sofrer sua condenação eterna (vd Ap 20:10).

De acordo com o Apocalipse, os primeiros seres a inaugurarem o Lago de Fogo serão o anticristo e o falso profeta (vd Ap 19:20). Nem mesmo os anjos caídos serão lançados lá antes do Juízo Final! Com isso percebemos que o inferno hoje está desabitado; não há ninguém lá ainda, apesar de que todos os que morreram sem terem seus pecados expiados já estão invariavelmente condenados ao

mesmo. A Bíblia não abre espaço para a crença em um purgatório, assim como crêem católicos e a maioria das correntes judaicas.

A REALIDADE FUTURA

De acordo com o que as Escrituras nos revelam, hoje existem quatro lugares espirituais:

- o Paraíso ou Céu, onde Jesus está entronizado à destra de Deus Pai e para onde vão os espíritos dos santos mortos;
- o Hades, para onde vão os ímpios, aguardar, já em tormento, o Juízo de suas obras;
- o Abismo ou Tártaro, onde estão, supostamente, aprisionados alguns anjos que caíram no princípio dos tempos e para onde podem ser enviados os que atuam em nossa esfera de existência (pode ou não ser um lugar dentro do próprio Hades);
- o Inferno (ou Geena, ou Lago de Fogo), para onde, segundo o Apocalipse, serão lançados Satanás, seus anjos e todos os ímpios que seguirem o seu exemplo.

Por sinal, a tradução correta de Apocalipse 20:14 diz tudo a esse respeito:

“E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.”

Quando, porém, acontecer o Julgamento do Grande Trono Branco e, definitivamente esse fato acontecer, tudo mudará. Não apenas haverá novos céus e terra, mas também a própria realidade dos mundos espiritual e físico

passará por uma mudança radical. Quando o Hades for lançado no lago de fogo, já não haverá mais distinção entre Hades, Abismo e Inferno. Mais que isso, segundo a revelação do Apocalipse, o Céu e o universo hoje existente serão um só (cf Ap 21:1-3). Assim, na eternidade, haverá apenas o Novo Céu-Terra – onde estarão Deus, Jesus, os anjos e todos os santos – e o Lago de Fogo – moradia perpétua do Diabo, dos anjos caídos e de todos os ímpios “cujos nomes não foram inscritos no Livro da Vida”.

Bibliografia

ANKERBERG, John; WELDON, John. *Os Fatos sobre sobre OVNIs e outros fenômenos sobrenaturais*. Porto Alegre: Chamada da Meia Noite, 1988.

BEAUSEIGNEUR, James. *O Clone de Cristo*: nascimento de uma Era : livro dois da trilogia. Osasco: Novo Século, 2007.

CAREY, Rev. Howard Ray. *The Joy of Christ's Coming*. London: Share International Foundation, 1988.

CREME, Benjamin. *The Reappearance of the Christ and the Masters of the Wisdom*. London: Tara Press, 1980.

GOETZ, William R. *Apocalipse Já!*. Belo Horizonte: Betânia, 1983.

HUNT, Dave. Hitler, o quase-Anticristo: a sinistra conexão entre ocultimo, nazismo e a Nova Era. Porto Alegre: Chamada da Meia-Noite, 1999.

JIMÉNEZ CORES, Pablo. *A Estratégia de Hitler*: o messias do Apocalipse: as raízes ocultas do nacional-socialismo. São Paulo: Madras, 2007.

SCHOCHET, Jacob Immanuel. *Mashiach*: o princípio de Messiach e da era messiânica segundo a lei judaica e sua tradição. São Paulo: Maayanot, 1992.

TAYLOR, William Carey. *Dicionário do Novo Testamento grego.* Rio de Janeiro: JUERP, 1991.

Contents

1. Agradecimentos
2. Introdução ao Estudo da Escatologia Bíblica
3. Capítulo 1: O Princípio das Dores
4. Capítulo 2: A Glorificação dos Santos
5. Capítulo 3: A Grande Tribulação
6. Capítulo 4: O Dia do Senhor
7. Capítulo 5: O Retorno de Jesus
8. Capítulo 6: O Milênio
9. Capítulo 7: O Princípio da Eternidade
10. Conclusão
11. Apêndice I: A Profecia das Setenta Semanas
12. Apêndice II: As Festas Proféticas de Israel
13. Apêndice III: Os Reinos Espirituais
14. Bibliografia

Landmarks

1. Cover
2. Table of Contents